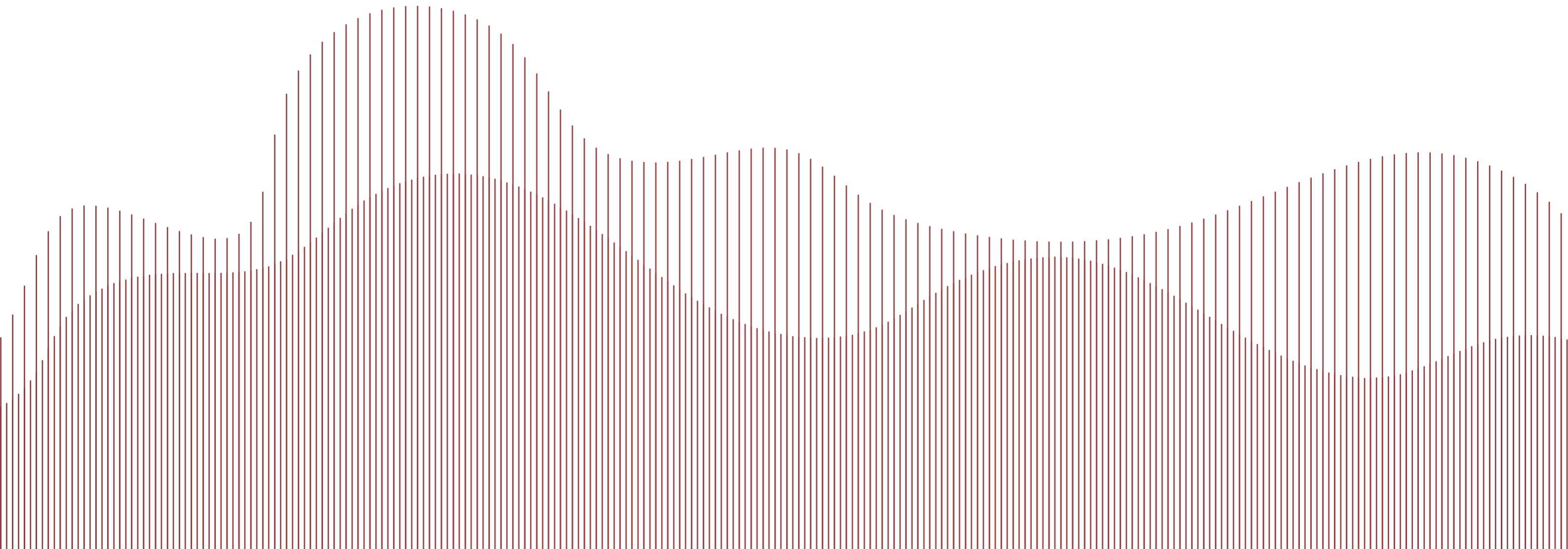
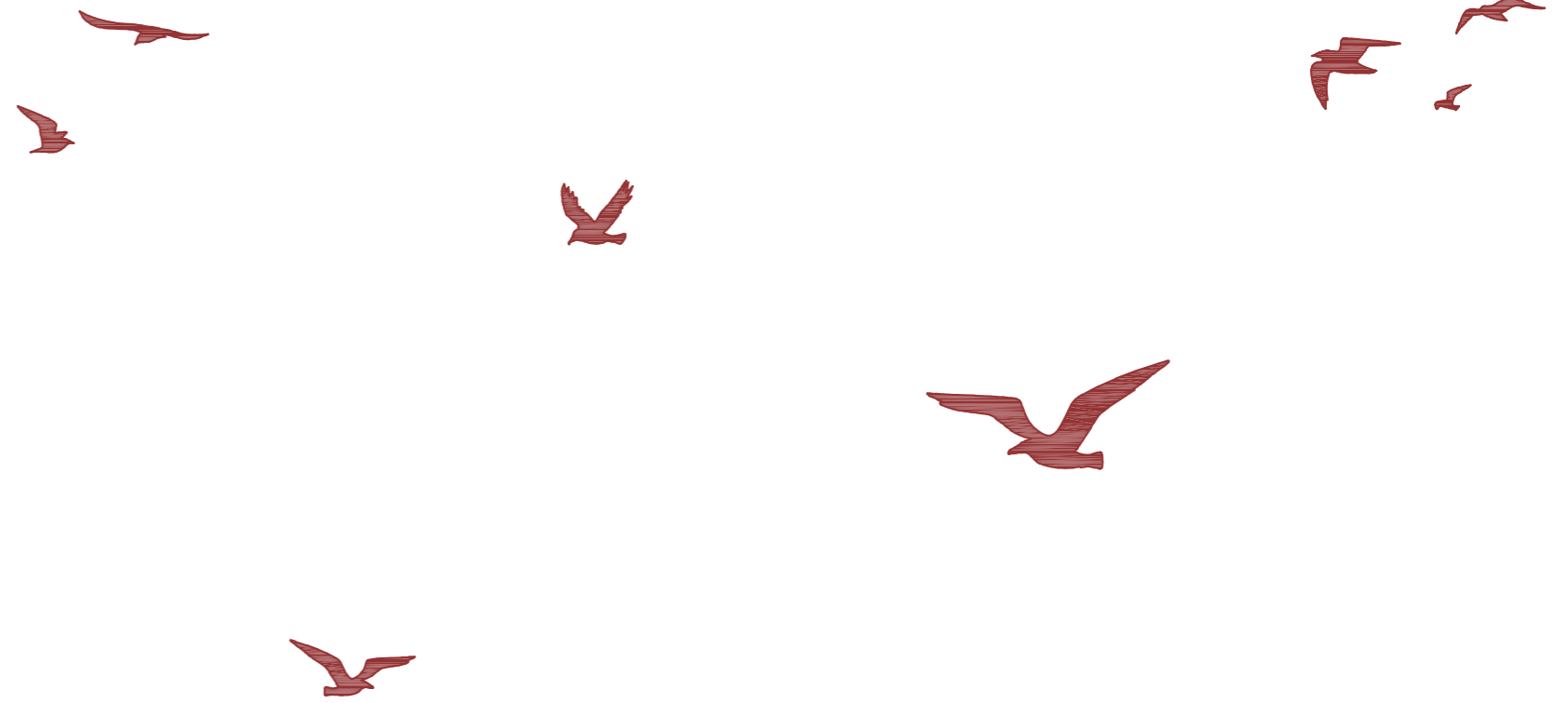


PARQUE URBANO DOS PÁSSAROS

Uma janela para o Cerrado



Universidade de Brasília

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho final de graduação

Aluna: Isabella Ghiraldo Neves Soares

Matrícula: 16/0125669

Orientador: Eliel Américo Santana da Silva

Banca examinadora: Joara Cronemberger Ribeiro Silva e Nonato Veloso

Brasília, setembro de 2022



00 AGRADECIMENTOS

À vó Maria, minha maior companheira.

Aos meus pais, Elisângela e Leonardo, por serem os melhores do mundo. A minha família, especialmente, vó Sônia, vó Antônio Luís, Dora, Aden e Kaynã por sempre acreditarem na minha escolha.

Ao meu orientador Eliel, por me ajudar a finalizar essa etapa de uma forma leve, prazerosa e divertida.

Aos membros da minha banca. À Joara por todos os comentários que ajudaram a construir esse projeto e ao Nonato pelos trabalhos em conjunto que me permitiram aprender muito.

Aos meus colegas de trabalho, Rodrigo, Gabriel, Matheus e Duda, por estarem sempre presentes, com todo carinho, ensinamentos e paciência do mundo.

A todos os meus professores da FAU-UnB por me ensinarem a amar a profissão que escolhi ter.

À Bella por ser meu diário de projeto.

E aos meus queridos amigos, minha família do coração, por me acolherem do melhor jeito possível sempre.

00 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata da conclusão do Projeto de Diplomação 2 de Paisagismo, Urbanismo e Arquitetura em um terreno localizado no extremo sul do Plano Piloto de Brasília, no Distrito Federal. A área, com um histórico de degradação e descaso, dá espaço ao projeto de um parque urbano adjacente à Estação de Metrô Asa Sul e ao Zoológico de Brasília.

O projeto visa tornar democrático e acessível o lazer e a cultura ao povo brasiliense, estabelecendo relações de apropriação entre o ambiente natural e o indivíduo. Busca-se potencializar através da conscientização dos cidadãos a importância do Cerrado enquanto bem natural universal, e da escala bucólica enquanto protetora do tombamento da capital.

00 ÍNDICE

01 INTRODUÇÃO	08
02 REFERENCIAL TEÓRICO	09
02 01 PARQUES URBANOS NO BRASIL	10
02 02 PARQUES E CORREDORES ECOLÓGICOS NO DF	11
02 03 A ESCALA BUCÓLICA DE BRASÍLIA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE DOS PÁSSAROS	13
02 04 ASPECTOS LEGISLATIVOS	15
02 05 O CONCURSO DO PARQUE DAS AVES	16
03 ESTUDO DE CASO	17
03 01 PARQUE URBANO DAS AVES CONCURSO 1º COLOCADO	18
03 02 PARQUE LA VILETTE	20
03 03 PARQUE IBIRAPUERA	22
03 04 PARQUE DA JUVENTUDE	24
03 05 PARQUE BICENTENÁRIO INFANTIL	26
03 06 PRAÇAS AZATLYK / DROM	28
04 ÁREA DE INTERVENÇÃO	31
04 01 CARACTERIZAÇÃO GERAL	32
04 02 MAPA DE LOCALIZAÇÃO	35
04 03 MAPA SATÉLITE ENTORNO	36
04 04 MAPA ÁREAS VERDES E CORREDORES ECOLÓGICOS	37
04 05 MAPA DA ESCALA BUCÓLICA	38
04 06 MAPA DE SATÉLITE DO TERRENO	39
04 07 MAPA DAS GLEBAS	40
04 08 MAPA DE TOPOGRAFIA E INCLINAÇÕES	41
04 09 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	42
04 10 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	43
04 11 MAPA DE FRONTEIRAS	44
04 12 MAPA DE MOBILIDADE	45
04 13 MAPA PROJETO VLT	46
04 14 MAPA DE ATIVIDADES NO TERRENO	47
04 15 MAPA DE COBERTURA DO SOLO	48
04 16 MAPA DE POUÇÃO SONORA	49
04 17 MAPA IMAGENS DO LOCAL	50
04 18 ANÁLISE ESPACIAL	54
05 PROJETO	55
05 01 DIRETRIZES	56
05 02 ZONEAMENTO	58
05 03 PERSPECTIVAS PRELIMINARES	59
05 04 PROGRAMA DE NECESSIDADES	60
05 05 TOPOGRAFIA	61
05 06 PARTIDO	62
05 07 PLANTAS HUMANIZADAS	64
05 08 ISOMÉTRICA DOS PLANOS DE INTERAÇÃO	70
05 09 ISOMÉTRICA VEGETAÇÃO	72
05 10 DESENHOS AMPLIAÇÕES	74
05 11 IMAGENS	82
06 BIBLIOGRAFIA	97

01 INTRODUÇÃO

Localizado na ponta sul do Plano Piloto de Brasília, o terreno destinado à implantação do Parque dos Pássaros vem passando por um processo de degradação e ameaças de desmembramento de seu território. O local de caráter bucólico tem importância significativa para a manutenção da forma e preservação da cidade como patrimônio histórico e urbanístico.

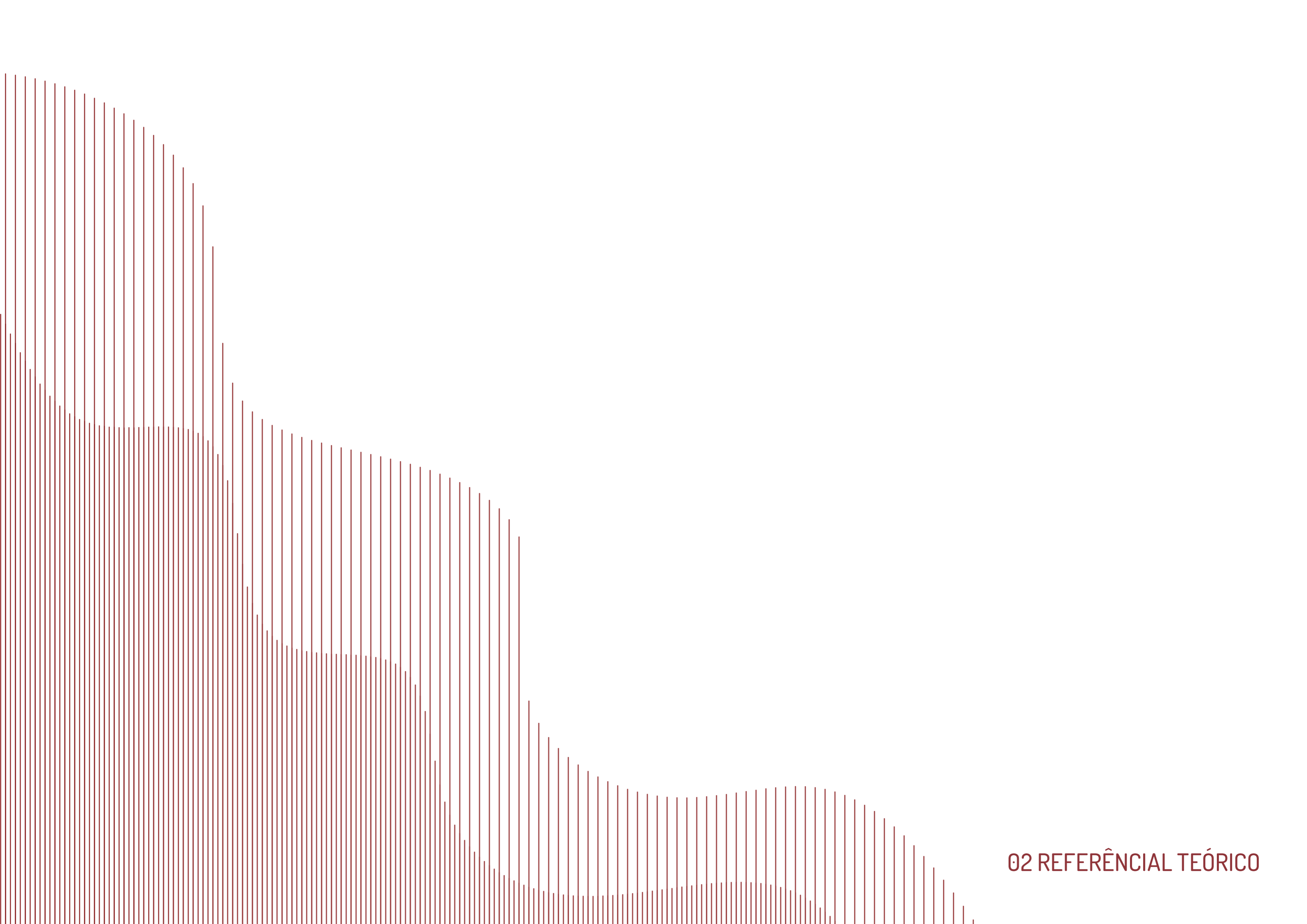
Sua delimitação feita em 1997 como uma compensação ambiental para a implementação da estação de metrô Asa Sul, pela companhia Metropolitana do Distrito Federal, teve como objetivo conter a expansão da malha urbana e estabelecer uma ligação entre a estação e o Zoológico de Brasília. Entretanto, mesmo após a realização de um concurso em 2005, a proposta que traria diversos benefícios para toda a população do Distrito Federal e seu território nunca saiu do papel.

O projeto surge com a intenção de revitalizar esse espaço verde na cidade por meio do tratamento paisagístico de sua área, e da inserção de atividades culturais, artísticas e esportivas que garantam o usufruto constante, estabelecendo relações de apropriação entre os usuários e o espaço. A mobilidade urbana garantida pela estação de metrô e o setor rodoviário sul traz amplo acesso a toda população do Distrito Federal, democratizando seu alcance e utilização.

A fundamentação teórica que configura esse trabalho parte do estudo do histórico dos parques urbanos no Brasil, na relação do terreno com as áreas verdes e corredores ecológicos no Distrito Federal e seu respectivo contexto na escala bucólica do Plano Piloto de Brasília; da legislação que envolve a área e o termo de referência do concurso de 2005, que abordou desde diretrizes gerais demandadas pelo Governo do Distrito Federal, até estudos mais específicos sobre o solo e vegetação local.

Os projetos de parques e praças escolhidas como referências projetuais tiveram como critério seu caráter inovador e lúdico, suas disposições espaciais e programa de necessidades que conversam com a ideia primária para o projeto.

O interesse pelo tema em questão parte tanto da minha trajetória dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, nas matérias de Paisagismo, Projeto de Urbanismo 1, e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC voltado para drenagem sustentável, com os quais consegui compreender a dimensão da importância dos espaços verdes nas cidades como promotores da biodiversidade e do equilíbrio ambiental, quanto com a minha relação pessoal entre os ambientes naturais na cidade. Sempre enxerguei os parques como grandes espaços potenciais para a conexão entre ser humano e natureza e para a interação social e cultural. Tenho como objetivo entregar um projeto de diplomação que traduza o meu pensamento sobre o que a cidade e a sociedade podem ter de melhor com esses espaços.



02 REFERÊNCIAL TEÓRICO

02 01 PARQUES URBANOS NO BRASIL

A origem da definição de parques urbanos surge no século XIX, após a Revolução Industrial, cidades sujas, adensadas e poluídas, carentes de espaços para a recreação das massas começam a delimitar áreas verdes destinadas a contemplação, convívio e ócio dentro de sua malha urbana. No contexto brasileiro, no qual as cidades não possuíam o porte europeu e uma malha urbana pouco expressiva o parque surge como um equipamento destinados à elite e ao embelezamento da cidade.

Até o século XIX e início do século XX as cidades brasileiras se expandiram sem a preocupação da delimitação de espaços verdes destinados à conservação ou ao lazer. Foi apenas com a conseqüente escassez dessas áreas, que a questão tomou outras proporções e tal equipamento urbano foi assumido como uma necessidade social.

A evolução dos parques ao longo das décadas seguintes se torna o reflexo da sociedade em relação aos espaços verdes na cidade, como os cidadãos enxergam o meio ambiente natural e sua conseqüente importância para o equilíbrio ambiental. Apesar dessa discussão ter um cenário restrito no contexto das cidades brasileiras, onde as infraestruturas urbanas básicas ainda são um grande problema, conseguimos observar a evolução dos parques através de novas funções introduzidas, como forma de suprir as necessidades de lazer e de conservação do ambiente natural.

Segundo Francine (2018), a definição de parques urbanos até os anos 2000 consistia em um espaço com dimensões generosas, dentro da malha urbana, onde atividades como passeio, contemplação, recreação, convivência e esportes aconteciam conjuntamente com a estruturação de elementos naturais, isolados ou combinados. E recebiam a nomenclatura de parque por cumprir com diversas práticas sociais e de lazer.

Ao decorrer das duas seguintes décadas essa classificação ganhou outra dimensão, sua relação com o aumento da qualidade da vida urbana, a conservação ambiental e a possibilidade de frear a ocupação urbana, potencializaram a utilização dessa definição espacial. A aproximação do conceito entre parque urbano e parques naturais estava selada pelo entendimento de que o sucesso da preservação e a atração de recursos se concretizava a partir dos usuários que efetivamente frequentavam essas áreas.

Durante esse período, os espaços públicos começaram a ser ainda mais demandados. Foram construídos no Brasil parques urbanos representativos. Em 2005 e 2007 temos a inauguração, respectivamente, do Parque Mangal das Garças, em Belém, e do Parque da Juventude, em São Paulo, projetados pela arquitetura e urbanista Rosa Kliass. Em 2012 o Parque Madureira foi inaugurado na Zona Norte do Rio de Janeiro, projeto do escritório Ruy Rezende Arquitetos. Esses e outros parques marcam a evolução da consciência de projetistas e cidadãos brasileiros sobre as áreas verdes na cidade, que evoluem cada vez mais em relação à valorização da comunidade, à recuperação ambiental e à requalificação urbana, deixando um cenário otimista para o futuro dos parques no Brasil.



Parque Madureira - Rio de Janeiro
Imagem: Bianca Rezende



Parque Ibirapuera - São Paulo
Imagem: Leo Martins / Veja SP



Parque Mangal das Garças - Belém
Imagem: Elivaldo Pamplona/O Liberal



Parque da Cidade Sarah Kubitschek - Brasília
Imagem: Palé Zuppani



Parque Tanguá - Curitiba
Imagem: Isabella Ghiraldo



Aterro do Flamengo - Rio de Janeiro
Imagem: Nelson Kon

A mudança da capital federal para Brasília modificou a paisagem natural do Distrito Federal a custo de uma intensa degradação da vegetação nativa do cerrado. O bioma que ocupava 99,94% do território em 1953 (Unesco, 2022) foi reduzido para 43,81% em 2019 (Mapbiomas, 2020). A rápida expansão da cidade, aliada a uma morfologia urbana espraiada acabou por fragmentar as áreas verdes, ocasionando uma desconexão que ameaça não só a variabilidade genética, mas a integridade dos serviços ecossistêmicos na cidade.

A manutenção das áreas verdes dentro ou contíguas à malha urbana começaram a ser protegidas a partir da compreensão dos benefícios que a natureza traz para a cidade e para a qualidade de vida dos seus cidadãos. O controle do clima, a produção e proteção das águas, a atenuação do nível de ruídos, a melhoria da estética urbana, a interação entre homem e natureza e a garantia de ambientes propícios para a recuperação e diversidade biológica da fauna e da flora são alguns dos benefícios para a criação, proteção e conectividade desses espaços.

Entre os sistemas de áreas verdes delimitadas no Distrito Federal podemos destacar, em relação a dimensões, as categorias das Unidades de Conservação e dos Parques Urbanos. Segundo site do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) existem 86 UC's, administradas pelo próprio órgão e 16 parques urbanos que são de responsabilidade das administrações regionais ou da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer.

Como estratégia para interligar e resguardar esses espaços já fragilizados pelo processo de antropização, foi estabelecida no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) a definição de corredores ecológicos no Distrito Federal, com o objetivo de interligar as áreas verdes em diferentes escalas. No mapa da página 10, conseguimos observar os corredores ecológicos no Distrito Federal e a proximidade de um corredor com o terreno do projeto, evidenciando uma potencialidade ecológica caso a área seja reconstituída.

As Unidades de Conservação são normatizadas pelo Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC) instituído em 18 de julho de 2000, que define essas áreas como um "espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes". A subdivisão das UC's se dá pelo nível de biodiversidade e proteção ambiental, sendo classificadas em zonas de proteção integral ou zonas de uso sustentável.

Já os parques urbanos, categoria do projeto em questão, não entram na classificação de Unidades de Conservação por não possuírem tantos elementos ambientais, mas ainda sim possuem importância e potencialidade quanto ao espaço verde na cidade. A Lei Complementar nº 961, de 26 de dezembro 2019, discorre sobre a criação, implantação e gestão dos parques urbanos no Distrito Federal, determinando que para receber essa classificação deve estar dentro ou contíguo aos centros urbanos, possuindo uma localização facilmente acessível para a população. Além disso a lei define como os objetivos dos parques urbanos:

I - Garantir espaços para as atividades de esporte, recreação e lazer em contato harmônico com a natureza, próximos aos locais de moradia;

II - Estimular o desenvolvimento de manifestações e atividades culturais, educacionais, de socialização e convívio das comunidades;

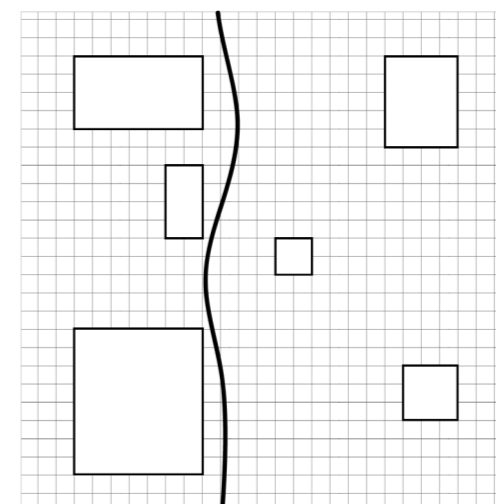
III - Promover a permeabilidade do solo;

IV - Promover a melhoria da qualidade do ar, do microclima local e da umidade do ar;

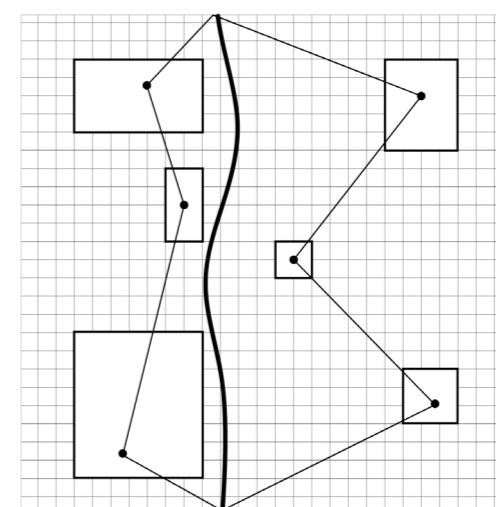
V - Promover a arborização e o tratamento adequado da vegetação como elemento integrador na composição da paisagem urbana;

VI - Conservar atributos naturais da paisagem urbana.

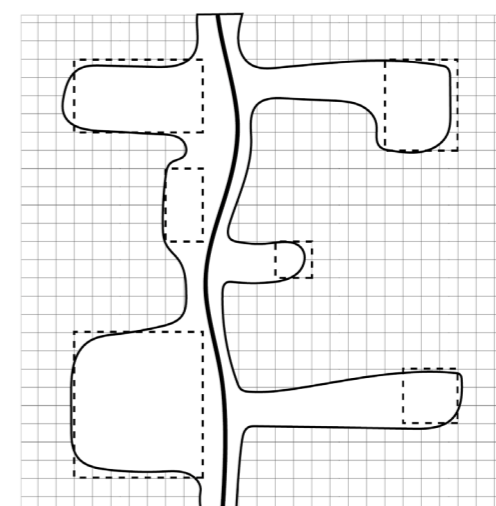
O terreno do Parque Urbano dos Pássaros vem passando por um processo de degradação ao longo dos anos. A utilização do espaço como canteiro de obras para o metrô, o histórico de ocupações residenciais irregulares e a introdução de vegetação exótica fizeram com que pouco do Cerrado remanescente continuasse intacto. Entretanto, sua proximidade com o corredor ecológico que conecta a Área de Relevante Interesse Ecológico (AIRE) do Riacho Fundo, o Jardim Zoológico e o Parque Ecológico Ezechias Heringer demonstra sua potencialidade para contribuir com a dinâmica de conexão das áreas verdes no Distrito Federal.



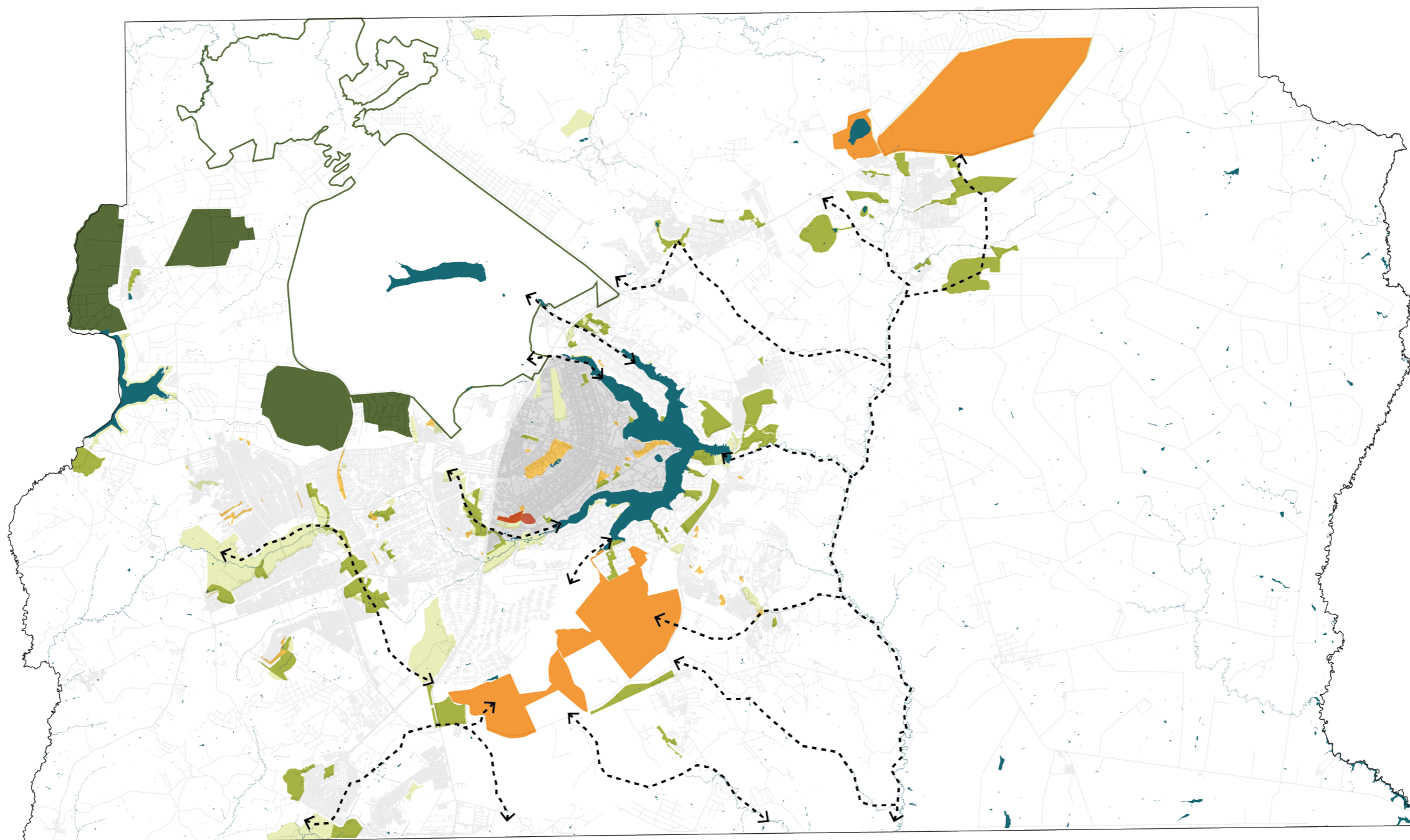
Fragmentos de áreas remanescentes de vegetação nativa dentro da malha urbana e desconectados do curso d'água



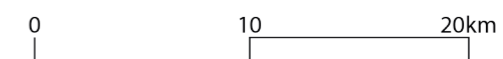
Proposta de conexão das áreas fragmentadas



Parques lineares e corredores ecológicos como solução para a manutenção da biodiversidade



- Terreno do Parque Urbano dos Pássaros
- Estações ecológicas
- Parques Urbanos
- Zonas de Conservação
- Parques Ecológicos
- Floresta Nacional
- Parque Nacional
- Área tombada
- Corredores ecológicos



0203A ESCALA BUCÓLICA DE BRASÍLIA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE DOS PÁSSAROS

O projeto de Lúcio Costa para Brasília, vencedor do concurso de 1957, teve como uma das principais características a integração entre os edifícios da cidade e a natureza do sítio, ampliando a concepção do que seria a 'cidade no parque' de Le Corbusier. O projeto potencializou a percepção da paisagem natural e efetivou o caráter de cidade-parque, criando uma nova categoria urbana, que foi fundamental para a classificação de Brasília como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, em 1987, se tornando o primeiro conjunto urbano do século XX a ser preservado.

O desenho da cidade foi definido pelo cruzamento de dois eixos principais, que ganham volume a partir de suas escalas, formando arranjos espaciais entremeados pela massa de vegetação. Esses arranjos são formalizados por Lúcio Costa como as 4 escalas de Brasília, sendo elas: a Monumental, que é a escala da Capital; a Residencial, das superquadras; a Gregária, mais verticalizada no encontro dos eixos; e a Bucólica, como as áreas vegetadas de menor ocupação que permeiam e delimitam as outras escalas.

A preservação de Brasília como patrimônio universal foi baseada no equilíbrio entre as escalas, seus arranjos, significados e ambiências. A utilização desse paradigma foi uma inovação para os órgãos patrimoniais responsáveis, não impedindo a renovação da cidade. Sua manutenção é pensada através da volumetria, do parcelamento do solo e dos edifícios representativos.

Apesar das outras escalas possuírem uma configuração mais estabelecida, ainda encontramos dificuldades relacionadas a conformação e usos compatíveis com a escala bucólica de Brasília. Não obstante, quando Lúcio Costa descreve essa dimensão da cidade, ele não determina parâmetros urbanos efetivos capazes de regulamentar os usos dessas áreas de acordo com o seu plano original. O que percebemos ao longo do tempo é que essa escala fica sujeita a diferentes interpretações, sendo confrontada por interesses que divergem de seu caráter original.

A classificação do Plano Piloto de Brasília como cidade parque define a paisagem natural como um elemento constituinte, que seria agregado aos diferentes usos urbanos. A escala bucólica compõe a cidade do macro ao micro, estando presente no enquadramento dos cinturões vegetados nas superquadras da escala residencial, nos canteiros centrais gramados ou arborizados da escala monumental, nas praças e jardins públicos da escala gregária, até chegar na delimitação e enquadramento da forma da cidade.

Essa escala vai muito além do contraste entre edificações e espaços verdes, funcionando também como um tampão para as áreas de conexão com outros núcleos urbanos. O cinturão verde ao redor de Brasília tem como função conter o aumento da densidade e alterações no uso do solo, fazendo uma transição entre o cheio e o vazio, responsável por manter o formato da cidade reconhecível. Entretanto, a dificuldade em estabelecer no imaginário coletivo, que essa escala vai além de espaços vazios responsáveis pela manutenção da paisagem, aumenta a pressão pela sua ocupação com atividades que ameaçam o tombamento da cidade.

Para que essas áreas continuem cumprindo com o papel de guardiões do perímetro urbano de Brasília, se faz necessário, além de delimitar e classificar esses espaços, desenvolver nos atores urbanos a consciência da importância da manutenção dessas áreas com baixas densidades, através da conexão com os espaços verdes, executando projetos que estimulem a apropriação, convívio e atividades no que antes eram considerados 'vazios urbanos'.



Imagem: Joana França



Escala Monumental

Imagem: Joana França



Escala Residencial

Imagem: Joana França



Escala Gregária

Imagem: Joana França



Escala Bucólica

Imagem: Joana França

Segundo Gusmão (2009), as áreas bucólicas em Brasília são agrupadas da seguinte forma: a) setores que unem a cidade ao Lago Paranoá; b) setores que, ao envolver a cidade pelo lado oposto, demarcam suas extremidades e delimitam a malha urbana; c) áreas onde a escala bucólica se apresenta em meio às demais escalas, comparando de maneira diferenciadas, em cada uma delas. Nesse projeto trabalharemos com uma área que delimita a malha urbana de Brasília a fim de garantir a ocupação desse espaço como prevista no plano original da cidade. No perímetro da malha urbana de Brasília que não faz fronteira com o Lago Paranoá, observamos a manutenção da escala através do controle de densidade ou interrupção abrupta da malha. Na parte superior das asas, temos na Asa Sul, o Parque da Cidade e o cemitério, e na Asa Norte, o Parque Burle Marx, que cumprem com a função de separar a malha urbana da cidade com o Sudoeste e Noroeste, respectivamente.

Na ponta sul, existem os Setores de Múltiplas Atividades, Policial e Terminal Sul. Esse último foi implementado como uma área reservada para equipamentos de transporte. Hoje em dia é ocupado pela estação de metrô Asa Sul, com previsão de projeto para receber o setor de integração do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de Brasília. A construção desse setor causou o aumento na especulação para o adensamento da ocupação das áreas adjacentes, já ameaçados pelas altas taxas de ocupação do Setor de Múltiplas Atividades, que possuía uma massa edificada muito maior se comparada com as outras áreas bucólicas de Brasília.

A construção do terminal rodoviário interestadual, localizado na Estrada Parque de Indústria e Abastecimento (EPIA), também trouxe mais fragilidade para esse espaço. Com o temor de a malha urbana se alastrar até a borda da Asa Sul, foi implementado em 1997 o Parque das Aves, que se localizaria desde o Setor de Múltiplas Atividades Sul até a extremidade adjacente à cidade. No Diário Oficial, nº 51, datado de março de 1997, consta:

“O IPHAN considera que a estação do METRÔ acoplada ao terminal de Integração poderia funcionar como indutor de ocupação, o que descaracterizaria a escala prevista no tombamento.

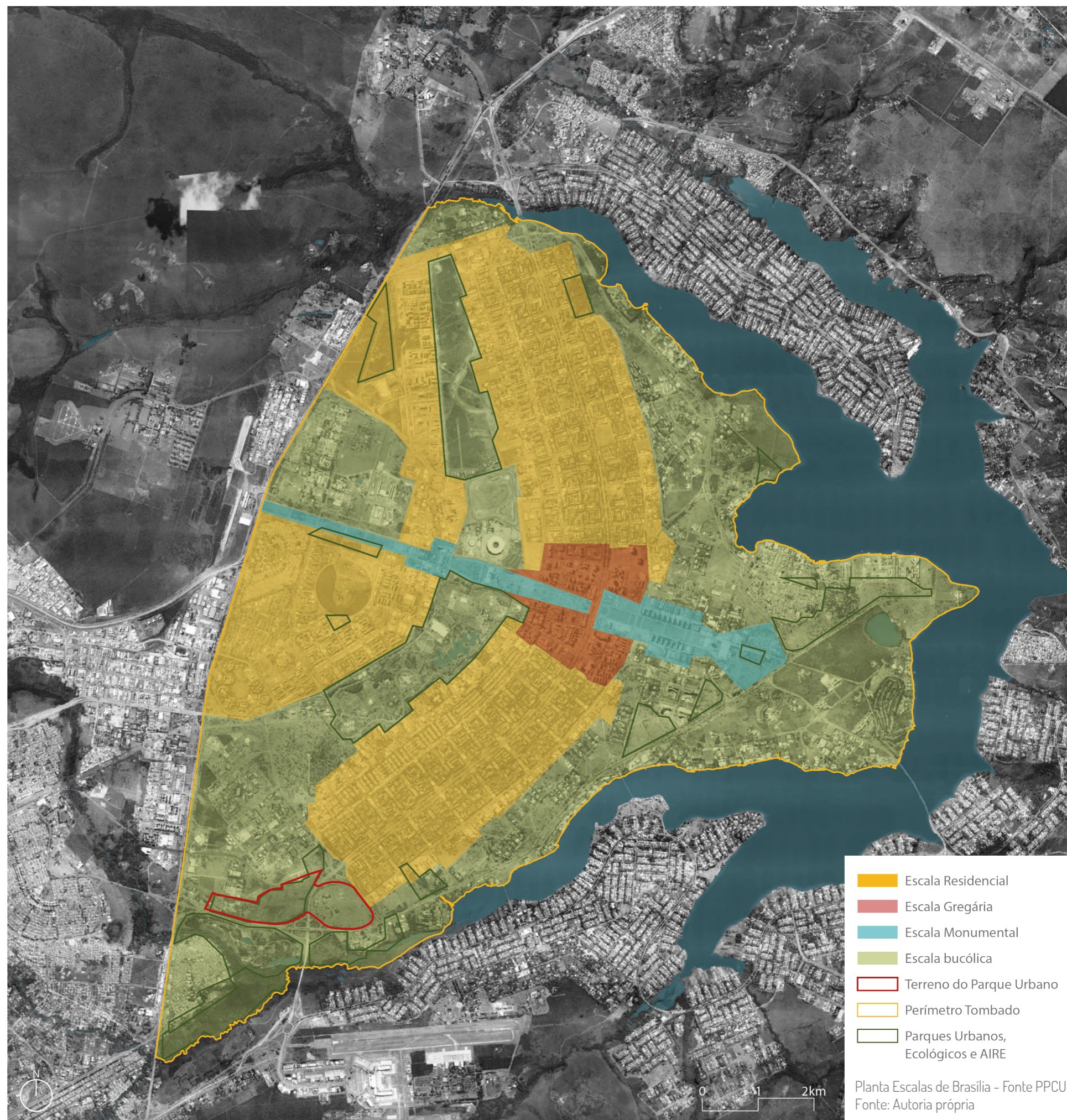
Diante desses condicionantes ficou estabelecido, como resultado dos estudos da comissão e com os critérios Estabelecidos pelo IPHAN, o seguinte:

- Na área correspondente ao Setor Terminal Sul, serão criados os lotes do terminal Asa Sul, da estação nº 10 do METRÔ e na área restante, o Parque das Aves, com a intenção de preservar a característica bucólica da área.

No termo de referência para o concurso do parque das aves encontramos que os objetivos principais por trás da criação do parque foram:

- Garantir a baixa densidade construtiva da área compreendida pelo Setor Terminal Sul, conforme dispõe a portaria no 314/IBPC, de 08 de outubro de 1992;
- Consolidar a escala bucólica que confere a Brasília o caráter de cidade-parque, nos termos da portaria supracitada;
- Viabilizar o sistema integrado de transporte do Distrito Federal, permitindo a implantação da Estação e Terminal Asa Sul do Metrô, de maneira pouco impactante;
- Garantir a recomposição das áreas destinadas ao Parque das Aves, como parte da compensação ambiental devida pelo METRÔ – DF e;
- Articular a circulação de pedestres entre os referenciados equipamentos de transporte e o ZOO de Brasília;
- Demonstrar perante a opinião pública e a comunidade técnica, a postura proativa da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal em relação ao meio ambiente, qualidade de vida e cidadania;

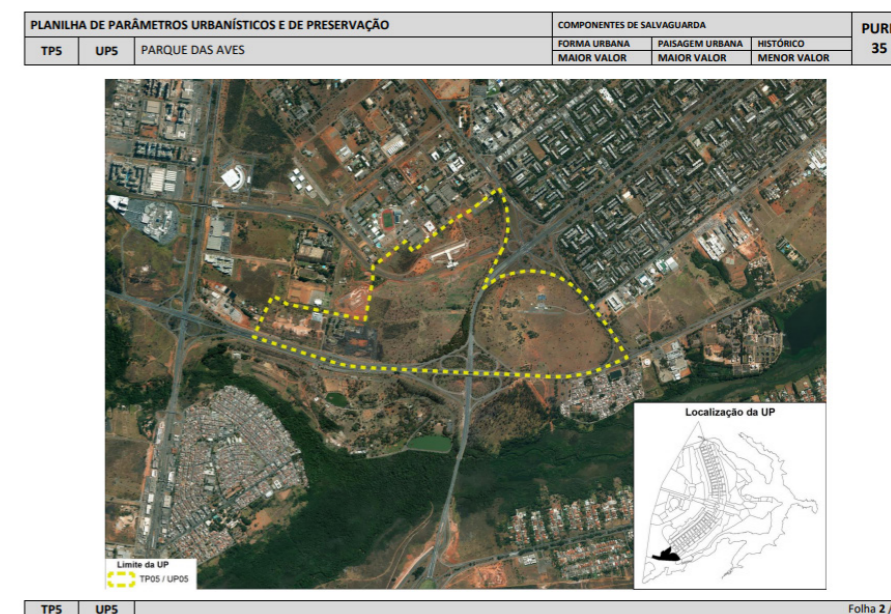
A delimitação do parque foi um mediador para a implementação da estação Asa Sul dentro dos limites do tombamento de Brasília, como forma de garantir a escala bucólica em detrimento de outros interesses que surgiriam em um futuro próximo. Além disso, o parque serviria como uma conexão direta entre o a estação e o zoológico de Brasília, que hoje é inexistente ao nível do pedestre.



02 04 ASPECTOS LEGISLATIVOS

A tabela a seguir apresenta o compilado das normas, sendo elas histórias, vigentes ou em proposição, que envolvem o terreno do Parque Urbano dos Pássaros.

NOME DO DOCUMENTO/ DATA	TRECHO	RESUMO
Decreto nº 17.767, de outubro de 1996	<i>Art. 1º Fica criado o Parque dos Pássaros, na Zona Urbana de Brasília -1 ZUR1, delimitado pela Estrada Parque do Guarã - EPGU ao Sul, o Setor Hípico - SHIP a Leste, o Setor Policial - SPO ao Norte, e o Eixo Rodoviário Sul a Oeste, a ser definido no Projeto de Urbanismo Parcelamento - URB 116/96, no Projeto Planimétrico - PLN 116/96 e no Memorial Descritivo - MDE 116/96.</i>	Norma de criação do parque das Aves, delimita seu perímetro dentro da área tombada de Brasília.
Minuta de projeto de lei complementar PPCUB (2012)	<i>Art. 157. Para fins de regularização urbanística de equipamentos públicos ficam autorizadas as seguintes desafetações: III- área de 33.304m² (trinta e três mil, trezentos e quatro metros quadrados) do Parque das Aves, para ampliação do lote 22 do Setor Hípico, destinado a abrigar as instalações do Centro de Operações do VLT.</i>	Desafetação de um lote de 33.304m² para a ampliação do Setor Hípico.
Decreto nº 35.785, de 05 de setembro de 2014	<i>Art. 1º Fica aprovado o Projeto Urbanístico de Parcelamento do Parque das Aves, no Setor Terminal Sul - STS, na Região Administrativa Plano Piloto - RA I, consubstanciado no Projeto de Urbanismo URB 045/11 e no Memorial Descritivo MDE 045/11.</i>	-
Proposta de minuta PCL PPCUB (2017)	<i>Art.95. Para fins da criação e da regularização urbanística de equipamentos públicos, ficam autorizadas as seguintes desafetações e alteração de parcelamento, indicado no Anexo XIV: IV - desafetação de área de 33.304m² do Parque das Aves, para ampliação do Lote 22 do Setor Hípico, destinado às instalações do Centro de Operações do VLT; VII - desafetação de área de 14.480m² do Parque das Aves, contígua ao lote 1 do SPO da Unidade de Combate a Incêndio do Corpo de Bombeiros Militar do DF. Setor/Lote: Parque Urbano Taxa de Ocupação - TO: 5% Afastamentos e Recuos - AF: - Coeficiente de Aproveitamento - CA: 0,05 Altura Máxima da Edificação - H: 6,00 Taxa de Permeabilidade - TP: 80%</i>	Classificação do terreno dentro do "Território de Preservação 5 (TP5): Setor de Embaixadas e Setor Terminais" que constitui a área de transição rarefeita que envolve o Plano Piloto. Dentro da Unidade de Preservação 5 (UP5): Setor Terminal Sul e Parque das Aves. Além da proposta de desafetação do projeto do PPCUB de 2012, a adição da desafetação de uma área de 14.408m² para a Unidade de Combate a Incêndio do Corpo de Bombeiros Militar do DF.
Lei Complementar nº 961, de dezembro de 2019	<i>"Dispõe sobre a criação, implantação e gestão de parques urbanos no Distrito Federal e dá outras providências."</i>	-
Decreto nº 41.293, de 05 de outubro de 2020	<i>Art. 1º O Parque das Aves, criado pelo Decreto nº 17.767, de 18 de outubro de 1996, republicado como Parque dos Pássaros em 23 de janeiro de 1997, com o mesmo número de Decreto, fica recategorizado como Parque Urbano. Parágrafo único. Com a recategorização, o Parque das Aves passa a ser denominado Parque Urbano dos Pássaros.</i>	Categorização como parque urbano e mudança de nome para "Parque Urbano dos Pássaros"



Poligonal do Parque das Aves
Fonte: Proposta de minuta PPCUB (2017)

02 05 O CONCURSO DO PARQUE DAS AVES

O concurso teve como objetivo “a proposição de um plano urbanístico e dos estudos preliminares de arquitetura e paisagismo das edificações e das áreas livres”, a fim de propor o Parque Urbano das Aves.

Na época, o parque se enquadrava dentro da categorização do SDUC (Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza) como Parque Distrital Recreativo, tendo como objetivo proporcionar atividades de educação, lazer, recreação, atividades esportivas, eventos culturais, entre outros. Após o Decreto nº 41.293, de 05 de outubro de 2020, foi recategorizado como Parque Urbano dos Pássaros, como permanece até hoje.

O seu histórico de criação partiu de discussões, no ano de 1995, para a construção da estação de metrô Asa Sul e o Setor Terminal Rodoviário. A preocupação vinda do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sobre o possível adensamento e especulação imobiliária na área de caráter bucólico fez com que a organização condicionasse a construção do terminal a delimitação e implementação do Parque Urbano das Aves.

No termo de referência para o concurso encontramos que os objetivos principais por trás da criação do parque foram:

“Garantir a baixa densidade construtiva da área compreendida pelo Setor Terminal Sul, conforme dispõe a portaria no 314/IBPC, de 08 de outubro de 1992; Consolidar a escala bucólica que confere a Brasília o caráter de cidade-parque, nos termos da portaria supracitada;

Viabilizar o sistema integrado de transporte do Distrito Federal, permitindo a implantação da Estação e Terminal Asa Sul do Metrô, de maneira pouco impactante;

Garantir a recomposição das áreas destinadas ao Parque das Aves, como parte da compensação ambiental devida pelo METRÔ – DF e;

Articular a circulação de pedestres entre os referenciados equipamentos de transporte e o ZOO de Brasília;

Demonstrar perante a opinião pública e a comunidade técnica, a postura proativa da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal em relação ao meio ambiente, qualidade de vida e cidadania;

Prover uma base material que expresse de forma visível e experiencial diante do GDF e da sociedade a missão institucional da Cia. do Metrô e os produtos tangíveis e intangíveis que oferece à comunidade.”

O terreno que durante a época do concurso era utilizado como canteiro de obras para a construção do metrô, tendo um pátio de estocagem, galpões e escritórios, continuou se degradando ao longo dos anos porque o projeto nunca chegou a ser executado. Hoje em dia as antigas ocupações que serviam de apoio para as obras foram transformadas em residências que estão em situação irregular.

Algumas das diretrizes previstas no termo de referência serão levadas em consideração para o projeto em questão, sendo elas: A promoção da estação de metrô Asa sul como um dos principais acessos para o Parque; fácil circulação de pedestres e ciclistas entre a estação e o Zoológico de Brasília; a criação de uma faixa não edificante de no mínimo oito metros internamente às bordas do terreno e onde faceia a metrovia; análise da possibilidade de reaproveitamento das vias já implantadas na área; privilegiar a circulação de pedestres e ciclistas frente a veículos motorizados; solução paisagística que preserva as remanescentes de vegetação nativa e introduza espécies locais; além de considerar a implantação de trilhas, passarelas de observação de aves, locais com água para atração de aves e área agroflorestal.



Planta 1º Colocado
Fonte: Vitruvius

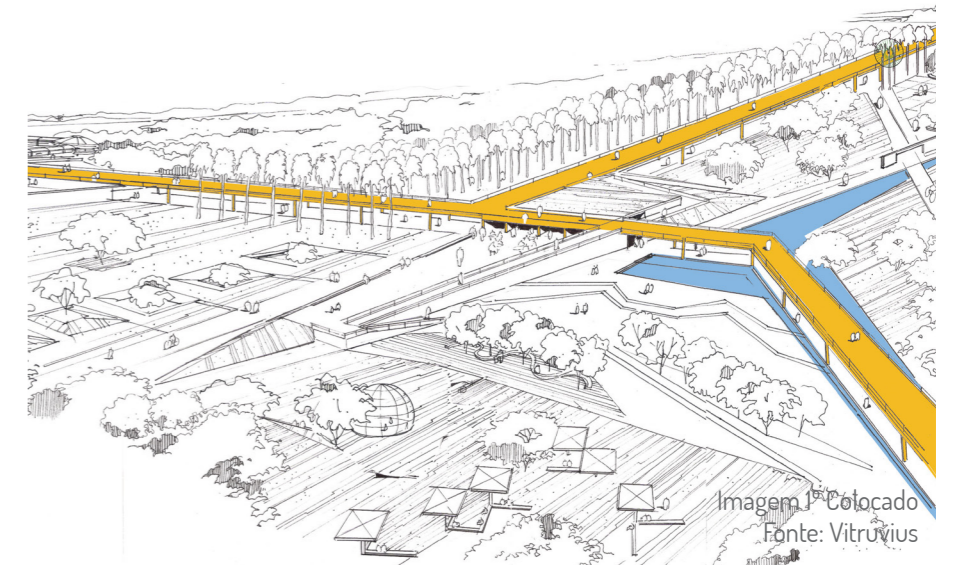


Imagem 1º Colocado
Fonte: Vitruvius



Planta 2º Colocado
Fonte: Vitruvius



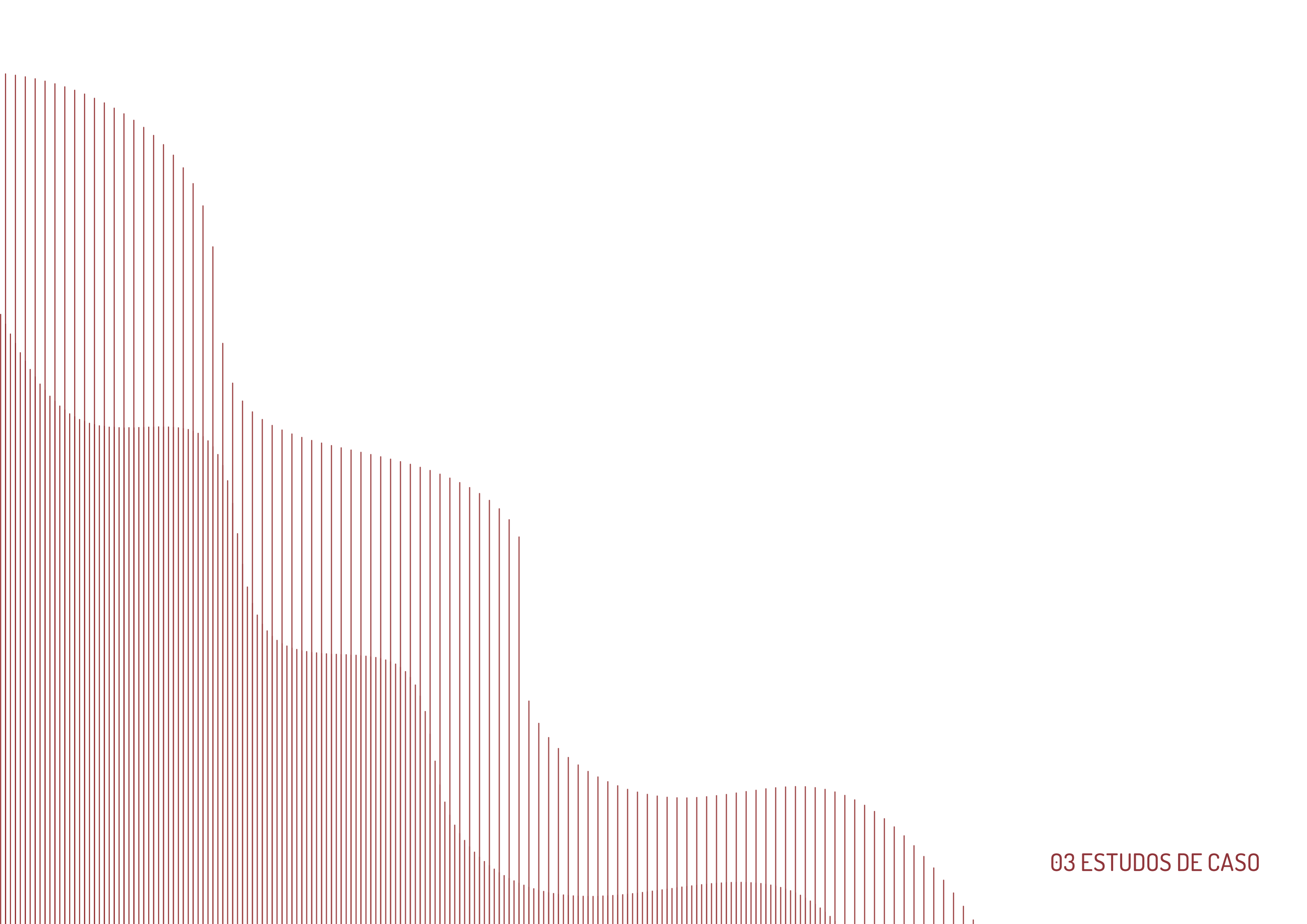
Imagem 2º Colocado
Fonte: Vitruvius



Planta 3º Colocado
Fonte: Vitruvius



Imagem 3º Colocado
Fonte: Vitruvius



03 01 PARQUE URBANO DAS AVES CONCURSO 1º COLOCADO

Equipe: Paula Farage, Eliel Américo, Manoel Cláudio da Silva Junior, Vanessa Matos e Luiz Pedro Melo César

Localização: Brasília, DF

Ano do projeto: 2005

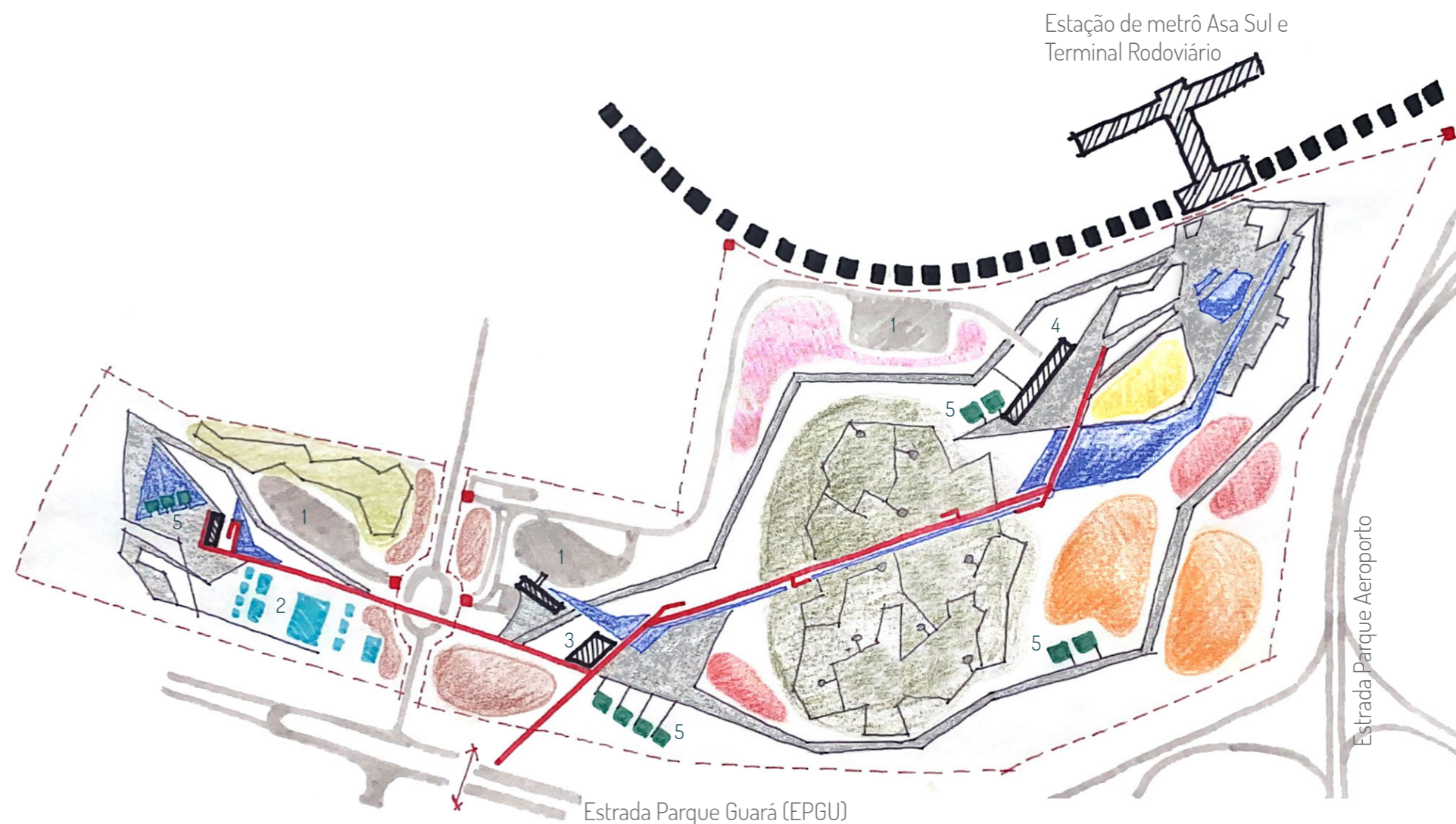
Área: 83 hectares

O projeto do Parque Urbano das Aves foi fruto de um concurso realizado em 2005, em parte do terreno selecionado para esse trabalho. Sua implementação foi pensada como forma de compensação ambiental pela construção da estação de metrô Asa Sul, mas apesar da responsabilidade da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, o Parque nunca foi construído e a área permanece em constante estado de degradação.

A proposta seguiu as diretrizes conceituais e programa de necessidades do termo de referência para o concurso, buscando ressaltar “as qualidades paisagísticas e explorando as potencialidades e estratégias do local”, como os mirantes que descortinam vistas para o setor sul (Plano Piloto, Lago Sul, Aeroporto, Park Way e Guarã) e a vegetação local. As principais preocupações foram refletir a paisagem através do cerrado, utilizando essa fitofisionomia já adaptada ao local como suporte para a avifauna e estruturar um espaço que proporcionasse fluidez na circulação, horizonte descortinado, ludicidade e surpresa.

O percurso principal do parque se dá por uma passarela, ou “avenida ecológica”, que liga a estação de metrô à passarela existente do zoológico. A partir dela são acessados as diferentes atividades e equipamentos do parque, além de ser um local para observação e sombreamento em toda sua extensão. Também foram propostas movimentações de terra que fossem pontos elevados para observação e um sistema de playgrounds distribuídos por todo o parque.

Segundo a ata do júri do concurso de 2005, o projeto vencedor foi escolhido de forma unânime por se apropriar do espaço através de uma distribuição equilibrada de equipamentos, circulações, áreas de estar e infraestrutura viária; integrar arquitetura e paisagismo; garantir acessibilidade e circulação de seus usuários, promovendo a estação de metrô como principal acesso do parque; conservar e se apropriar dos recursos naturais existentes e por potencializar a utilização do parque pelo enriquecimento do programa pré-estabelecido.



	Edificações		Lazer ativo		Limite do parque		1 Estacionamentos
	Percursos e praças		Bosque laranja		Trilho do metrô		2 Quadras de esporte
	Água		Bosque rosa		Passarela		3 Restaurante
	Zona de recuperação / Trilhas do cerrado		Arborismo		Portarias		4 Centro Cultural
	Bosque amarelo		Bosque de flores do cerrado		Passarela do Zoológico		5 Jardins Contemplativos

Planta esquemática do Parque das Aves
Fonte: Autoria própria

Jardins Contemplativos

Passarela que conecta a estação de metrô Asa Sul ao Zoológico

Espelho d'água

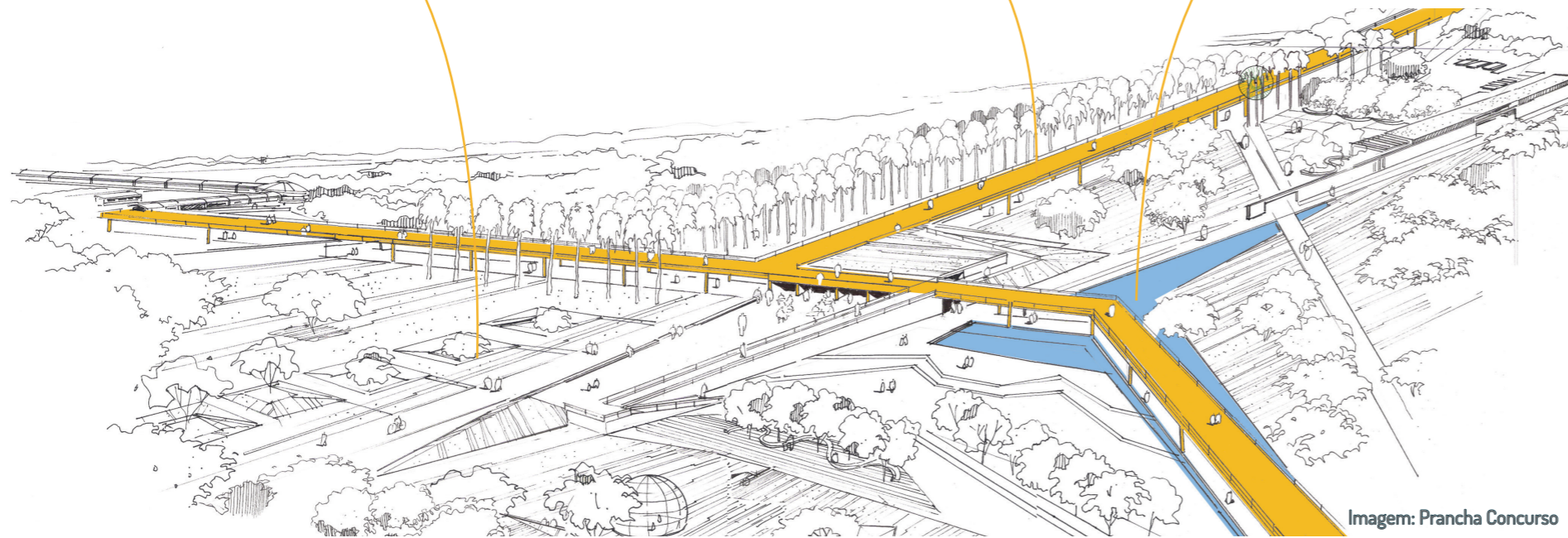


Imagem: Prancha Concurso

Zigurates
Espaços lúdicos

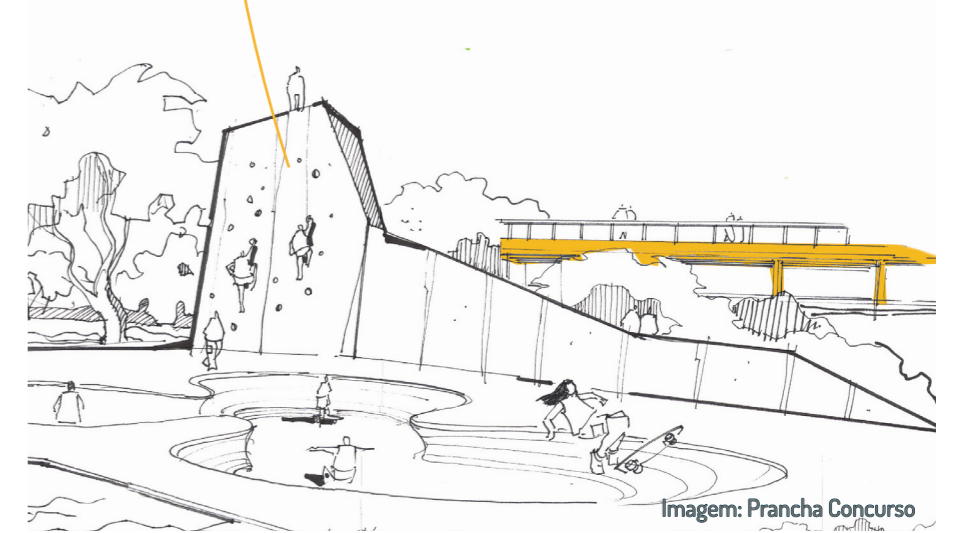


Imagem: Prancha Concurso

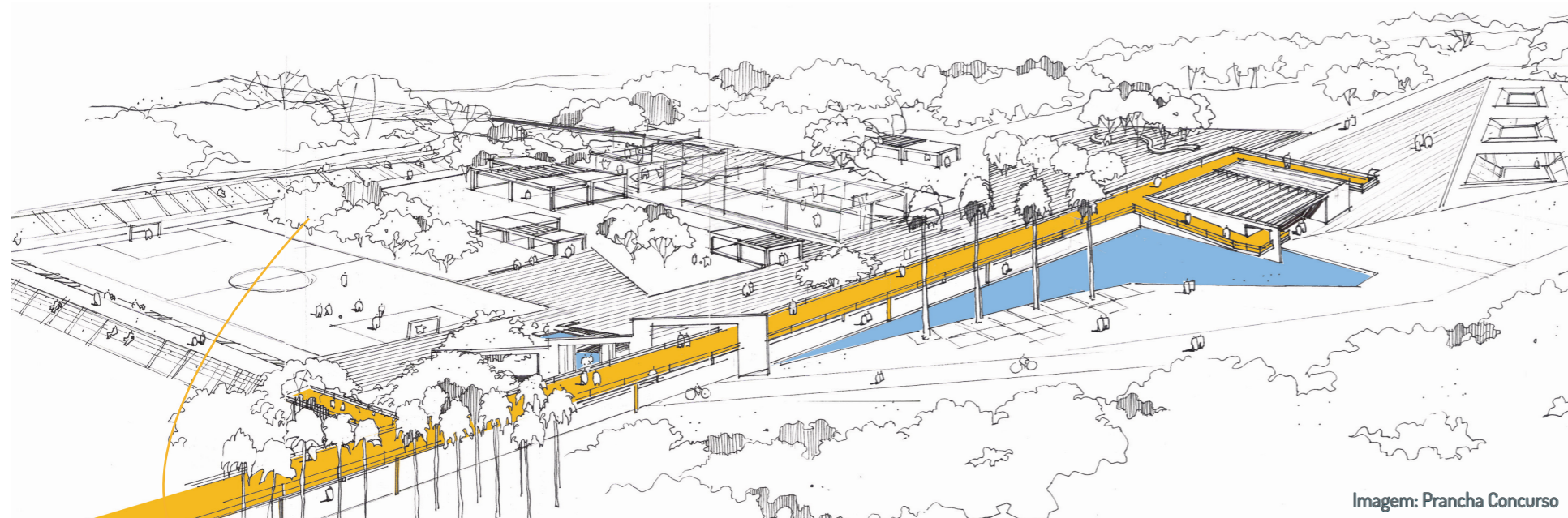


Imagem: Prancha Concurso

Área esportiva

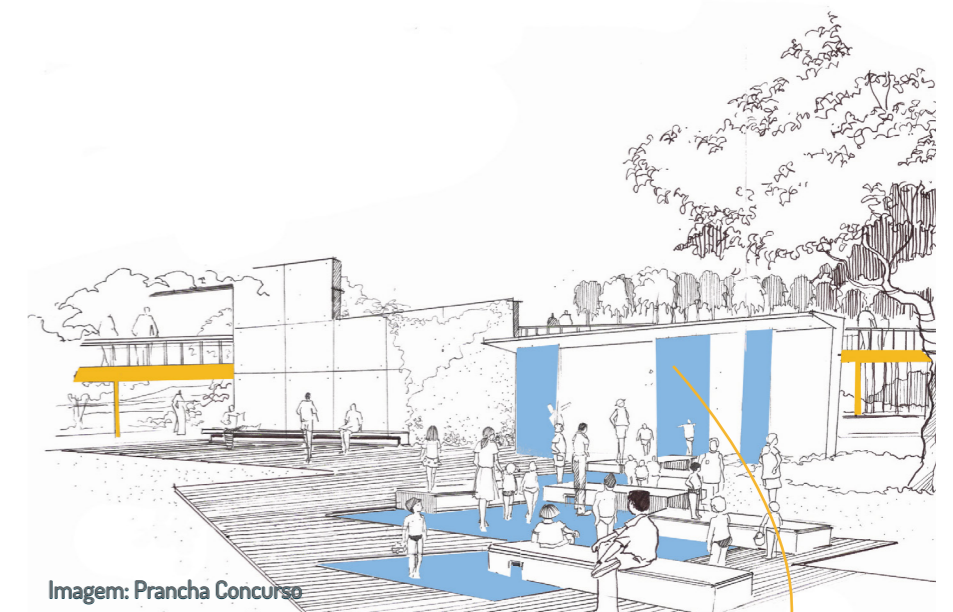


Imagem: Prancha Concurso

Espaços lúdicos com fontes e cascatas

03 02 PARQUE LA VILLETTE

Arquiteto: Bernard Tschumi Architects
Localização: Paris, França
Ano de inauguração: 1987
Área: 135 hectares

O parque La Villette é uma importante referência histórica no contexto dos parques urbanos no mundo, objeto de críticas positivas e negativas, é inegável que esse parque marcou a forma como projetamos esses espaços até os dias atuais.






Em 1982 o governo francês propôs um concurso com o tema "Um Parque Urbano para o Século XXI". O projeto seria implementado onde antes se localizava um grande matadouro, que fez parte da renovação urbana de Haussman, tendo seus últimos dias datados em 1974. Após esse período a área se tornou um grande vazio na cidade emergente e o concurso surge como uma iniciativa de modernização dos espaços públicos de Paris.

Escolhido entre 470 projetos, a proposta de Bernad Tschumi rompe com o passado histórico do lugar, trazendo um novo paradigma sobre os parques urbanos. O conceito busca se alinhar com o espírito novo, pensando a paisagem de forma inovadora e abarcando um programa cultural que funcionasse como uma extensão da cidade. Seu programa, além de mesclar atividades culturais e científicas, dá espaço para a liberdade individual, apropriação do espaço e interações sociais.

A solução espacial desenvolvida para o projeto consiste em três sistemas: linhas, pontos e superfícies. As linhas são os percursos, os pontos são as estruturas, mais conhecidas como folies, e as superfícies são os grandes gramados e áreas pavimentadas. O terreno é organizado pela malha de pontos, funcionando como referências espaciais e garantindo unidade ao parque. Os 35 folies são distribuídos uniformemente na malha, projetados como estruturas não funcionais, mas que foram ganhando espaços para programas informais e efêmeros. Hoje alguns abrigam restaurantes e centros de informação.

Esse projeto foi escolhido como referência projetual pelo seu caráter inovador e lúdico, pela unidade presente em todas as áreas e pelo programa de necessidades que consegue aliar o ambiente natural a atividades culturais, educacionais e de lazer.



-  Edificações existentes
-  Água (rio ou espelho d'água)
-  Folies
-  Percurso pedestres descoberto
-  Percurso pedestres coberto
- 1 Cidade da ciência e da indústria
- 2 Centro Cultural
- 3 Cidade da música
- 4 Orquestra Filarmônica de Paris
- 5 Casa de espetáculos

Planta esquemática do Parque La Villette
Fonte: Autoria própria

Relações volumétricas na vegetação – clareiras / maciços



Imagem: Flickr La Villette

Espaços destinados a eventos e instalações temporárias

Coberturas que acompanham o percurso dos pedestres



Imagem: Flickr La Villette

Espaços de praças



Imagem: Flickr La Villette



Imagem: Flickr La Villette

Folies como elementos de unidade. Oferecem programas variados ao longo do parque



Imagem: Flickr La Villette

Museu de Ciência
Programa de caráter cultural, educacional e científico



Imagem: Flickr La Villette

Espaços e playgrounds lúdicos e estimulantes

03 03 PARQUE IBIRAPUERA

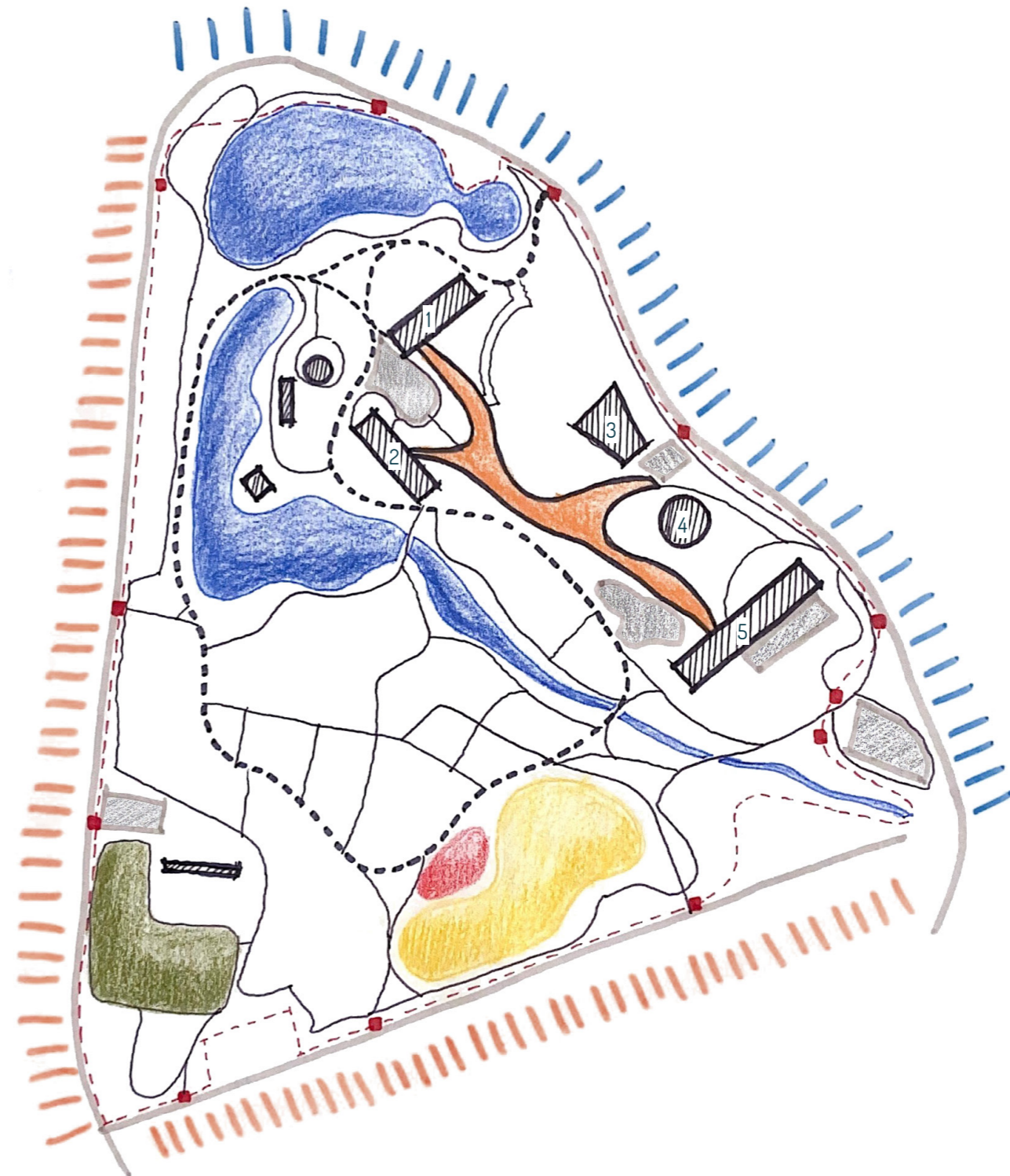
Localização: São Paulo, SP
Ano de inauguração: 1954
Área: 158,5 hectares

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Museu Afro Brasil | 1 |
| Auditório Ibirapuera | 2 |
| Espaço Cultural OCA | 3 |
| Museu de Arte Moderna | 4 |
| Fundação Bienal de São Paulo | 5 |
| Edificações existentes |  |
| Estacionamentos |  |
| Água (rio ou espelho d'água) |  |
| Viveiro |  |
| Pista de cooper |  |
| Quadras esportivas |  |
| Marquise |  |
| Percurso com as vias mais largas |  |
| Limite cercado do parque |  |
| Percurso de pedestres |  |
| Portarias / Entradas |  |
| Uso predominantemente residencial |  |
| Uso predominantemente institucional |  |

O Parque Ibirapuera, símbolo da cidade de São Paulo e da arquitetura moderna, teve sua inauguração em 1954 em comemoração ao "IV Centenário da Cidade" em que se localiza. Projetado por uma equipe de arquitetos liderada por Oscar Niemeyer, nasce como um importante polo cultural e de lazer na cidade.

Seu programa abarca um conjunto de edifícios de caráter cultural e artístico que são unidos por uma marquise sinuosa, que serve de proteção, ponto de encontro e concentração para seus usuários. O parque possui uma grande variedade de atividades que são distribuídas pelo território, trazendo diversas opções de atividade e de lazer para a cidade.

A escolha do Parque Ibirapuera como referência para esse trabalho se dá pelo programa de necessidades de caráter cultural e como sua distribuição é feita no terreno, de modo a se conectar com o sítio natural e aliar de forma harmônica a arquitetura à paisagem.



Planta esquemática do Parque Ibirapuera
Fonte: Autoria própria

Edificações de caráter cultural.
Arquitetura relacionada com a natureza e a paisagem



Imagem: Leo Martins / Veja SP

Marquise que conecta os edifícios do parque e propiciam uma grande área de convívio protegida da chuva e do sol



Fonte: Plinio Gimenez

Espaços de praças que conectam os edifícios



Imagem: Wagner Terzi



Imagem: Jorge Araújo

Clareiras utilizadas para esportes e atividades coletivas

Museu de Arte Moderna
Programa de caráter cultural



Imagem: Divulgação Urbia Parques

Amplas calçadas para pedestres e ciclistas



Imagem: Site Parque Ibirapuera

03 04 PARQUE DA JUVENTUDE

Projeto de paisagismo: Rosa Grena Kliass Arquitetura e Paisagismo
Projeto de arquitetura: Aflalo & Gasperini Arquitetos
Localização: São Paulo, SP
Ano Inauguração: 2003 (Fase 1), 2004 (Fase 2), 2006-2008 (Fase 3)
Área: aproximadamente 24 hectares

Localizado no bairro de Santana, na Zona Norte de São Paulo, o Parque da Juventude é conhecido por ressignificar o espaço que antes era ocupado pelo complexo penitenciário do Carandiru. Com um passado marcado pela violência, negligência e repressão, o projeto interage com a memória desse espaço em busca de um novo futuro, com programas que envolvem cultura, educação e esportes.

A implantação do parque conecta os pedestres a duas avenidas principais da região, Avenida Cruzeiro do Sul e Avenida Zaki Narchi, através de um percurso estruturador que atravessa os 3 setores do parque: o parque esportivo, o parque central e o parque institucional. Cada uma dessas áreas conta com um programa específico e foi utilizado como critério para o faseamento de obra, como descrito a seguir:

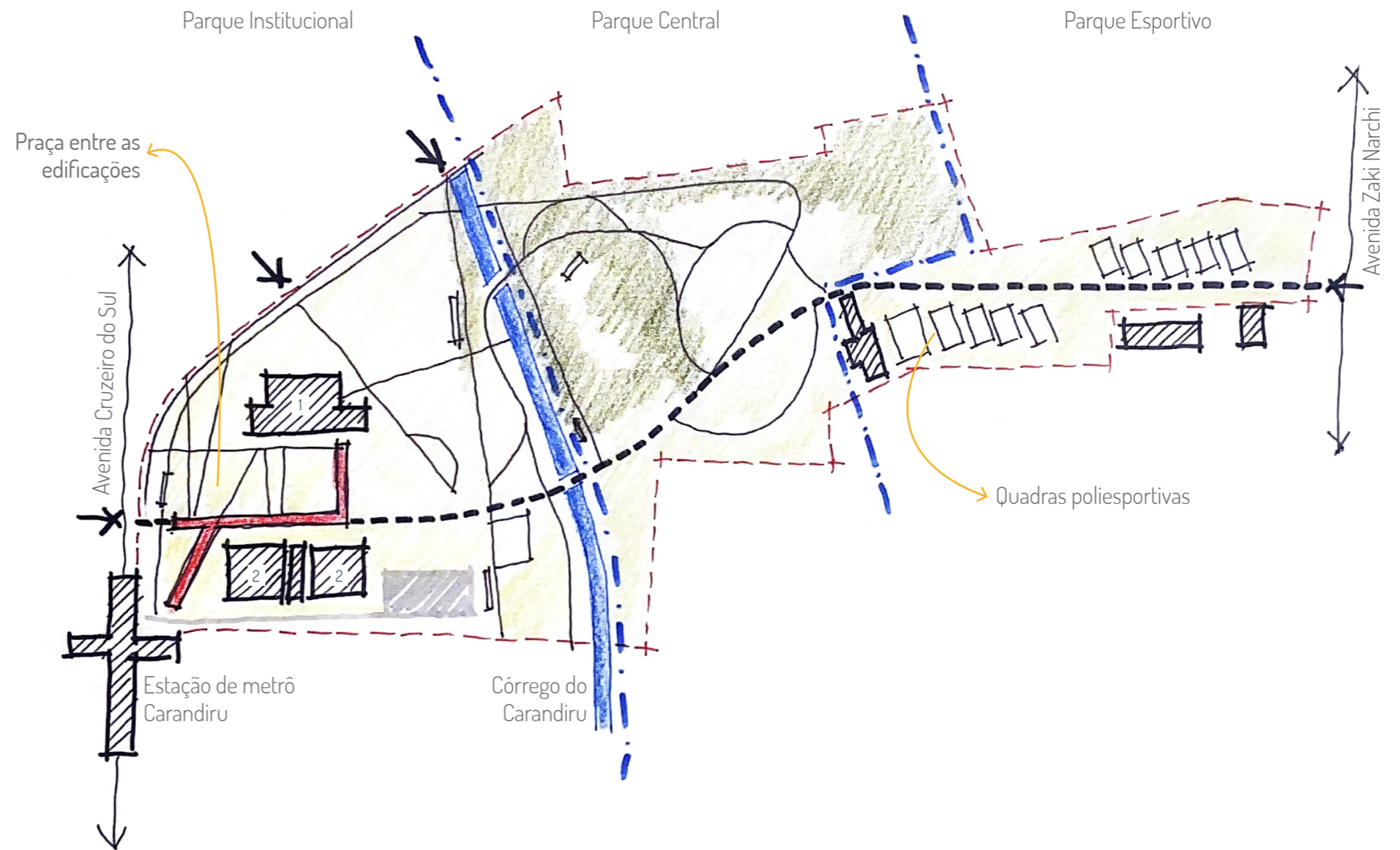
1º SETOR - PARQUE ESPORTIVO - Inauguração 2003 - Área 35.000 m²: Anteriormente ocupada pelo hospital penitenciário e um aterro, a área hoje é destinada primordialmente para esportes coletivos e individuais, seu programa inclui 10 quadras poliesportivas e uma arena de skate.

2º SETOR - PARQUE CENTRAL - Inauguração 2004 - Área 90.000 m²: Paisagismo com características naturalistas e de predominância da cobertura vegetal, grande porte arbóreo e extensão de gramados. Nesse trecho se encontram as ruínas da casa de detenção que não chegou a ser finalizada, que se integram cada vez mais com a vegetação.

3º SETOR - PARQUE INSTITUCIONAL - Inauguração 2007: Nessa área temos os dois pavilhões prisionais que foram transformados em centros educacionais, além do edifício construído para a biblioteca pública de São Paulo de autoria do escritório Aflalo & Gasperini.

A mobilidade para acesso ao parque é garantida pelas estações de ônibus próximas às entradas principais, além da estação do Carandiru que permite que moradores de regiões mais afastadas consigam acessar ao parque e aos edifícios institucionais com facilidade.

Essa referência projetual foi escolhida pela similaridade em relação a algumas diretrizes estimadas para o projeto, como um fluxo estruturador, a distribuição de programas de acordo com zonas e a garantia à mobilidade.



- 1 Biblioteca de São Paulo
- 2 Escola técnica
- Edificações existentes
- Estacionamentos
- Água (rio ou espelho d'água)
- Percurso Estruturador
- Limite cercado do parque
- Caminhos
- Eixos de setorização
- Entradas

Planta esquemática do Parque da Juventude
Fonte: Autoria própria

Percurso Estruturador



Biblioteca Pública de São Paulo
Programa de caráter educacional



Resquícios da estrutura da prisão em
construção foram incorporadas ao projeto



Pista de skate
Parque esportivo



Antigos edifícios carcerários que
atualmente são escolas técnicas











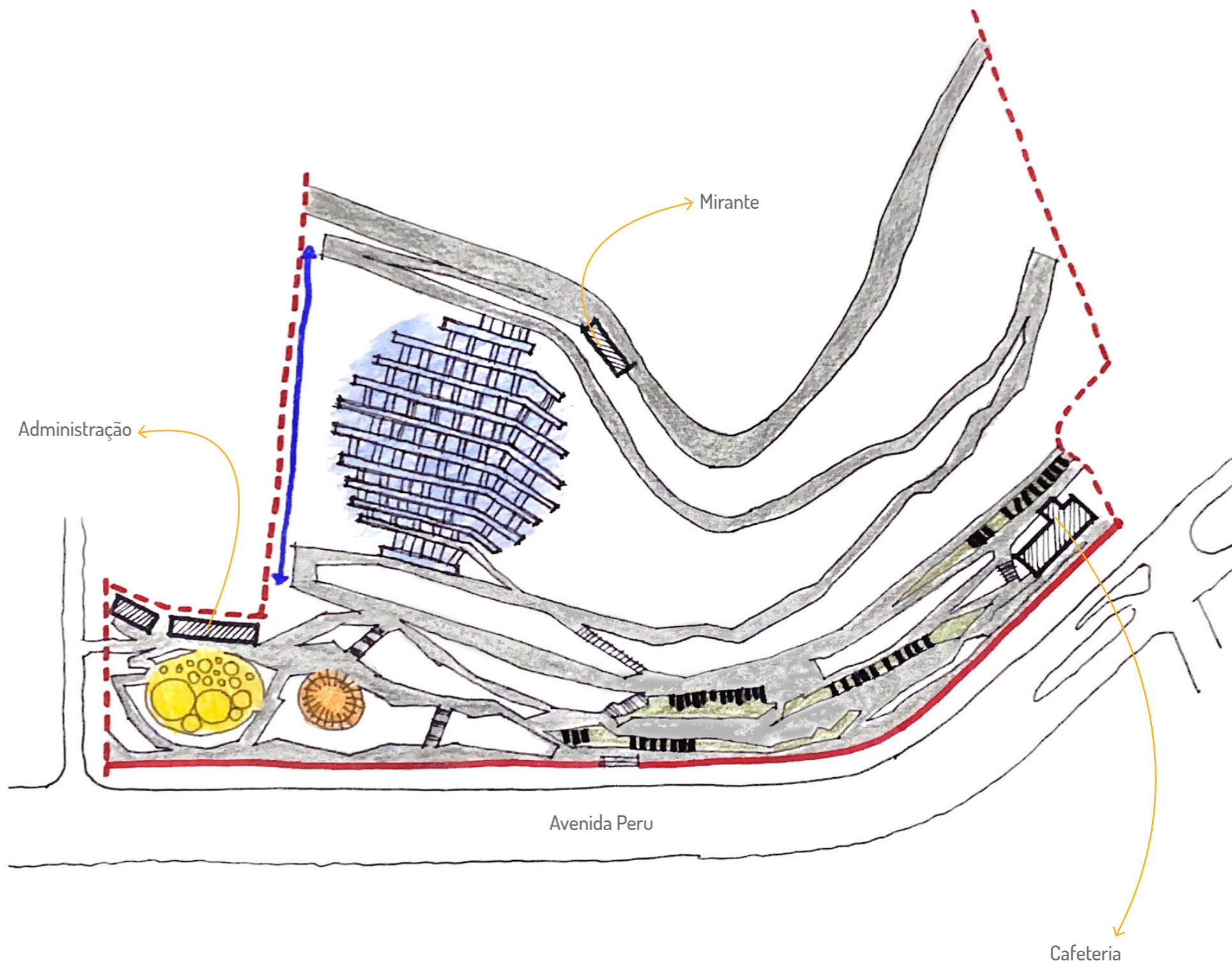
Percurso estruturador

Clareiras

03 05 PARQUE BICENTENÁRIO INFANTIL

Projeto de paisagismo: Elemental
Localização: Santiago, Chile
Ano Inauguração: 2012
Área: aproximadamente 4 hectares

- Playground canteiros 
- Playground balanços 
- Playground escorregadores 
- Playground casinhas 
- Edificações existentes 
- Playground que funciona como cercado 
- Limite cercado do parque 
- Elevador para subir no mirante 



O projeto foi selecionado para análise por conter um aspecto lúdico forte, as soluções únicas de equipamentos garantem ao parque uma identidade própria em uma área residencial que não contava com muitos equipamentos destinados para crianças.

Ao se apropriar da encosta, o desenho do projeto permitiu a criação de lances de escadas e escorregas que acompanham o percurso de quem sobe e desce o ponto mais alto do parque, onde é possível contemplar uma bela vista da cidade. No espaço inferior do morro existe um grande equipamento que delimita seu perímetro, funcionando como uma grade e um playground ao mesmo tempo.

O parque, além de estabelecer uma relação com a natureza, estimula a criatividade, sendo um espaço divertido, funcional e seguro para todos os seus frequentadores.

Planta esquemática do Parque Bicentenario Infantil
Fonte: Autoria própria

Playground com água



Playground que funciona como cercamento



Escorregadores e escadas que vencem a topografia de forma lúdica

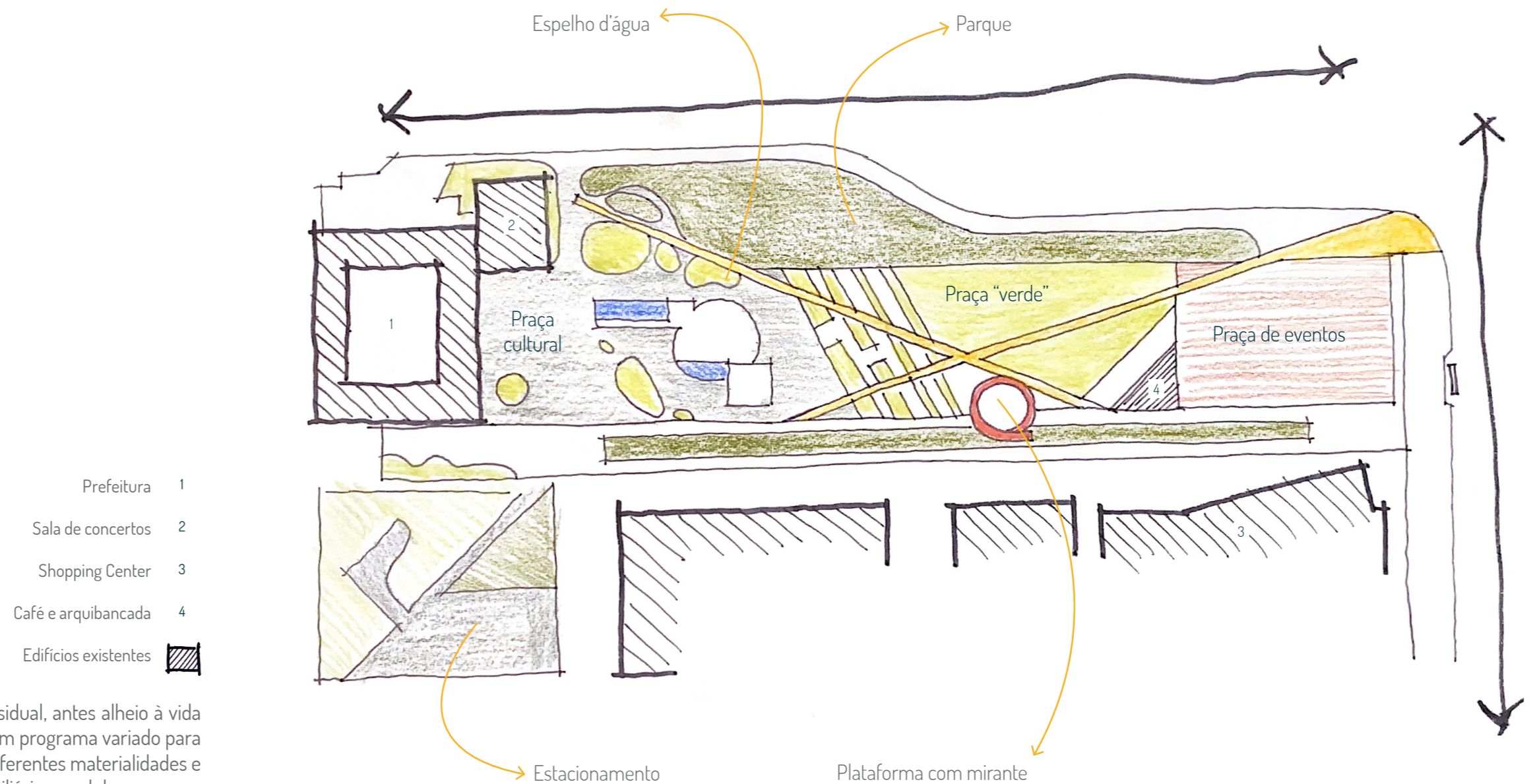


Estrutura com vários balanços



03 06 PRAÇA AZATLYK

Projeto de paisagismo: DROM
Localização: Naberezhnye Chelny, Rússia
Ano Inauguração: 2020
Área: 7,8 hectares



Essa praça foi instalada em um antigo terreno residual, antes alheio à vida de seus habitantes, e foi ressignificado trazendo um programa variado para seus frequentadores. O projeto se destaca pelas diferentes materialidades e ambiências, que se unificam pelos traçados e mobiliários modulares.

A praça é dividida em três setores, que são diferenciados especialmente pelos desenhos de pisos e programas determinados. A praça para eventos é um amplo espaço com piso na cor rosa, recebe feiras e mercados itinerantes; já a praça verde é destinada a contemplação e relaxamento, possui um anfiteatro, um café e uma extensa área gramada; por fim temos a praça cultural, que é o espaço simbólico na frente da prefeitura, onde foi instalado um grande espelho d'água para que as crianças possam brincar no verão.

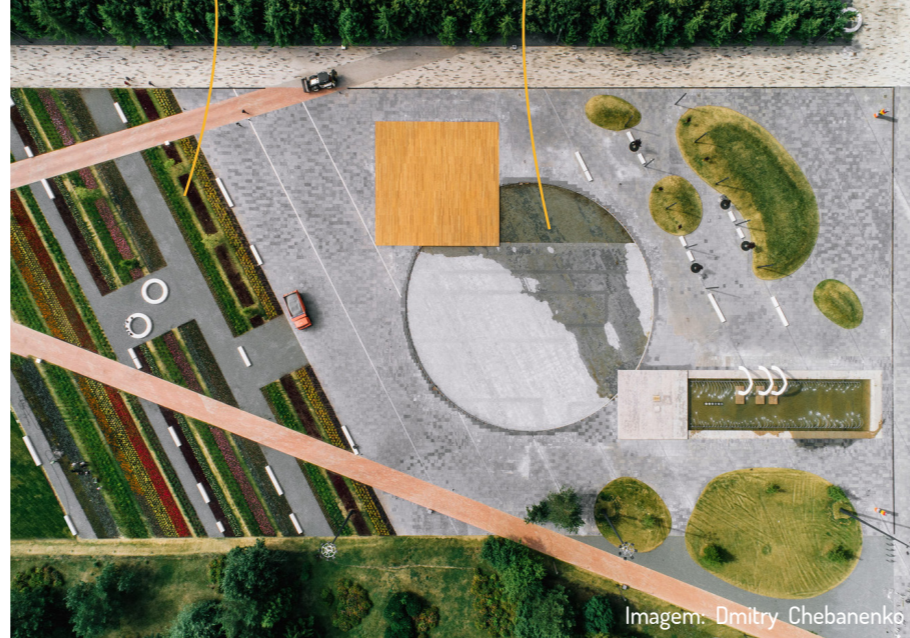
O mirante e o anfiteatro são marcos visuais na paisagem do parque, a partir deles conseguimos ter uma vista da cidade. Seus desenhos, formatos e cores oferecem uma interação lúdica com o público.

Planta esquemática da Praça Azatlyk
Fonte: Autoria própria

Plataforma com mirante



Canteiros



Espelho d'água

Mobiliário modular



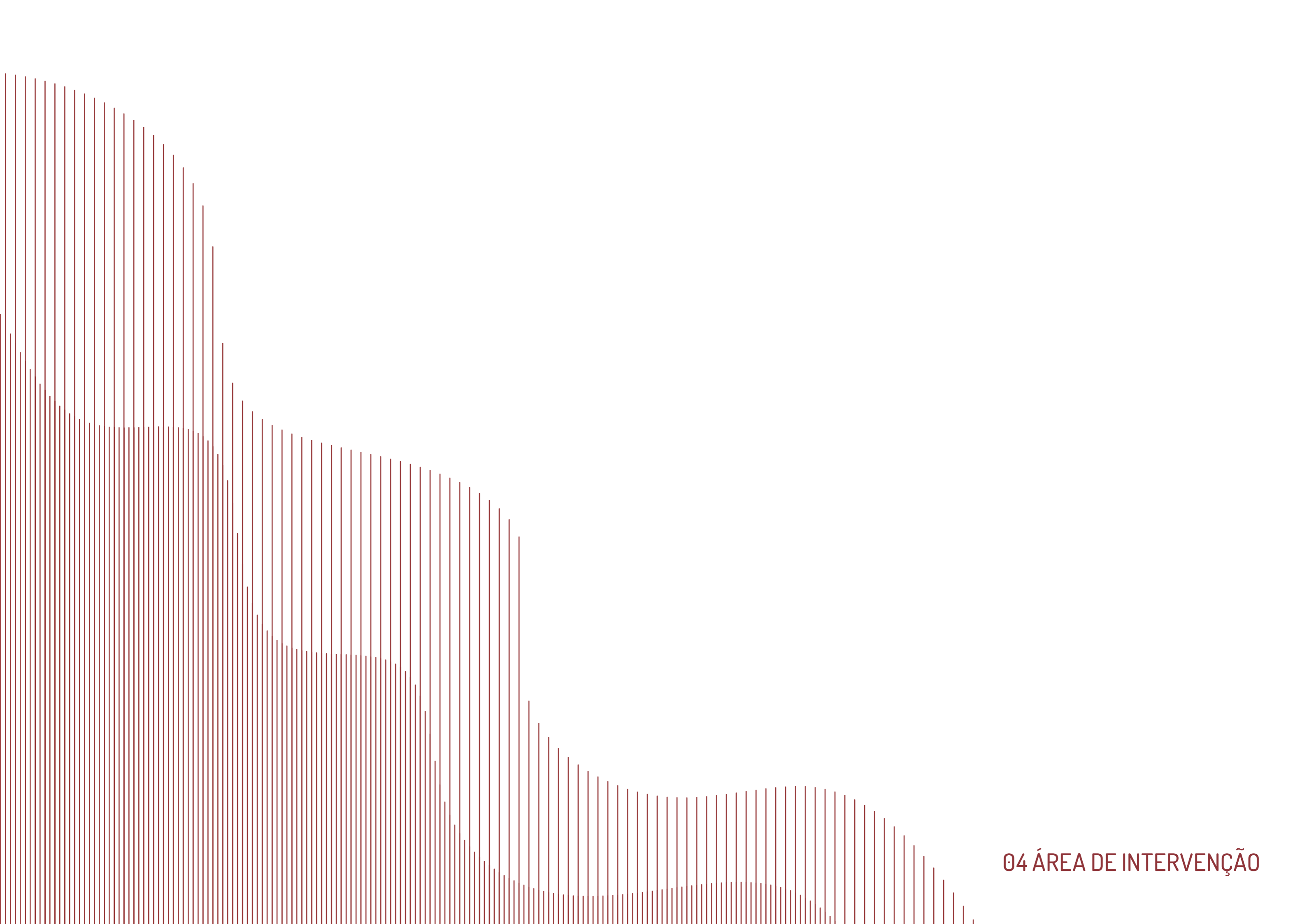
Praça de eventos



Arquibancada

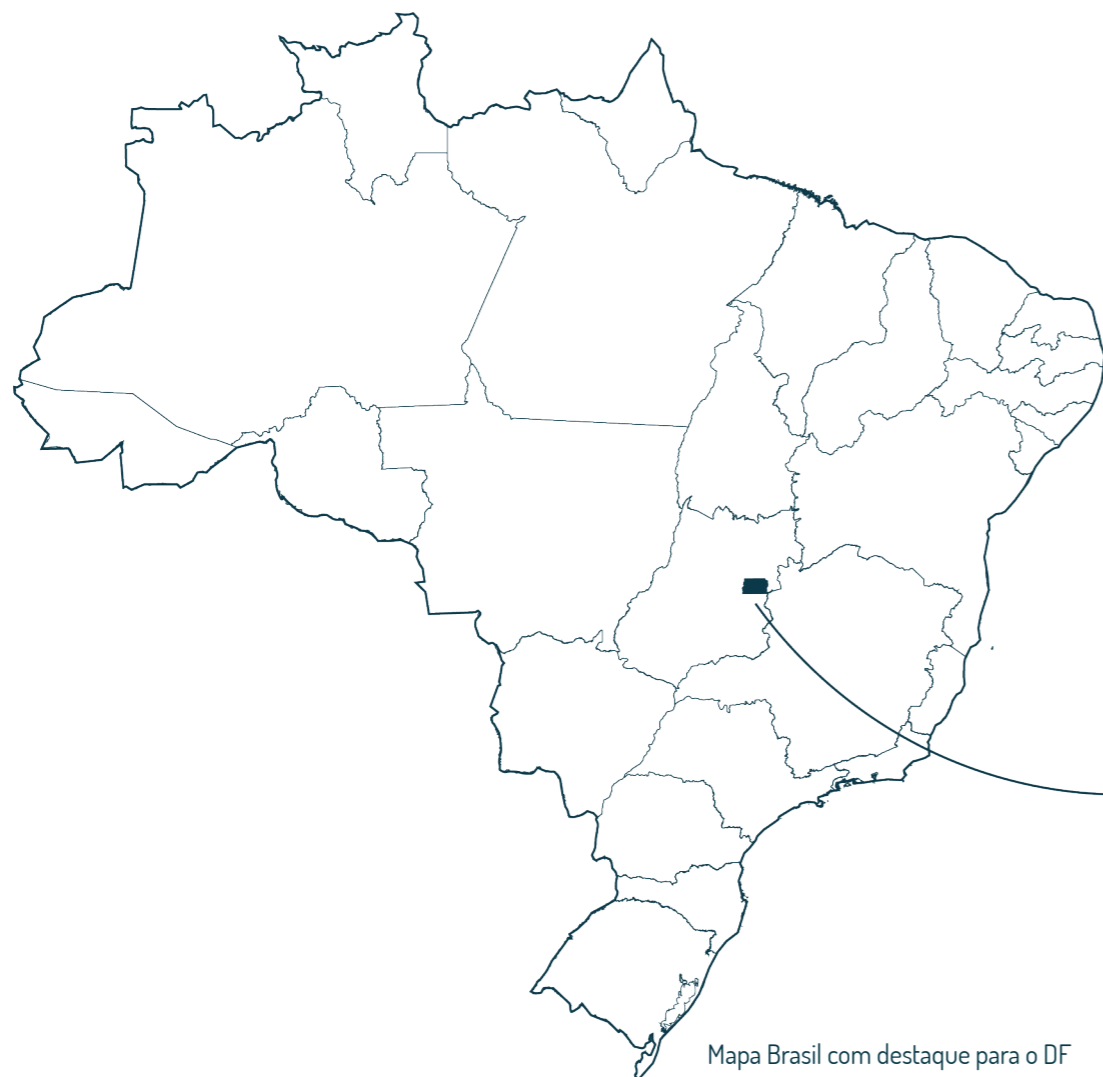


Mobiliário Modular

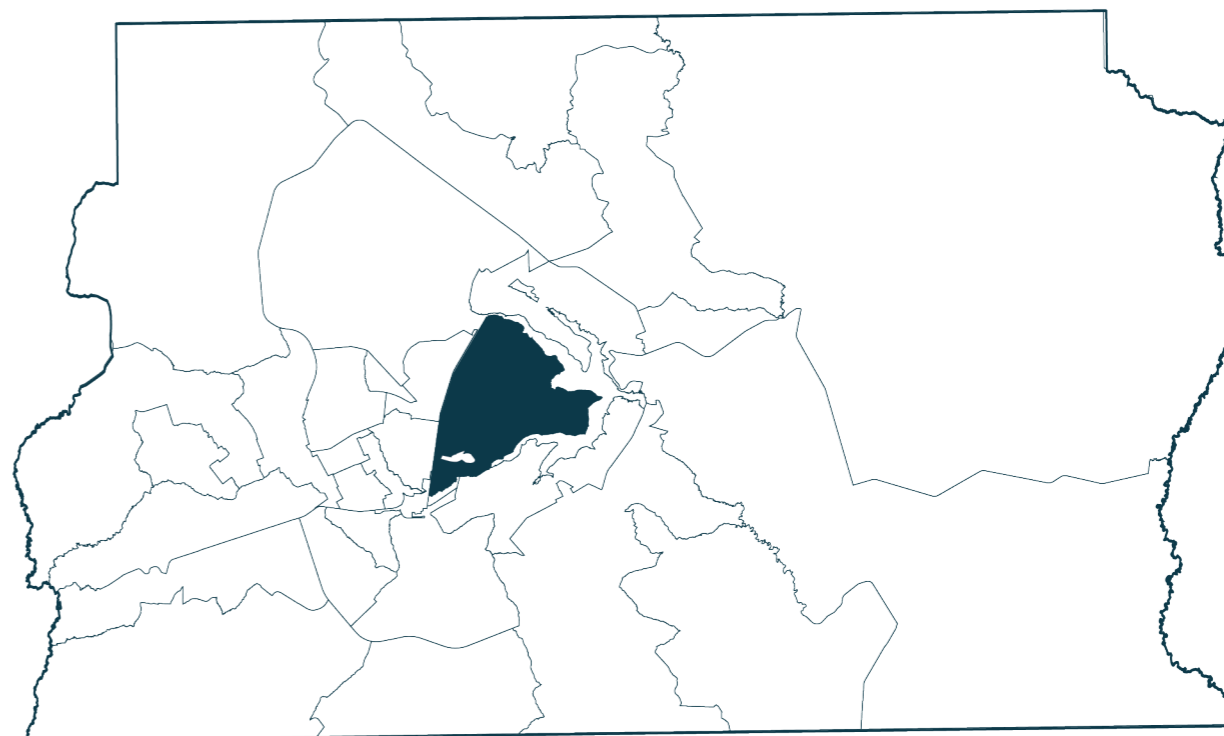


04 ÁREA DE INTERVENÇÃO

04 01 CARACTERIZAÇÃO GERAL



Mapa Brasil com destaque para o DF



Mapa Distrito Federal com destaque da área tombada

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: O Distrito Federal, localizado na Região Centro Oeste do Brasil, é a menor unidade da federação e abriga a capital do país, Brasília. Apresenta uma área de 5.788,1 km e tem seu limite marcado pelo Rio Descoberto, a oeste; o Rio Preto, ao leste; e ao norte e ao sul por linhas imaginárias que configuram o quadrilátero. Sua área está totalmente inserida do bioma do cerrado, que possui cerca de 5% da biodiversidade mundial. Além disso é uma área de cabeceira de drenagem, sendo divisor das três maiores bacias do hidrográficas do Brasil, a da Amazônia, a do São Francisco e a do Prata.

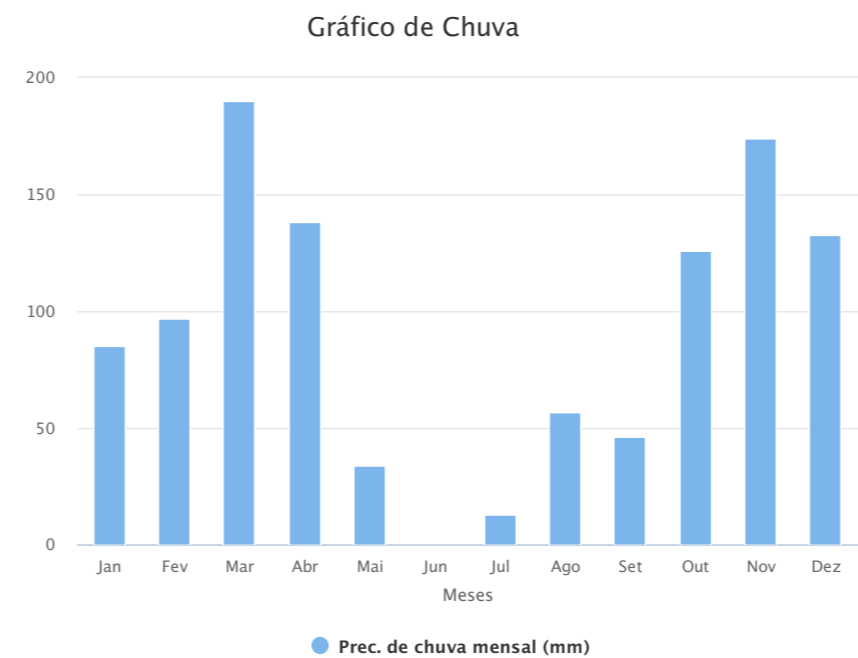


Gráfico de Chuvas
Fonte: Projeteeee

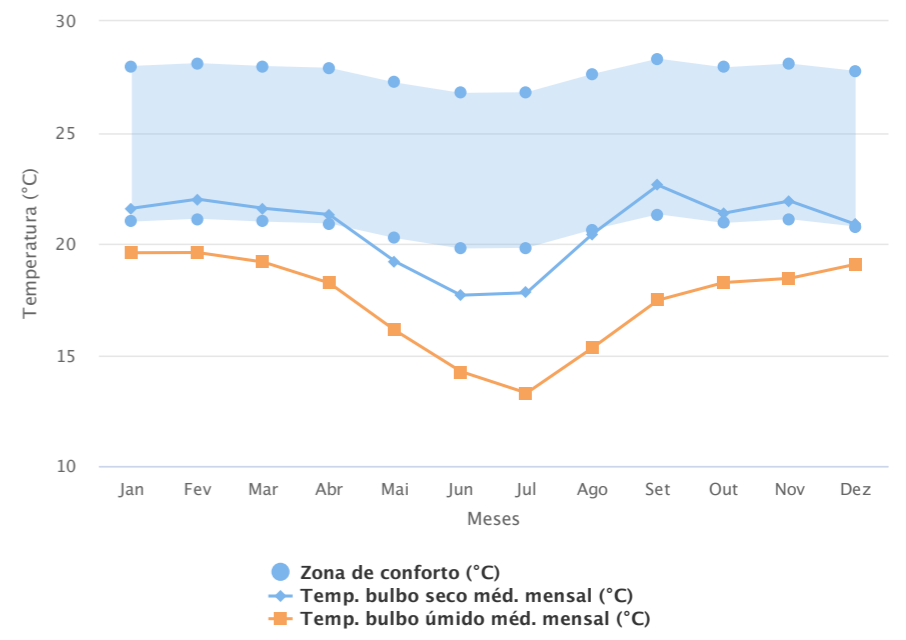


Gráfico de Temperaturas
Fonte: Projeteeee



Gráfico de Umidade Relativa
Fonte: Projeteeee

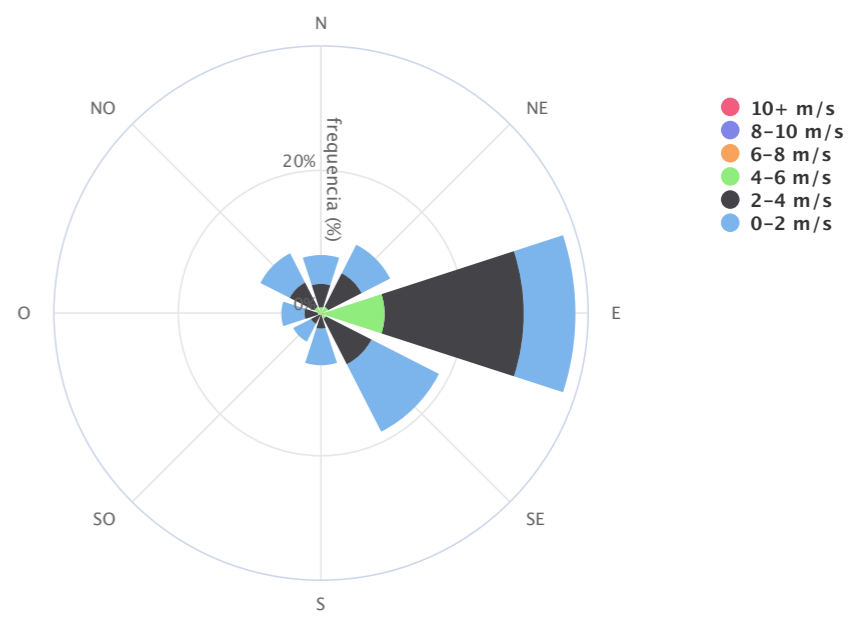


Gráfico de Rosa dos Ventos
Fonte: Projeteeee

CLIMA: Segundo a classificação de Koppen, o clima do Distrito Federal se classifica como Tropical de Altitude, sendo marcado por duas estações distintas, a seca e a chuvosa. A estação seca vai de maio a setembro e a estação chuvosa de outubro a abril, sendo novembro, dezembro e janeiro o trimestre com maiores precipitações. A temperatura média anual varia entre 19°C e 23°C e a umidade relativa, de 70% a 80% no período chuvoso, e de 70% a 20% no período da seca, podendo atingir 12% nos dias mais quentes.

04 01 CARACTERIZAÇÃO GERAL

SOLO: Os tipos de solo que predominam no Distrito Federal são o latossolo, com 60% da área total do território, e o Cambissolo, com 31%. O primeiro é encontrado em terrenos com declividade de no máximo 8%, relevos planos ou suaves, e é associado à vegetação de cerrado ou cerradão. Já o segundo é encontrado em declividades maiores que 8%, sendo mais propício a vegetação arbustiva e herbácea, características do campo sujo e campo limpo. Esses tipos de solo são muito suscetíveis a erosão quando não possuem cobertura vegetal.

Segundo o termo de referência do concurso de 2005, a declividade média do terreno do parque das aves é de 4% e o solo é do tipo latossolo vermelho escuro, possuindo forte acidez, elevado teor de sesquióxidos e alta permeabilidade.



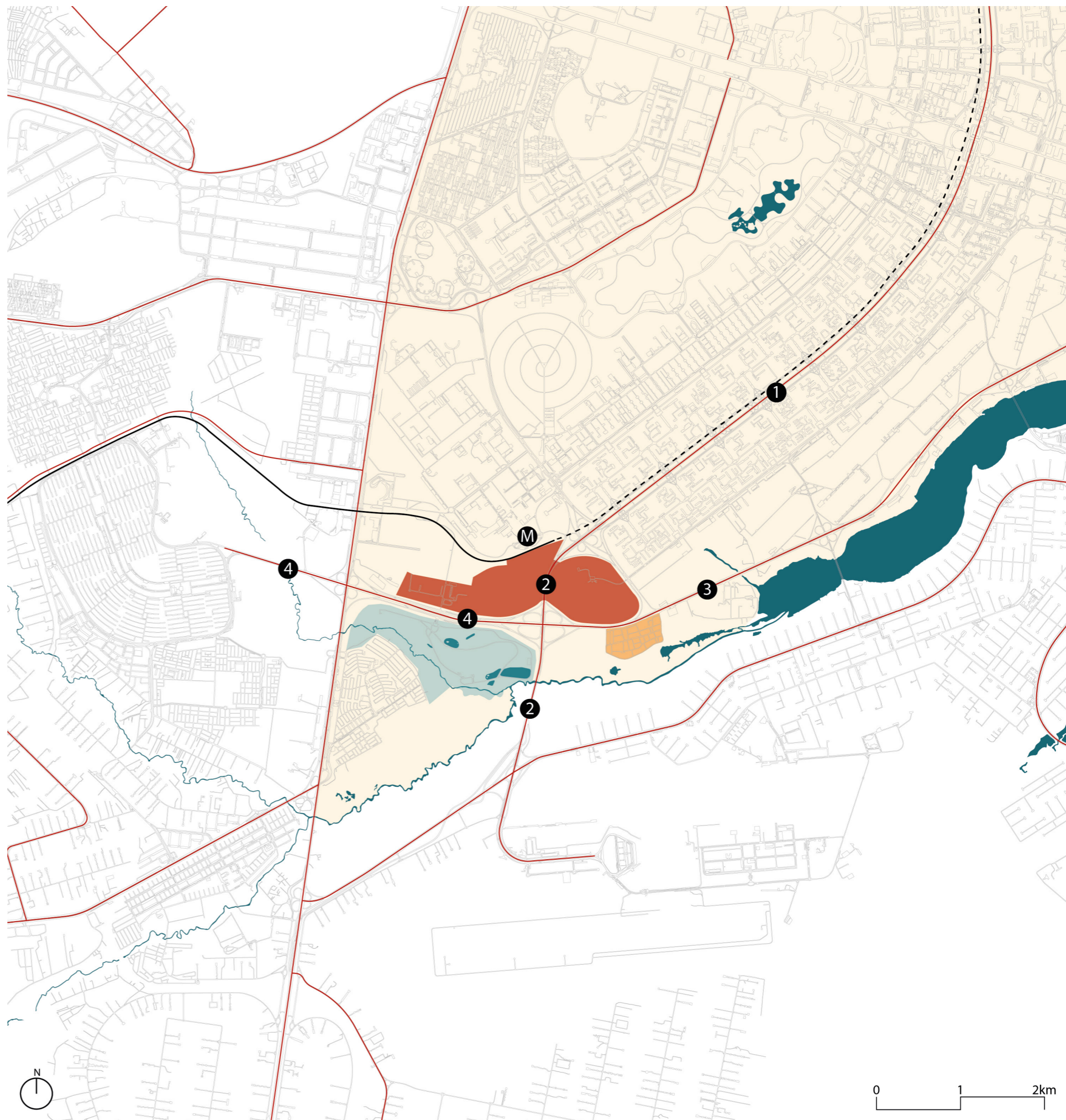
VEGETAÇÃO: Sendo o segundo maior bioma da América do Sul, o Cerrado ocupa cerca de 22% do território nacional brasileiro, sua localização na zona de planalto o faz o “berço das águas do Brasil” por ser onde várias nascentes de bacias importantes nascem. Mesmo sendo um bioma savânico sua biodiversidade se assemelha aos números das formações florestais, abrigando cerca de 12 mil espécies vegetais, sendo 40% endêmicas (só acontecem nesse bioma). Entretanto, seu histórico de degradação, sendo o segundo bioma brasileiro mais alterado pelo homem depois da Mata Atlântica, faz dele um dos Hot Spots mundiais, devido a sua alta biodiversidade e endemismo. Sua perda de cobertura no Distrito Federal chega aproximadamente a 40%, os principais fatores de degradação foram a construção de Brasília, e o conseqüente avanço da cidade, e a atividade agropecuária.

A densidade de sua vegetação não se dá pelo índice de pluviosidade, mas sim por fatores relacionados ao solo, como fertilidade, teor de alumínio e saturação. Segundo a Embrapa, seu bioma pode ser dividido em 14 fitofisionomias, categorizadas como formação campestre (Campo limpo, Campo sujo e Campo rupestre), formação savânica (Parque de Cerrado, Palmeiral, Vereda, e Cerrado sentido Restrito) e formações florestais (Cerradão, Mata Seca, Mata de Galeria e Mata Ciliar).

04 02 MAPA LOCALIZAÇÃO

- DF002 - Eixão Sul ①
- DF047 - EPAR (Estrada Parque Aeroporto) ②
- DF004 - EPNA (Estrada Parque das Nações) ③
- DF051 - EPGU (Estrada Parque Guará) ④
- Estação de Metro Asa Sul M
- Rodovias ———
- Metrô de superfície ———
- Metrô subterrâneo - - - - -
- Área de intervenção ■■■■
- Área tombada do Conjunto Urbanístico de Brasília ■■■■
- Zoológico de Brasília ■■■■
- Vila Telebrasília ■■■■

O terreno, que totaliza cerca de 163 hectares, se localiza na ponta sul do Plano Piloto de Brasília e está inserida dentro do perímetro de tombamento da cidade. Seus limites são estabelecidos pelo Setor Terminal Sul ao norte, as quadras residenciais da Asa Sul ao leste, as vias EPNA (Estrada Parque das Nações), EPGU (Estrada Parque Guará), o Zoológico e a Vila Telebrasília ao sul e o Setor de Áreas Isoladas a oeste.



04 03 MAPA DE SATÉLITE ENTORNO



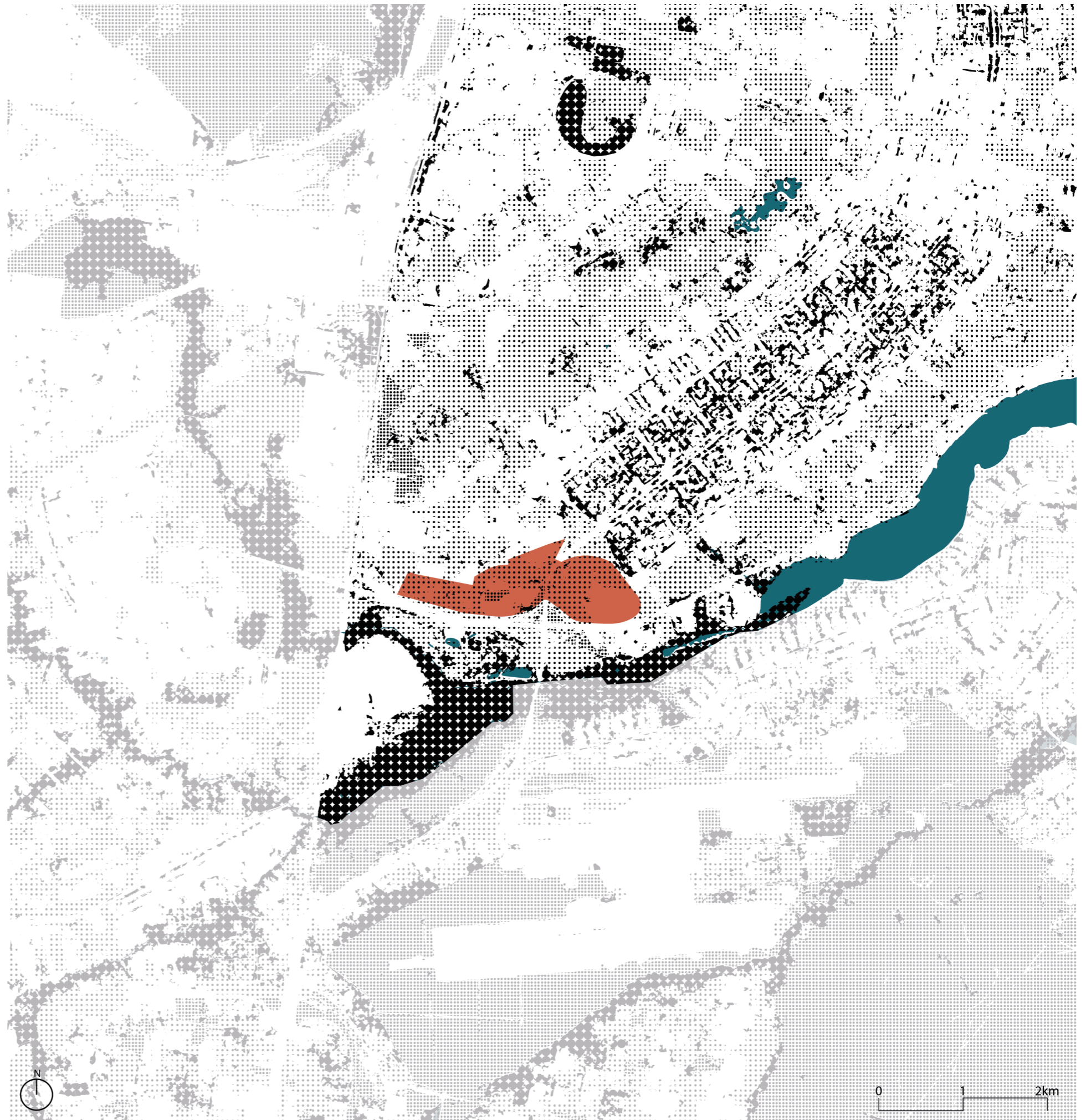
A delimitação do Parque Urbano dos Pássaros (tracejado branco) envolve as glebas A e B, a oeste da Estrada Parque Aeroporto. A proposta é que o projeto se estenda à gleba C, onde hoje funciona o clube de aeromodelismo, criando o Parque de Aeromodelismo de Brasília. A introdução desse terreno possibilita uma maior integração entre a Asa Sul e a Vila Telebrásilia, consolidando um planejamento que proteja essa área de caráter bucólico.





04 04 MAPA ÁREAS VERDES E CORREDORES ECOLÓGICOS

- Parque da Cidade Sarah Kubitschek ①
- Parque Ecológico do Guarã Ezechias Heringer ②
- AIRE - Santuário da Vida Silvestre do Riacho Fundo ③
- Parque ecológico Asa Sul ④
- Parque ecológico dos Pioneiros ⑤
- Corredor ecológico - - - - -
- Terreno do Parque Urbano - Atual - - - - -
- Área de intervenção ■■■■■
- Parques Urbanos ■■■■■
- Zoológico de Brasília ■■■■■
- Parques Ecológicos ■■■■■
- Unidades de Conservação ■■■■■
- Parque Nacional ■■■■■



Aproximidade do terreno com o conector ambiental, que liga o Lago Paranoá, a AIRE do Riacho Fundo, o Parque Ecológico dos Pioneiros, o Zoológico de Brasília e o Parque Ecológico Ezechias Heringer, potencializa o valor ecológico e ecossistêmico do parque, que quando implantado contribuirá com o aumento da biodiversidade local.

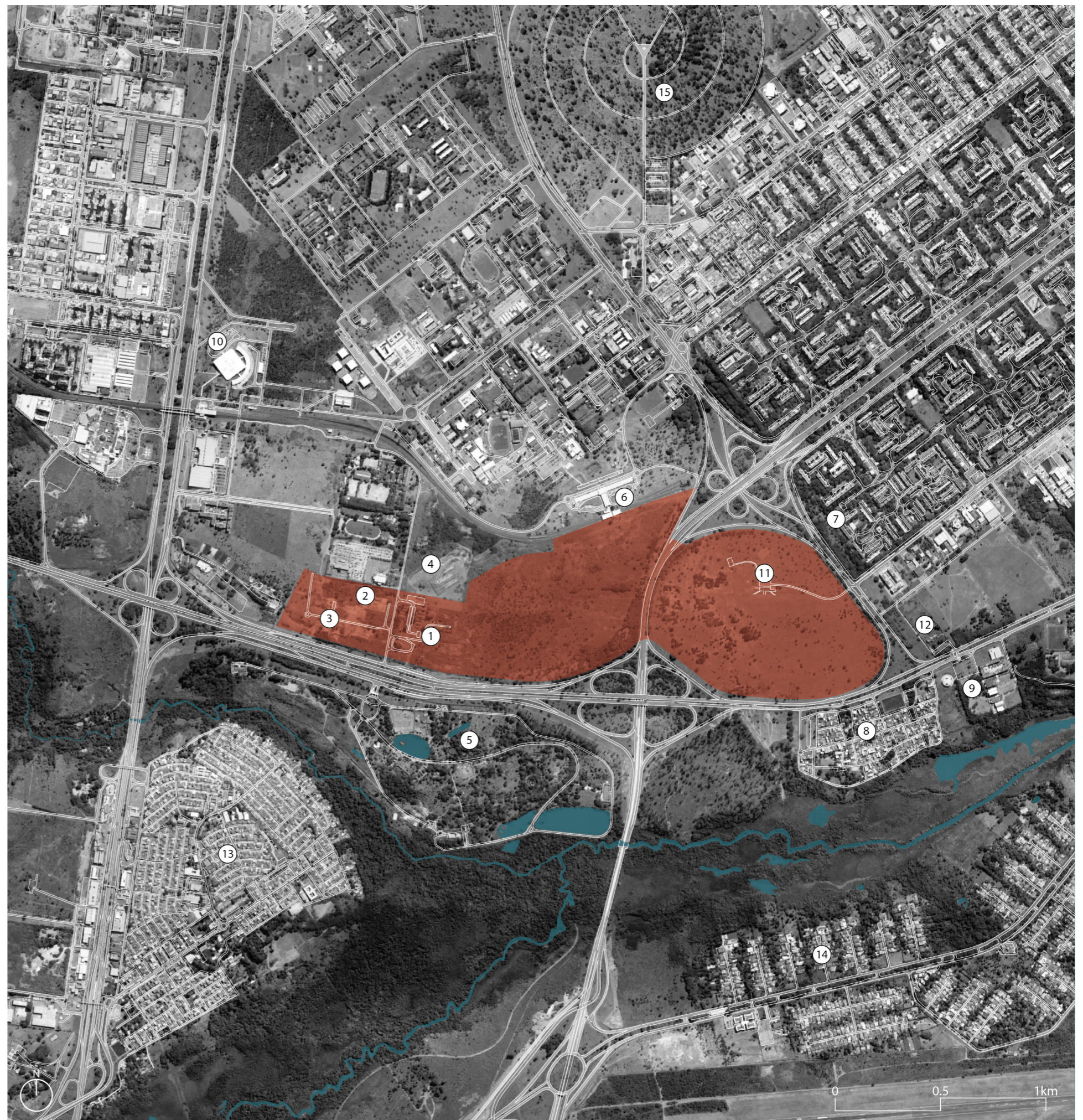


- Área de intervenção 
- Formação Campestre 
- Formação Savânica 
- Formação florestal 

O mapa ao lado ilustra as áreas vegetadas em Brasília categorizando-as em formação campestre, savânica e florestal. Como pode ser observado, a área do parque faz parte do cinturão verde que envolve a cidade tombada.

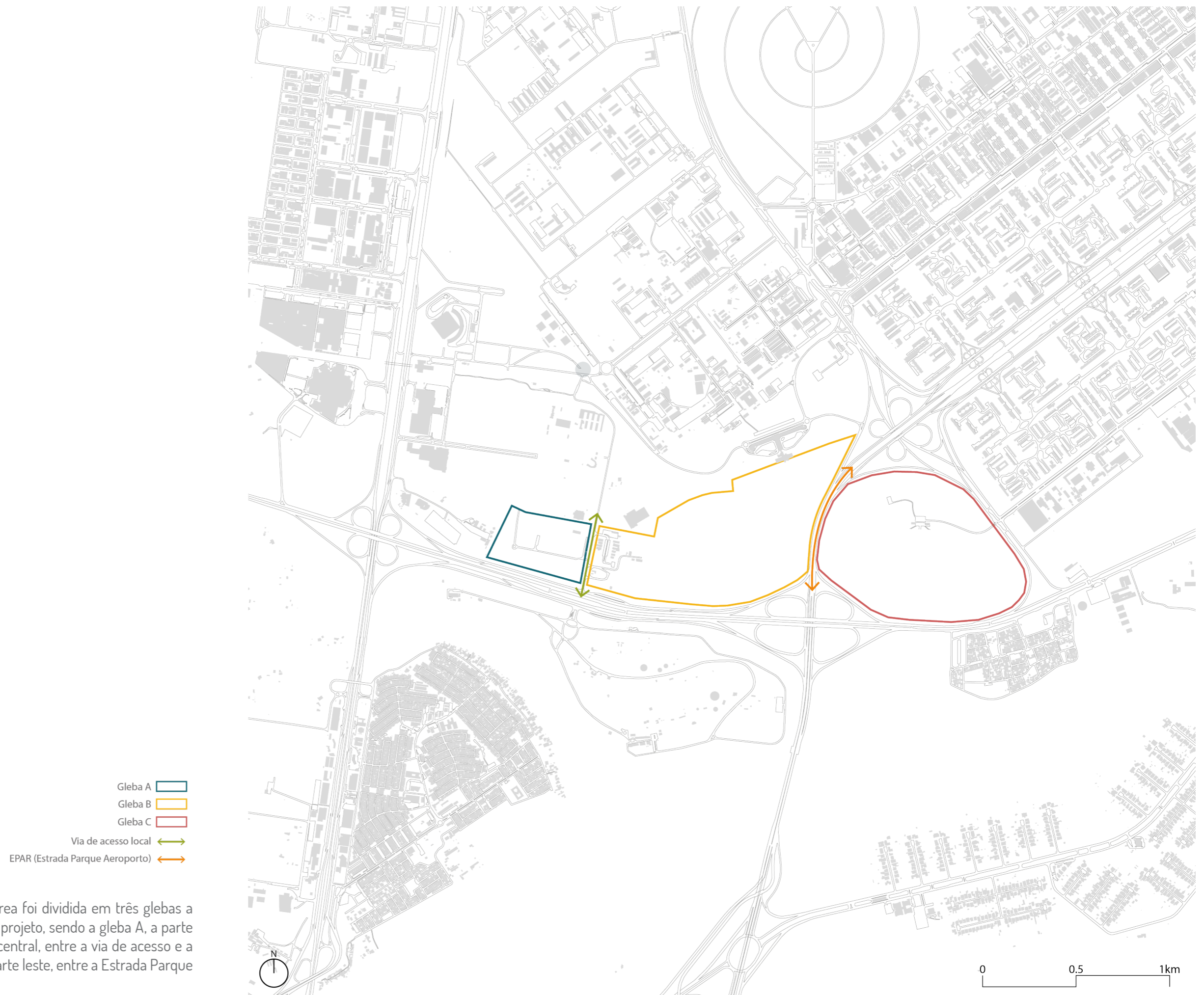
04 06 MAPA SATÉLITE DO TERRENO

- Área de intervenção ■
- Condomínio Parque das Aves ①
 - Área utilizada para armazenamento de peças ②
 - Estação CEB ③
 - Construção abandonada VLT Brasília ④
 - Zoológico ⑤
 - Terminal Rodoviário e Estação de metrô Asa Sul ⑥
 - Fronteira Residencial Asa Sul ⑦
 - Vila Telebrasília ⑧
 - Centro Universitário Unieuro ⑨
 - Rodoviária Interestadual ⑩
 - Clube de aerodelismo de Brasília ⑪
 - Embaixada do Iraque ⑫
 - Candangolândia ⑬
 - Lago Sul ⑭
 - Cemitério Campo da Esperança ⑮



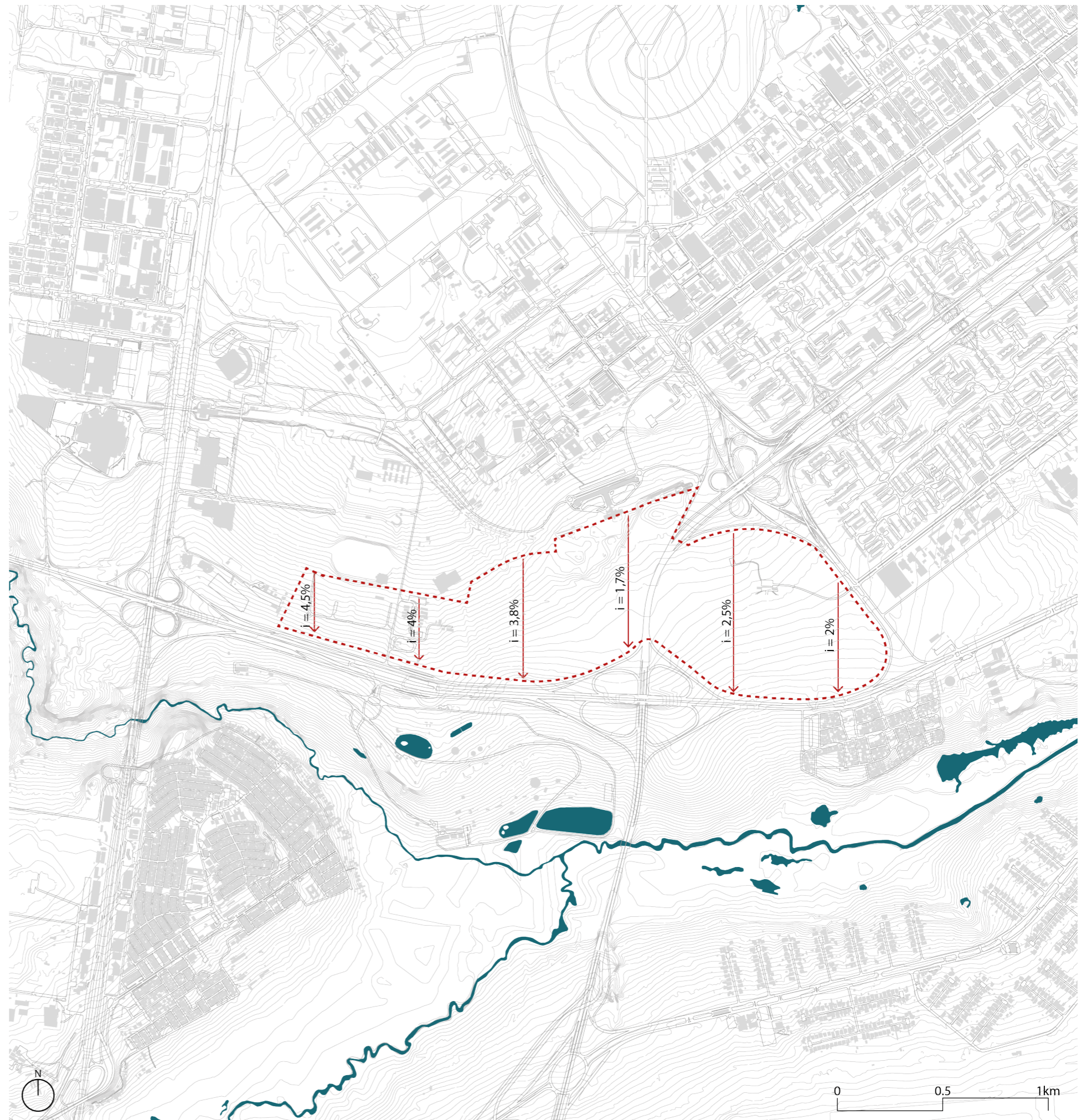
Externamente ao perímetro do parque podemos destacar a existência do Zoológico de Brasília, a antiga estrutura que serviria como centro de manutenção para o VLT e a Vila Telebrasília. Internamente existe uma ocupação residencial irregular e a sede de aerodelismo de Brasília.

04 07 MAPA DAS GLEBAS



Devido a extensa dimensão territorial, a área foi dividida em três glebas a fim de facilitar a didática de explicação do projeto, sendo a gleba A, a parte oeste da via de acesso, a gleba B, a parte central, entre a via de acesso e a Estrada Parque Aeroporto, e a gleba C, a parte leste, entre a Estrada Parque Aeroporto (EPAR) e final da Asa Sul.

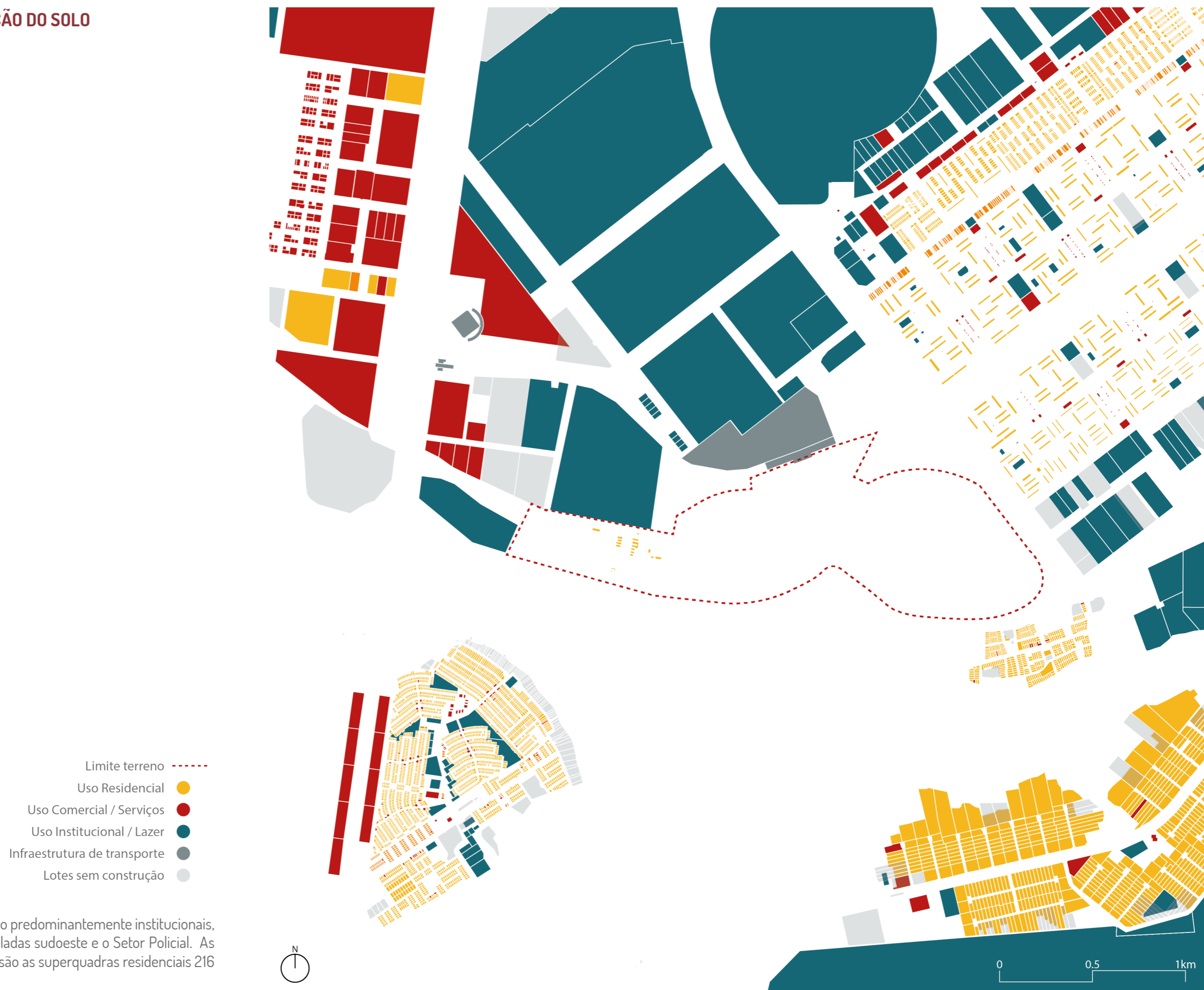
04 08 MAPA DE TOPOGRAFIA E INCLINAÇÕES



Limite terreno - - - - -

As inclinações do terreno variam de 2% a 4,5% sendo a parte oeste a mais íngreme e a parte leste a mais planificada, principalmente após a Estrada Parque Aeroporto.

04 09 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



O terreno faz fronteira com áreas de uso predominantemente institucionais, que fazem parte do Setor de Áreas Isoladas sudoeste e o Setor Policial. As áreas residenciais próximas ao parque são as superquadras residenciais 216 e 416 sul e a Vila Telebrasil.

04 10 MAPA CHEIOS E VAZIOS

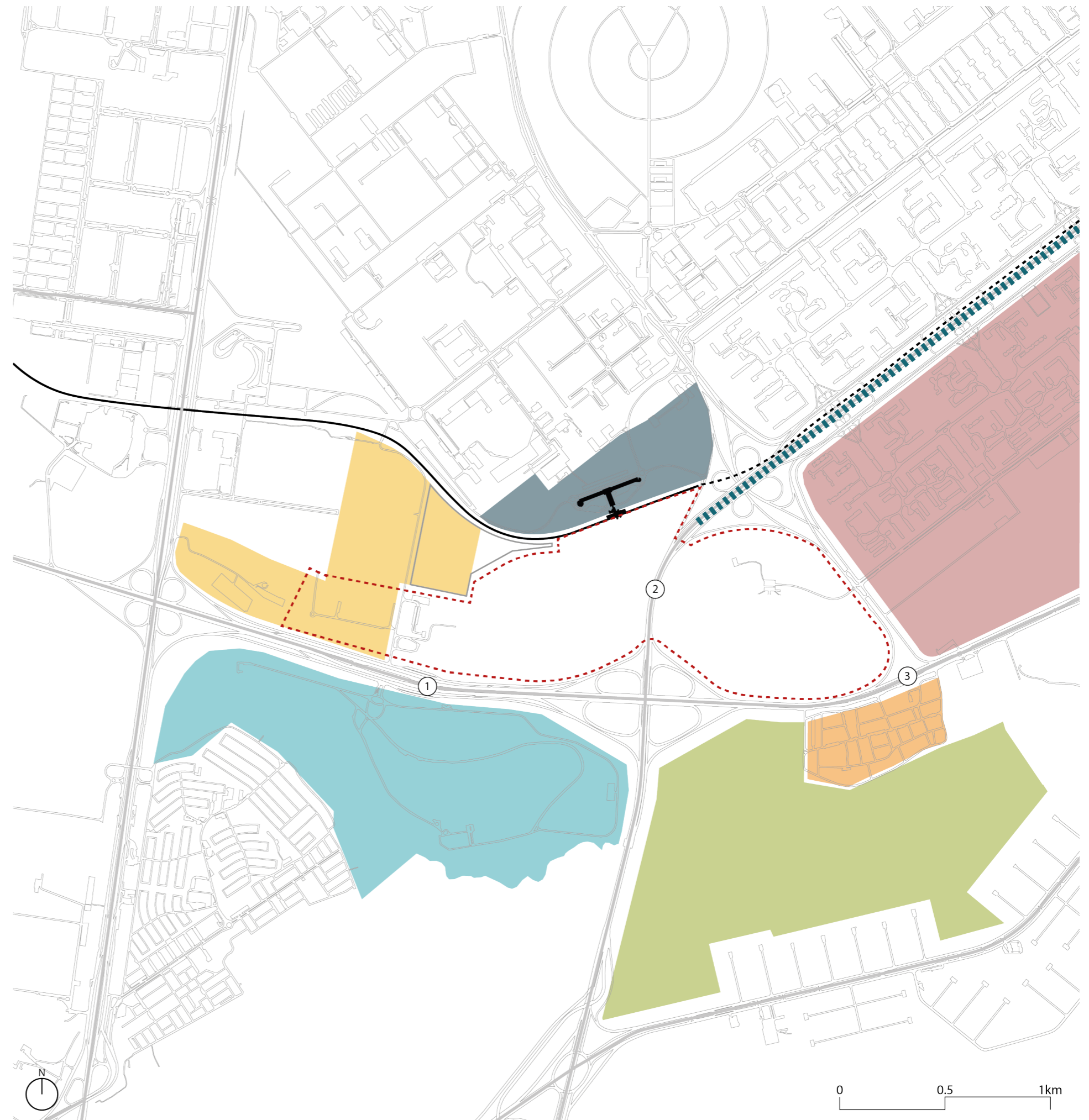


Limite terreno - - - - -

A partir do mapa conseguimos observar a área residencial mais edificada a noroeste do terreno e algumas construções na parte norte, já dentro da escala bucólica e um vazio ao sul, onde se localiza o zoológico e a AIRE do Riacho Fundo.

04 11 MAPA DE FRONTEIRAS

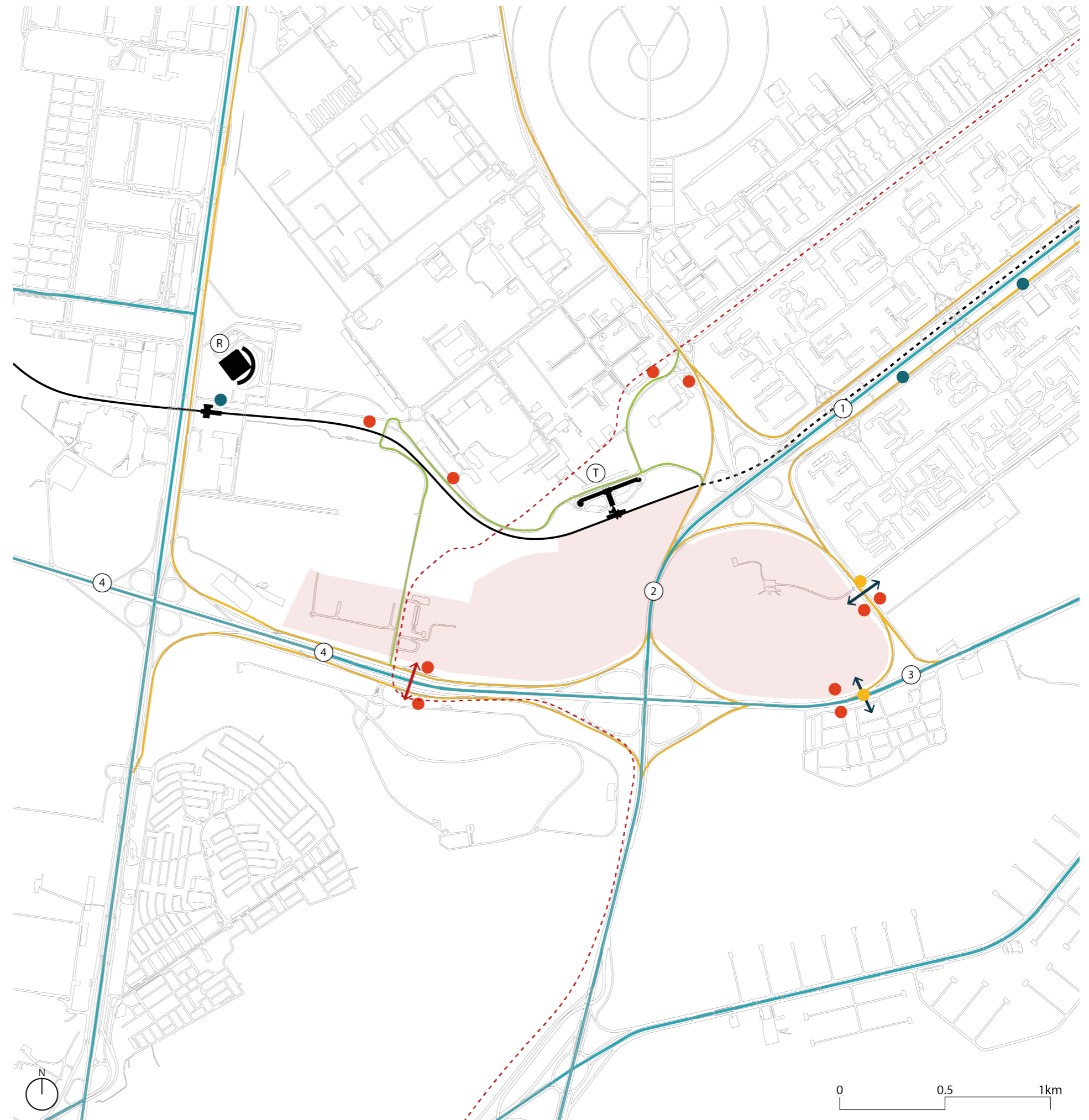
- DF051 - EPGU (Estrada Parque Guar) ①
- DF047 - EPAR (Estrada Parque Aeroporto) ②
- DF004 - EPNA (Estrada Parque das Naoes) ③
- Limite terreno - - - - -
- Eixo do Lazer - - - - -
- Vias Secundárias - - - - -
- Vias Terciárias - - - - -
- SAI/SO - Setor de áreas Isoladas Sudoeste
- Zoológico de Brasília
- AIRE - Santuário da Vida Silvestre do Riacho fundo
- Vila TeleBrasília
- Fronteira com área edificada da Asa Sul
- STS - Setor Terminal Sul
- Terreno VLT Brasília



O terreno faz fronteira com zonas residenciais (Vila Telebrasília e Asa Sul), ecológicas (AIRE - Riacho Fundo e Zoológico de Brasília), institucionais (SAI/SO - Setor de áreas Isoladas Sudoeste) e relacionadas ao transporte (STS - Setor Terminal Sul).

04 12 MAPA DE MOBILIDADE

- Limite terreno
- Percurso VLT Brasília
- Metrô de superfície
- Metrô subterrâneo
- Rodovias (vias principais)
- Vias Secundárias
- Vias Terciárias
- Passarela do Zoológico
- Faixa de pedestre
- Estações de metrô
- Semáforo
- Ponto de ônibus
- Rodoviária Interestadual R
- Terminal Rodoviário da Asa Sul T
- DF002 - Eixão Sul 1
- DF047 - EPAR (Estrada Parque Aeroporto) 2
- DF004 - EPNA (Estrada Parque das Nações) 3
- DF051 - EPGU (Estrada Parque Guará) 4
















O acesso de transporte público ao terreno pode ser feito pela estação de metrô Asa Sul e setor terminal rodoviário sul e as paradas de ônibus mapeadas, os acessos aos moradores do entorno imediato podem ser feitos pelas faixas de pedestre que conectam a Vila Telebrasilândia e Asa Sul. Futuramente é previsto para a área a construção do Terminal de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que integrado com o Setor Terminal Sul vai possibilitar um grande fluxo de pessoas na região.

04 13 MAPA PROJETO VLT

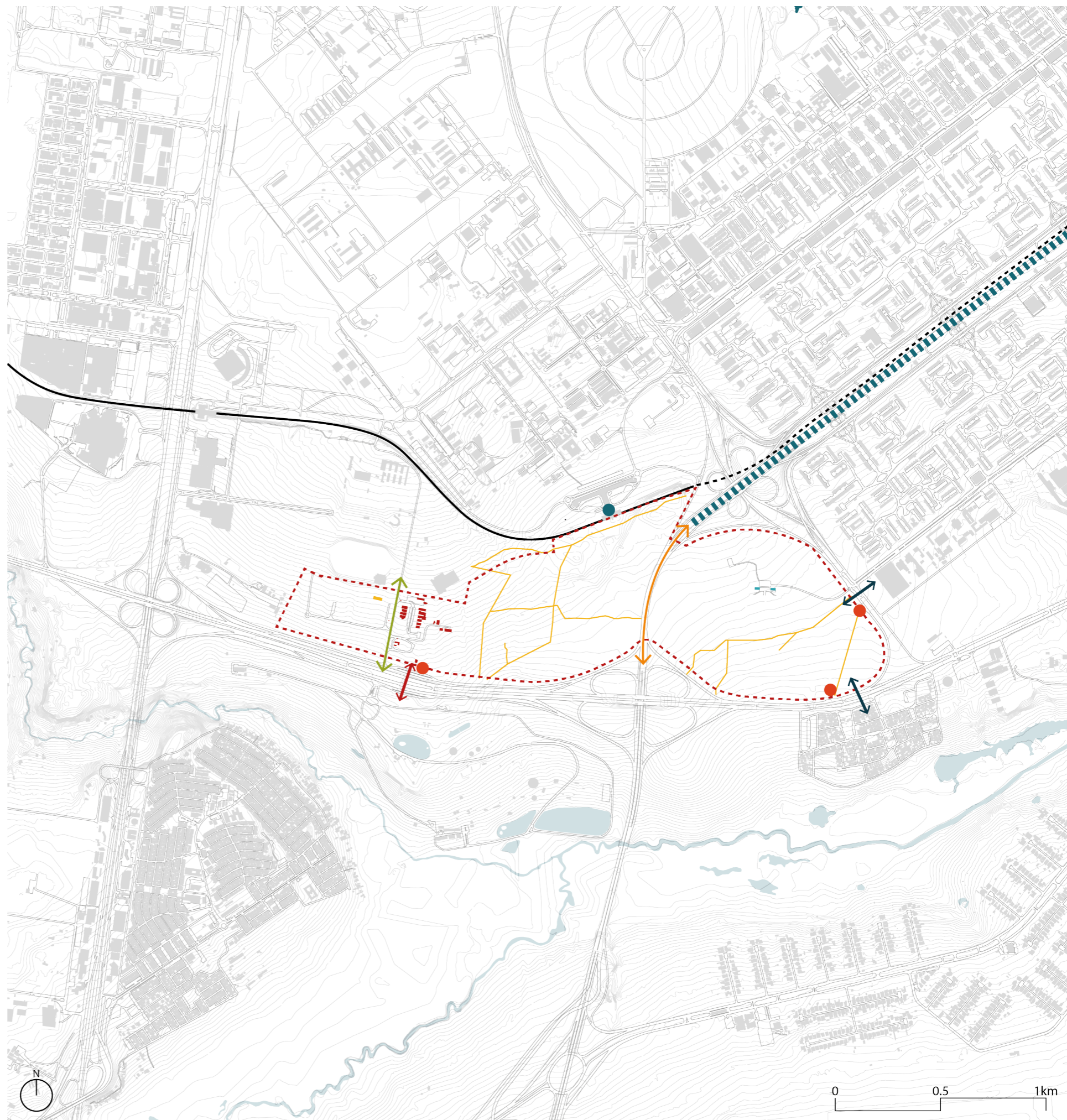


O projeto do VLT de Brasília prevê a instalação de 22km de extensão que vão desde a Avenida W3 Norte ao Aeroporto de Brasília. O pátio de manutenção se localiza em um terreno que margeia o Parque Urbano dos Pássaros e prevê um sistema de integração com a estação de metrô e ônibus no Setor Terminal Sul (STS).

04 14 MAPA DE ATIVIDADES NO TERRENO

- Estação da CEB 
- Ocupações residenciais irregulares 
- Clube de aerodelismo 
- Limite terreno 
- Metrô de superfície 
- Metrô subterrâneo 
- Caminhos existentes 
- Passarela do Zoológico 
- Faixa de pedestre 
- Via de acesso local 
- EPAR (Estrada Parque Aeroporto) 
- Estações de metrô 
- Ponto de ônibus 

O Parque possui duas vias que atravessam o terreno, sendo uma de caráter local (seta verde) e outra de caráter expresso (seta laranja). Para o projeto serão pensadas as travessias mais adequadas para a integração de todas as glebas. Além disso, foram mapeadas as ocupações residenciais irregulares; o Condomínio Parque dos Pássaros se apropriou das construções que antes davam suporte para a equipe de construção do metrô do Distrito Federal. Na parte leste existe o clube e a pista de aerodelismo.



04 15 COBERTURA DO SOLO



Área construída

Solo exposto

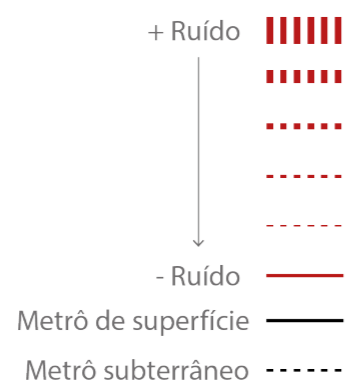
Estrato arbóreo - predominância de vegetação exôgena

Estrato arbóreo - vegetação remanescente do Cerrado

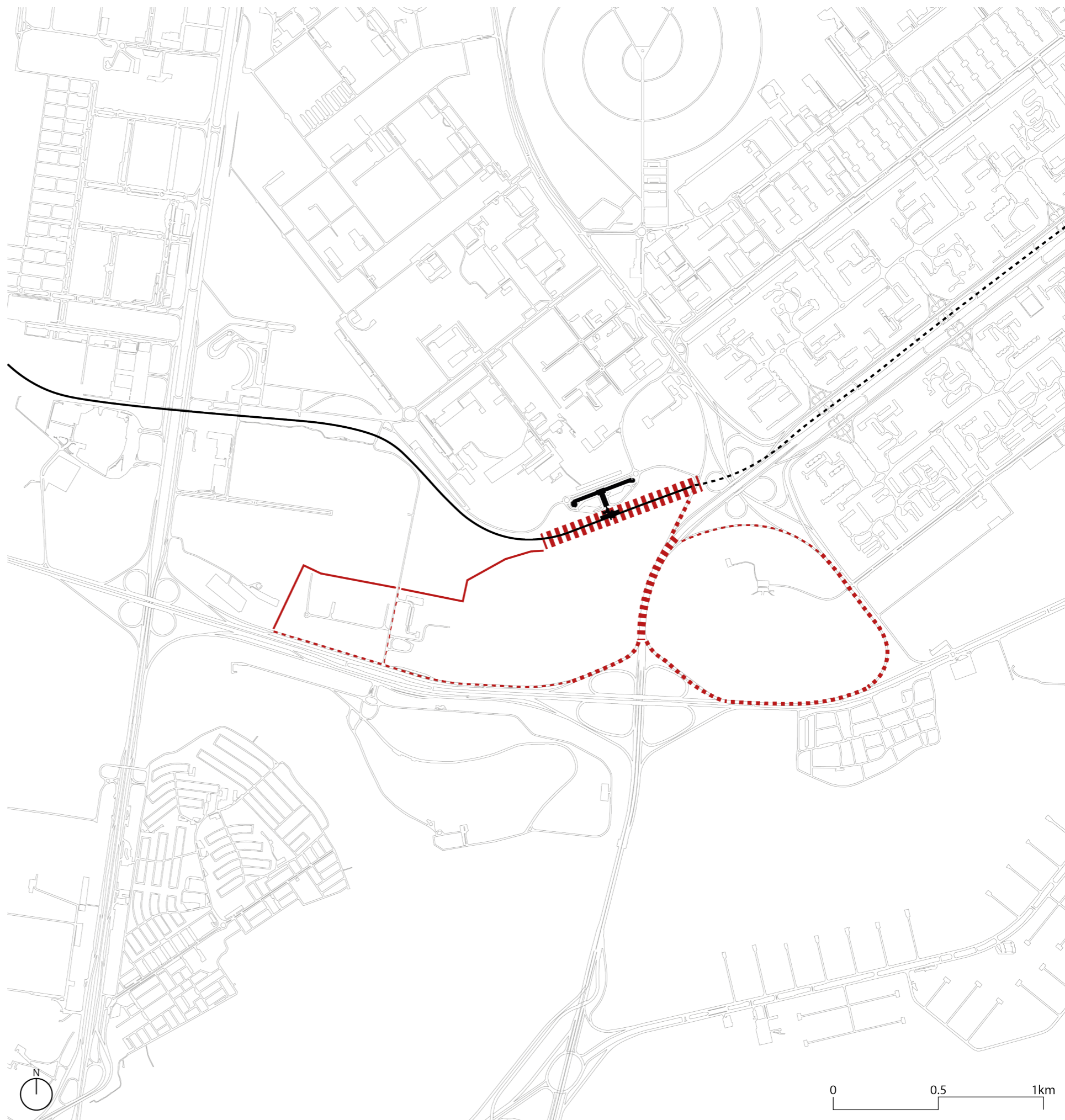
Edificações no terreno

Devido à falta de um plano de manejo para o Parque Urbano dos Pássaros, mapas referentes a vegetação existente, pedologia, infiltração e declividade são inexistentes. Logo, o mapa em questão foi feito com base em imagens do Google Earth, identificando as áreas pelos estratos vegetais existentes.

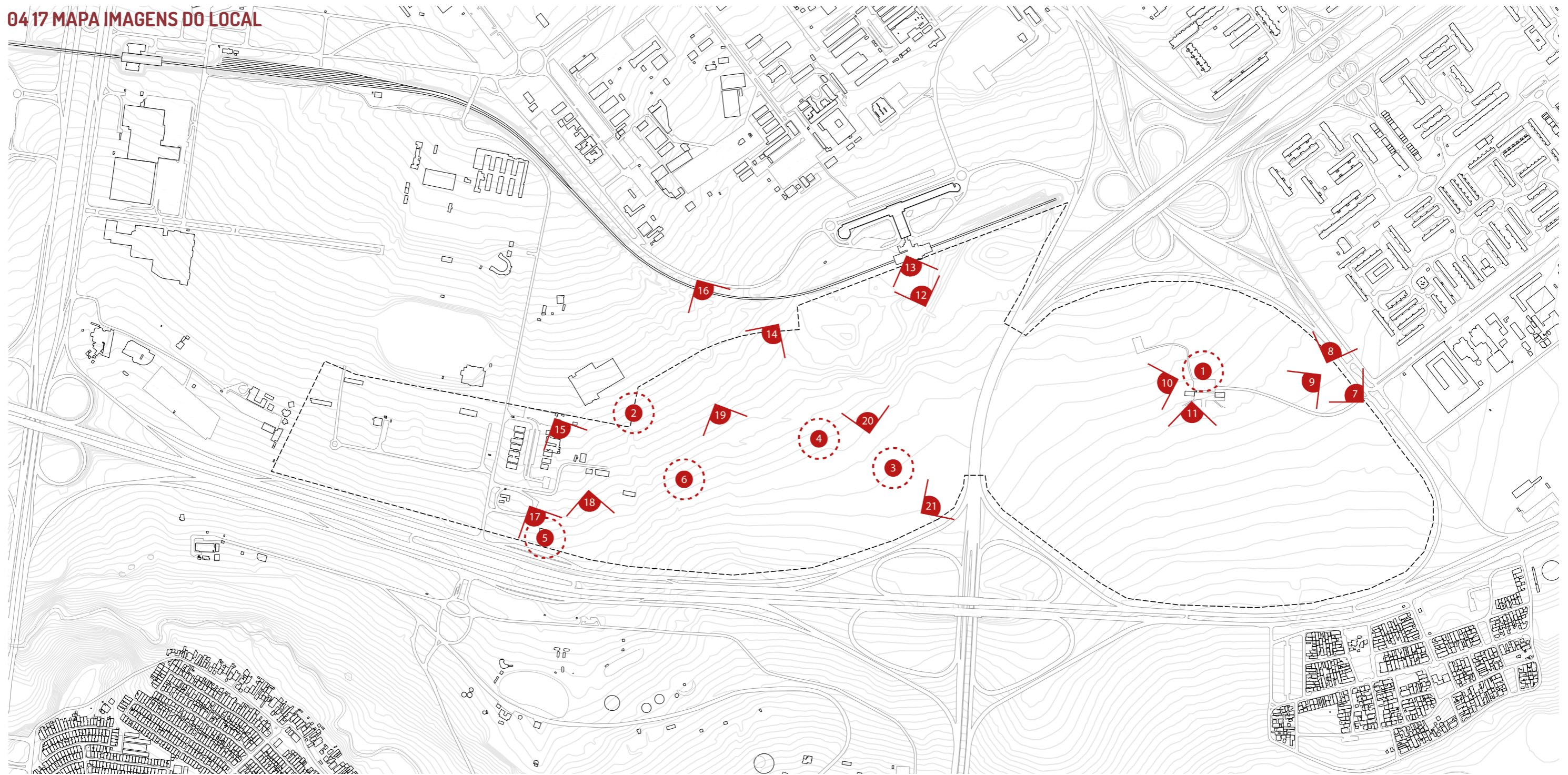
04 16 POLUIÇÃO SONORA



O maior nível de ruído que atinge o terreno vem da passagem do metrô, da Estrada Parque Aeroporto e da Estrada Parque das Nações. Pelo fato de o contato com a Estrada Parque Guará acontecer pela via lateral, que possui menor fluxo de carros, foi identificado ruído reduzido e em horários específicos se comparado às áreas próximas às outras vias.



04 17 MAPA IMAGENS DO LOCAL



Planta com posição das imagens

1:10000



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9



Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13



Imagem 14



Imagem 15

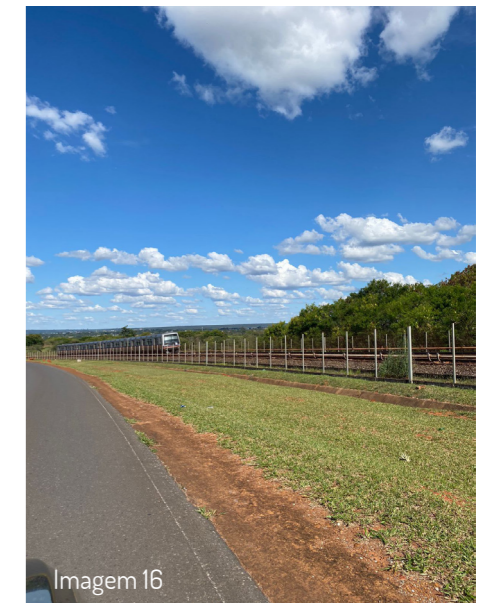


Imagem 16



Imagem 17



Imagem 18



Imagem 19



Imagem 20



Imagem 21



Panorâmica 1



Panorâmica 2



Panorâmica 3



Panorâmica 4



Panorâmica 5



Panorâmica 6

Devido à ausência de um estudo específico sobre o terreno, a análise espacial foi feita a partir de informações coletadas no GeoPortal e de imagens de satélite do Google Earth. Por meio desse material foram elaborados mapas diagnósticos analisando as relações internas e externas ao perímetro da área de projeto. Por conta de sua grande dimensão territorial e sua inserção dentro de uma malha urbana consolidada, podemos dividir essa análise em duas escalas: a macro, configurada como a exterior e limítrofe ao perímetro, e a micro, configurada como a interior.

Dentre as principais relações que configuram a escala macro do projeto podemos destacar a sua adjacência a Vila Telebrasil (1), o final da Asa Sul (2), o Zoológico (3) e a estação de metrô e Setor Terminal Rodoviário sul (4). O terreno que tem vocação para estabelecer um diálogo e melhoria de conectividade entre esses espaços carece de condições mínimas de percurso, sendo hoje um espaço impossível de ser atravessado, caminhado e vivido pelos cidadãos. Além disso, a proximidade com a AIRE do Riacho Fundo (5) possibilita a extensão de um corredor ecológico já existente, que tem início no Lago Paranoá. O local com potencialidade ecológica recebe o nome de “Parque dos Pássaros” pela presença de aves nativas, podendo se estabelecer como um importante ponto para o fluxo genético da avifauna do cerrado.

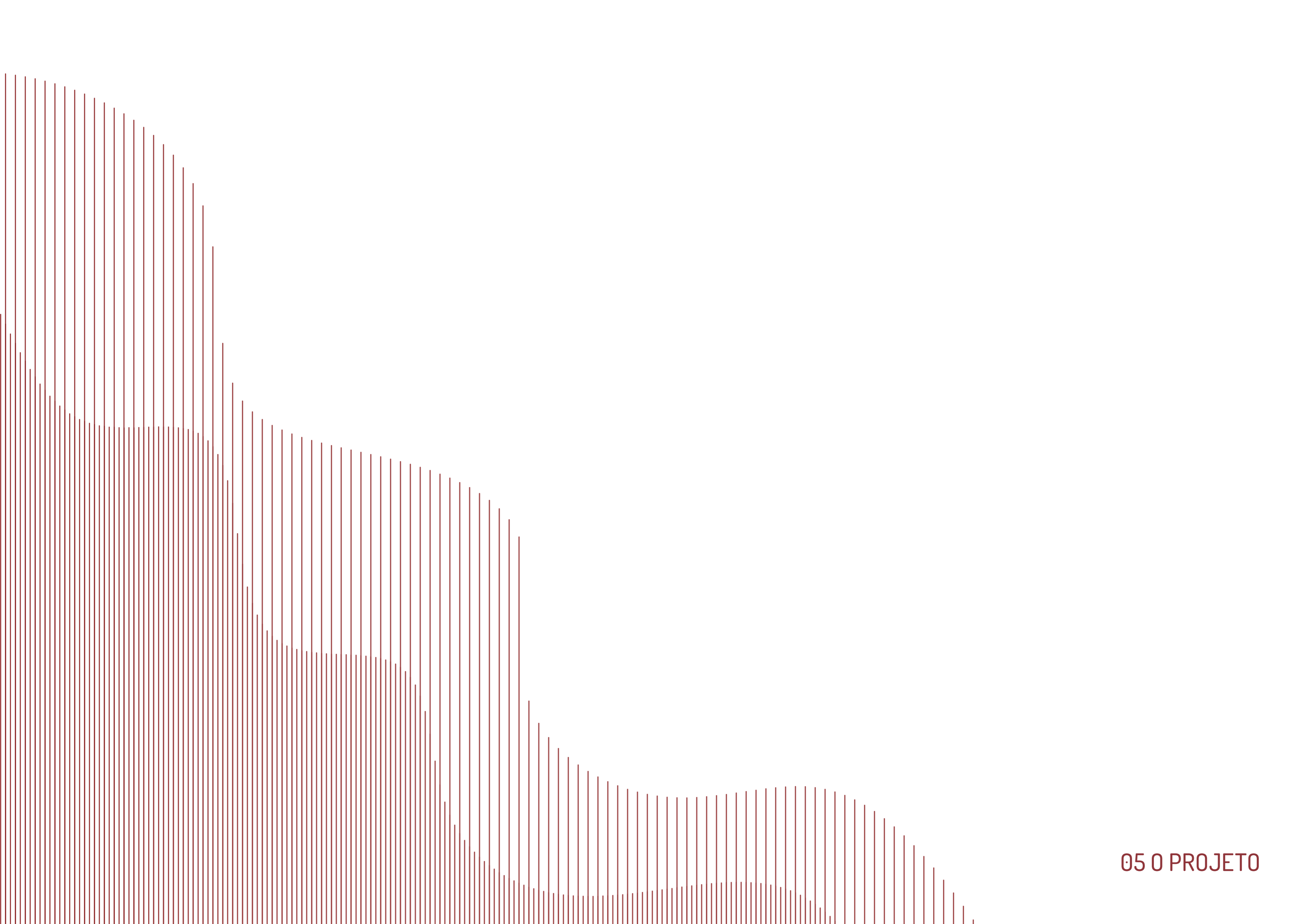
Outra interface importante é o Eixão Sul (6) e a Estrada Parque Aeroporto (7). O primeiro que tem seu final na parte norte do terreno é conhecido por ser restrita a pedestres, ciclistas e modais não motorizados aos domingos e feriados, se tornando um ponto possível de chegada de visitantes. Já a Estrada Parque Aeroporto se configura como uma barreira física aos transumantes, não possuindo nenhum tipo de passagem de pedestres. O acesso pelo transporte público atualmente é garantido pela estação de metrô e Setor Terminal Rodoviário Sul (4), que possui planos futuros para receber a integração do VLT Brasília. Além disso outras paradas de ônibus também estão presentes em seu perímetro, sendo um ponto positivo para a implantação do parque e a consequente acessibilidade de visitantes ao local.

Na escala micro, relacionada ao interior do terreno de projeto, foram observadas algumas fragilidades que se relacionam com o abandono e descaso que a área vem passando ao longo dos anos, incluindo a ocupação com funções que vão contra a lei de uso e ocupação do solo do Distrito Federal. Podemos citar o caso de um condomínio intitulado “Parque das Aves” (8), localizado na parte sudoeste do terreno e próximo à via de circulação local existente. Essa área de uso residencial ocupa hoje edificações remanescentes que serviam como administração e apoio para a construção das linhas do metrô. Já no outro lado da via, observamos uma área murada e inacessível, que era utilizada como pátio para armazenamento de peças do metrô e que segundo o mapeamento do Geoportal possui áreas de solo exposto (9), sujeito a erosão e intempéries, assim como outras áreas no terreno do parque.

Apesar da inexistência de um mapeamento vegetal específico, foi observado um cinturão arbóreo com árvores exógenas já estabelecido, que com o tempo e com vegetações nativas do cerrado poderá ser parte integrante do projeto de paisagismo do parque. Ademais, foram verificadas áreas com vegetação nativa mais adensada, que, apesar da presença de espécies invasoras e uma necessária reconstituição da flora, serão reservadas como as principais áreas de preservação no zoneamento do parque.

Como potencialidade, que vai além de fatores internos e limítrofes, é importante ressaltar a relação que o terreno tem com os visuais da cidade, a possibilidade do alcance de perspectivas que vão desde a Asa Sul ao Guará, possibilitado pelo desnível topográfico, se consolida como um fator a ser explorado pela arquitetura do parque.

Por meio dessa análise foi possível compreender o terreno como um todo, identificando as áreas mais propícias para a conservação e as áreas que possibilitariam um uso humano mais intensivo, respeitando as pré-existências do terreno e minimizando o desmatamento para a implementação do parque. Além disso, a recuperação do Cerrado é uma necessidade urgente em toda a extensão da área, onde foram observadas espécies invasoras que precisam ser controladas para a possível restauração e preservação do bioma local.



05 01 DIZETRIZES

A importância do estabelecimento do parque na cidade possui várias dimensões. Na dimensão social, como sendo um espaço democrático e acessível, em que o contato entre homem e natureza ofereça saúde, bem estar, educação ambiental e lazer a todos os cidadãos. Na territorial, consolidando uma costura efetiva entre os diferentes pontos da cidade. Na ecológica conectando as aéreas naturais através de corredores ecológicos, contribuindo para a recuperação do bioma local. E na cultural, como local gregário, importante ponto de troca, encontros e acontecimentos na cidade. Entendendo a potencialidade do projeto como elemento conector de todas essas dimensões, foram estabelecidas diretrizes que norteiam seu futuro zoneamento. Sendo elas:

CONECTAR a Estação de Metrô, o Zoológico, a Vila Telebrasilândia e a Asa Sul, através de um percurso lúdico estruturador;

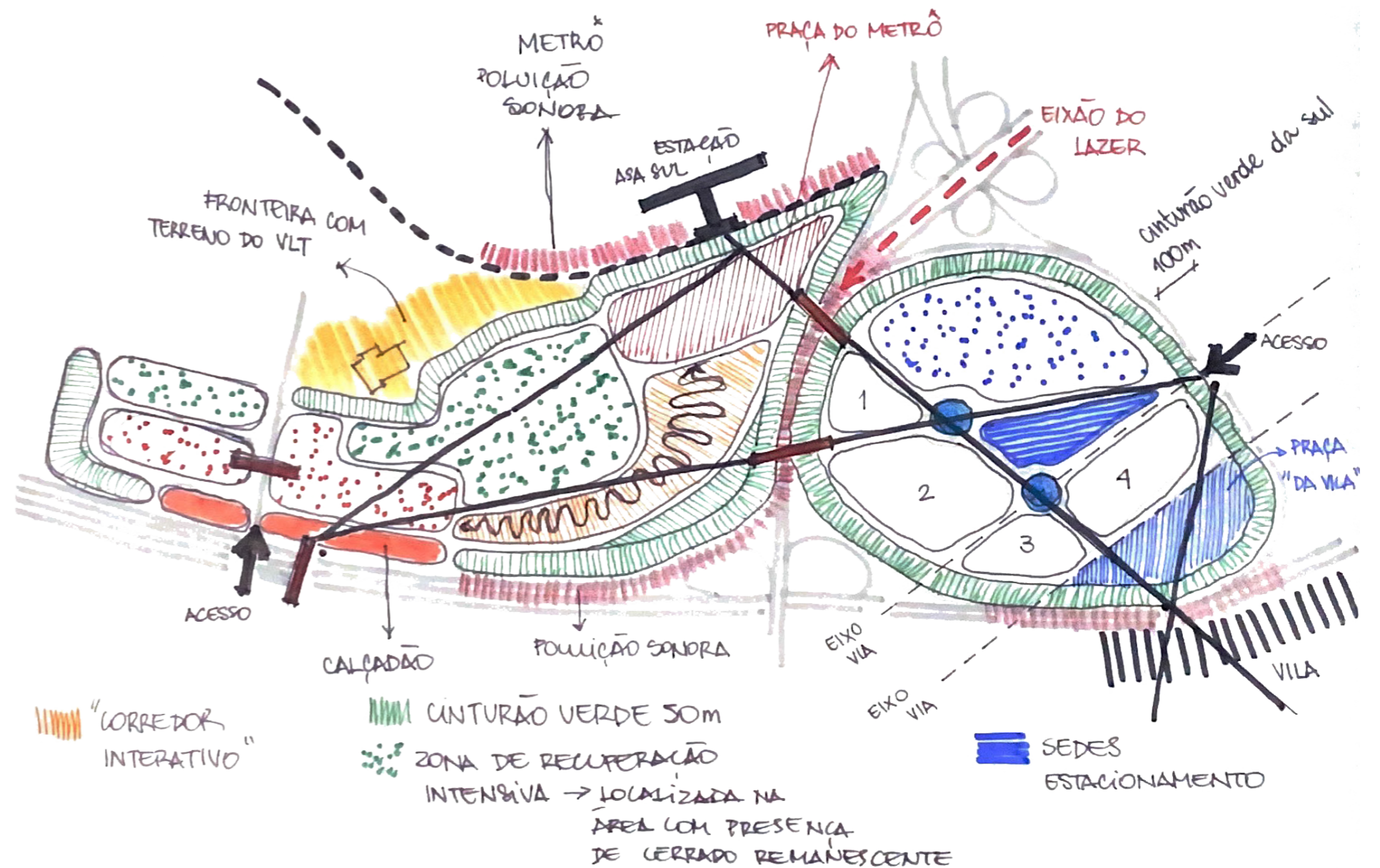
REGENERAR a vegetação remanescente do Cerrado, a fim de aumentar a biodiversidade na região;

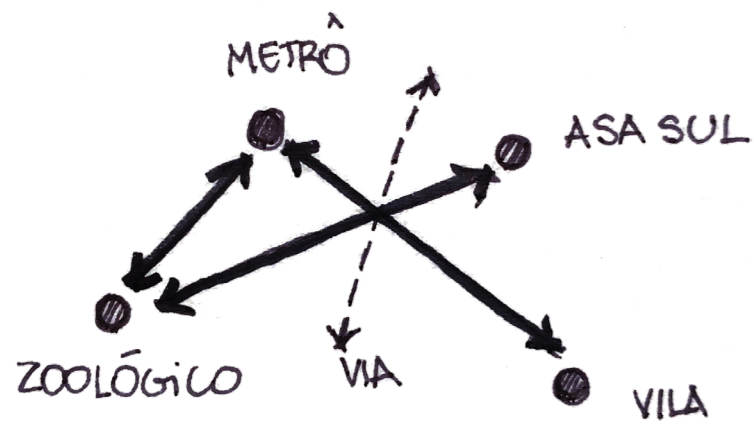
ACESSAR facilmente aos programas do parque através do posicionamento estratégico das áreas gregárias próximas ao transporte público e bolsões de estacionamento;

ATIVAR o uso do parque por meio de espaços que propiciem a cultura, o esporte e a educação, e que sejam suscetíveis às mais diversas apropriações;

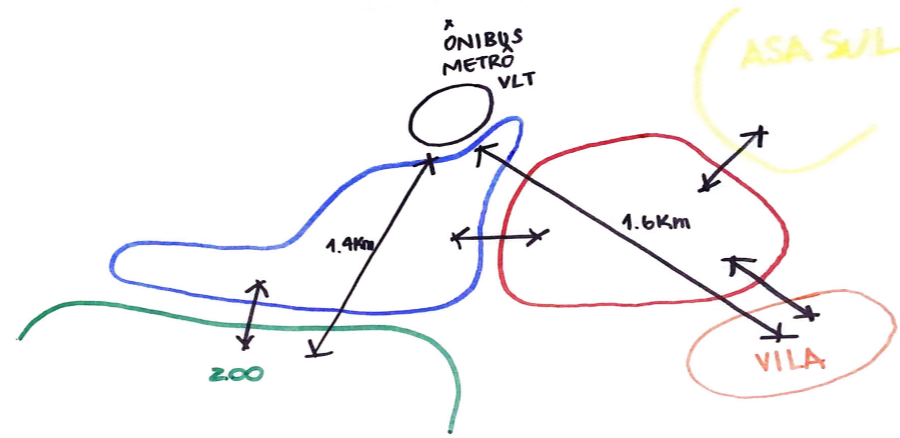
EDUCAR por meio da aproximação entre homem e natureza, a importância do cerrado e de sua conservação para gerações futuras.

ENTRETER os visitantes por meio de espaços lúdicos e estimulantes, que favoreçam a brincadeira, a experimentação e a criatividade.

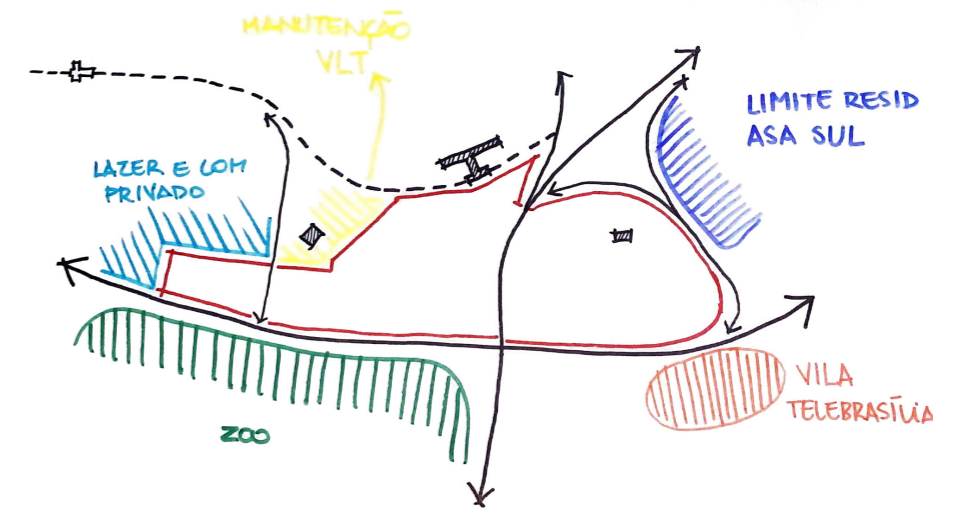




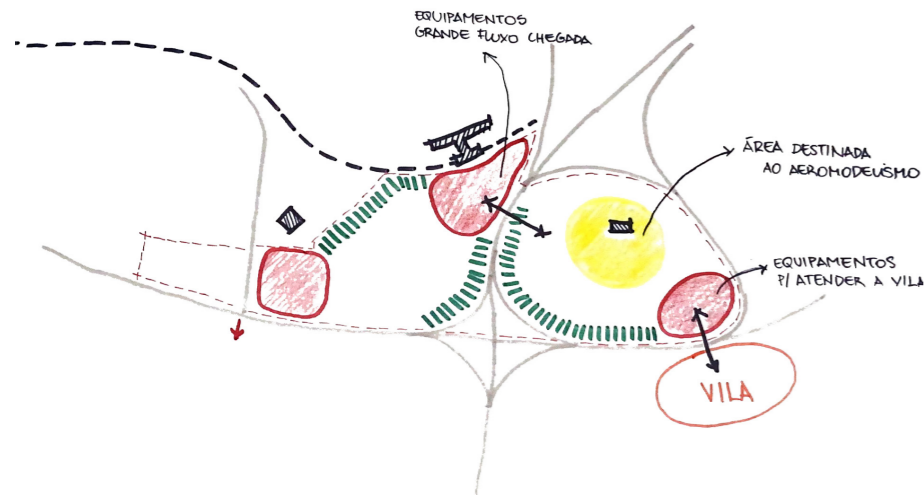
Esquema de conexão das áreas de interesse



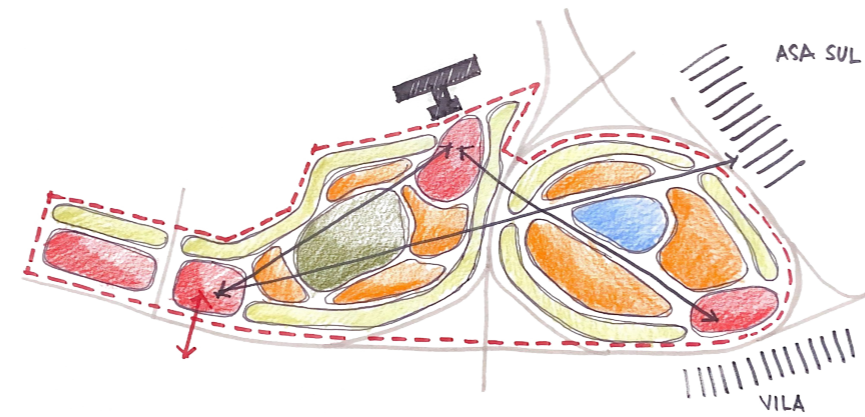
Conexão das áreas de interesse e distâncias



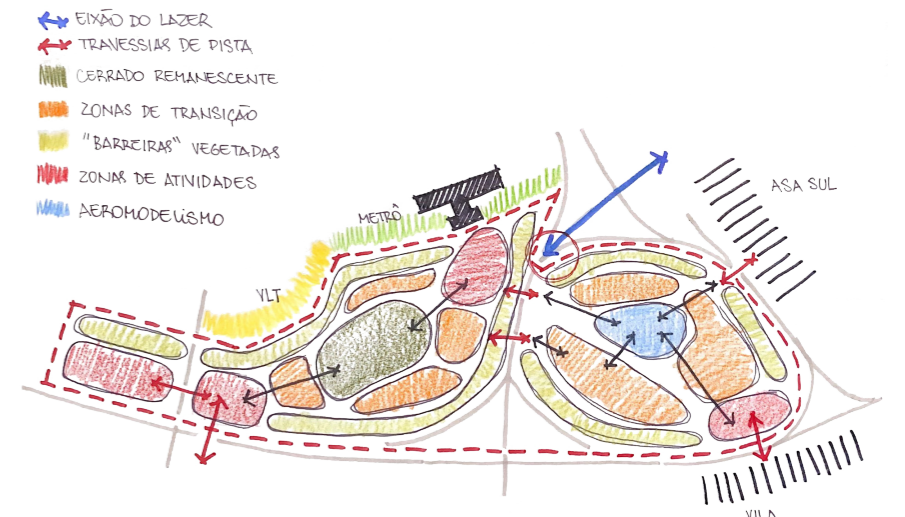
Esquema fronteiras e barreiras



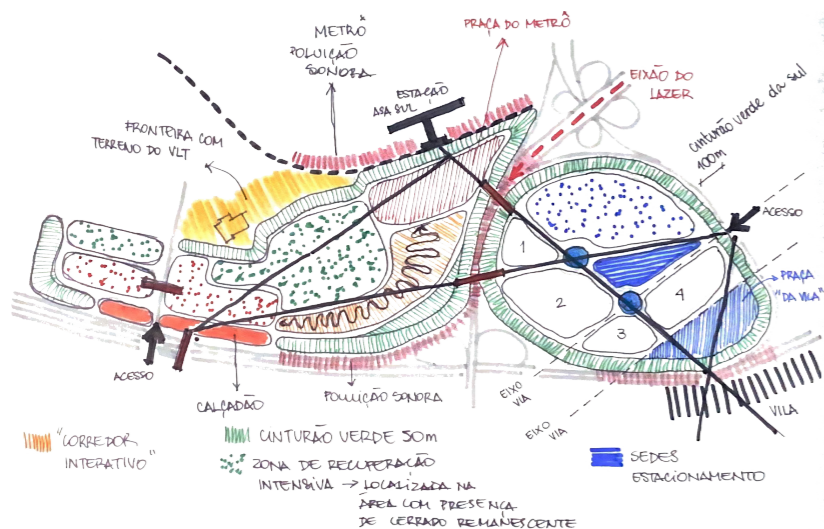
Desenho de estudo barreiras vegetadas e concentração de equipamentos



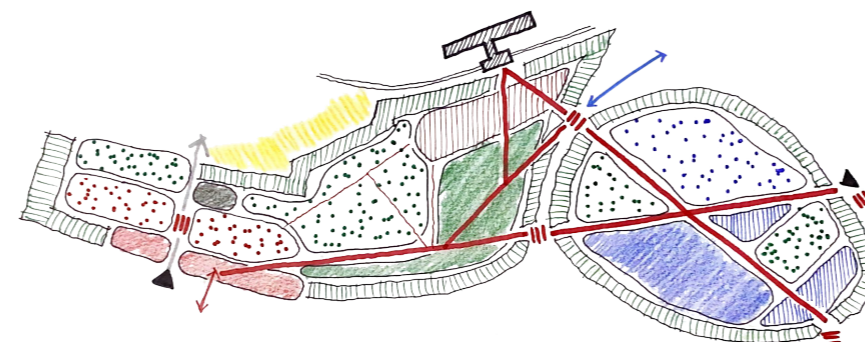
Estudo de setorização



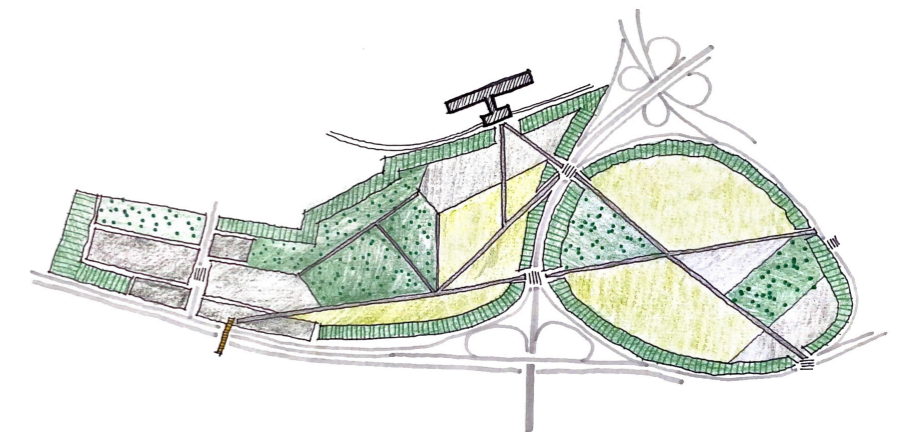
Estudo de setorização



Estudos de espacialidade de diretrizes



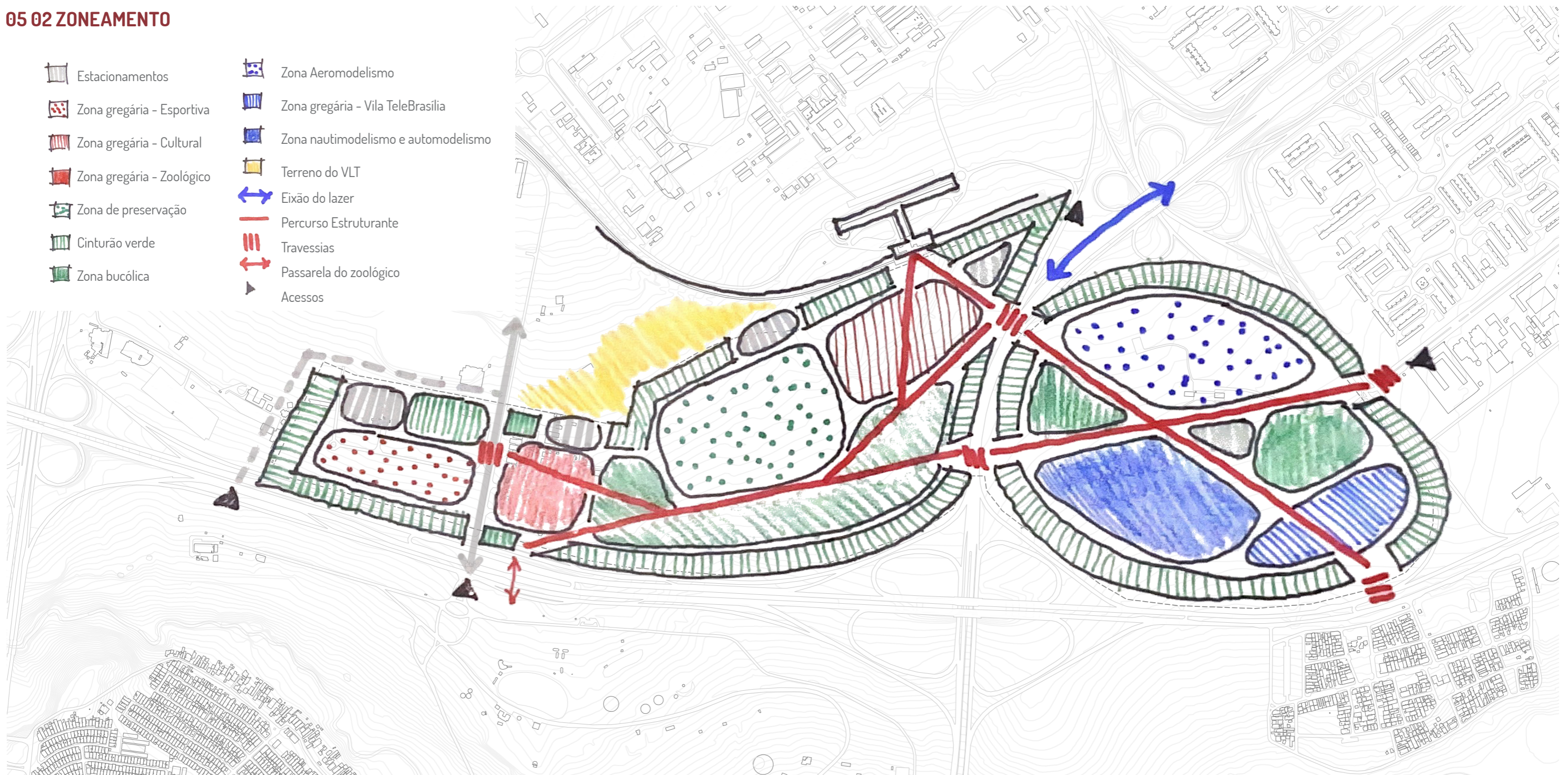
Estudo de zoneamento



Estudo de planta

05 02 ZONEAMENTO

- | | | | |
|--|---------------------------|--|-------------------------------------|
| | Estacionamentos | | Zona Aeromodelismo |
| | Zona gregária - Esportiva | | Zona gregária - Vila TeleBrasília |
| | Zona gregária - Cultural | | Zona nautimodelismo e automodelismo |
| | Zona gregária - Zoológico | | Terreno do VLT |
| | Zona de preservação | | Eixão do lazer |
| | Cinturão verde | | Percurso Estruturante |
| | Zona bucólica | | Travessias |
| | | | Passarela do zoológico |
| | | | Acessos |



Levando em consideração as diferentes atividades que acontecerão no perímetro estabelecido, a área foi dividida no Parque dos Pássaros, que envolve a gleba A e B, a oeste da Estrada Parque Aeroporto e no Parque de Aeromodelismo, na gleba C, a leste da mesma via. O desenho e zoneamento proposto tem como objetivo dar unidade, conectividade e conservar o conjunto de parques como estratégia de proteção para a escala bucólica de Brasília, mesmo que a partir do zoneamento o projeto só continue para o primeiro. A partir dessa distinção, das diretrizes estabelecidas e das questões levantadas na análise territorial propõe-se um zoneamento que define os principais usos de cada classificação.

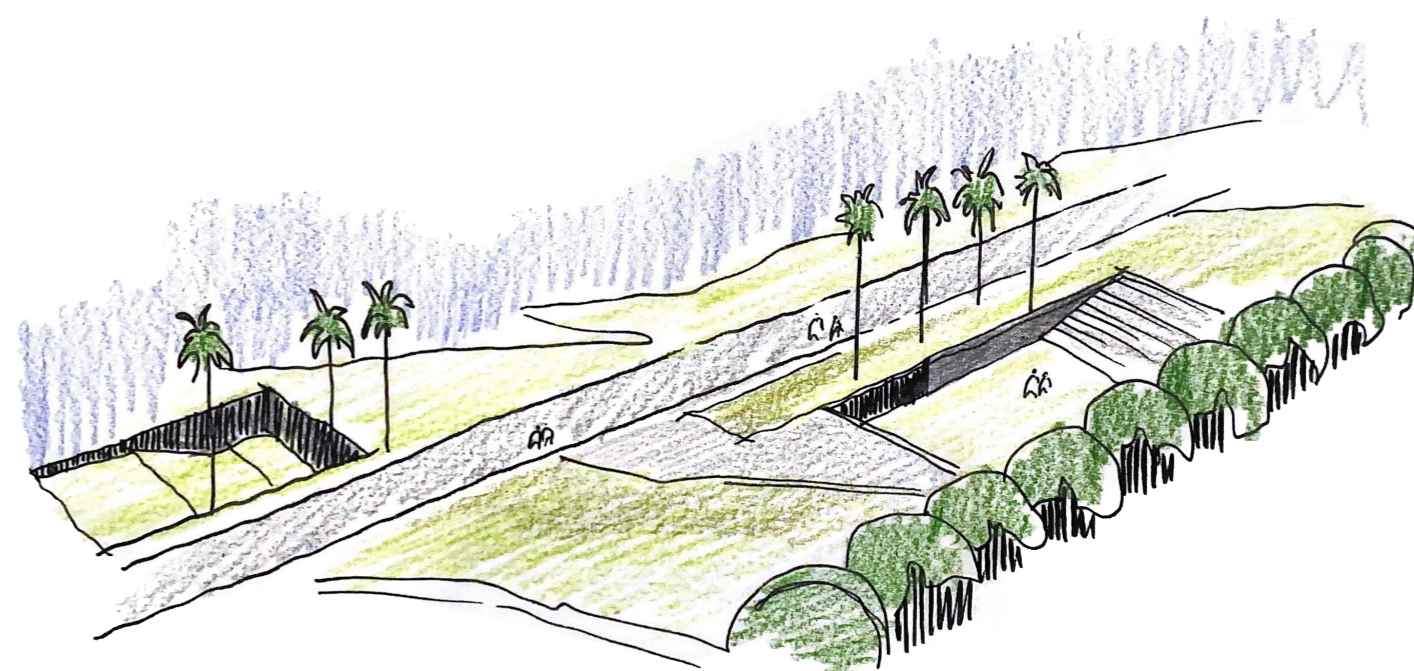
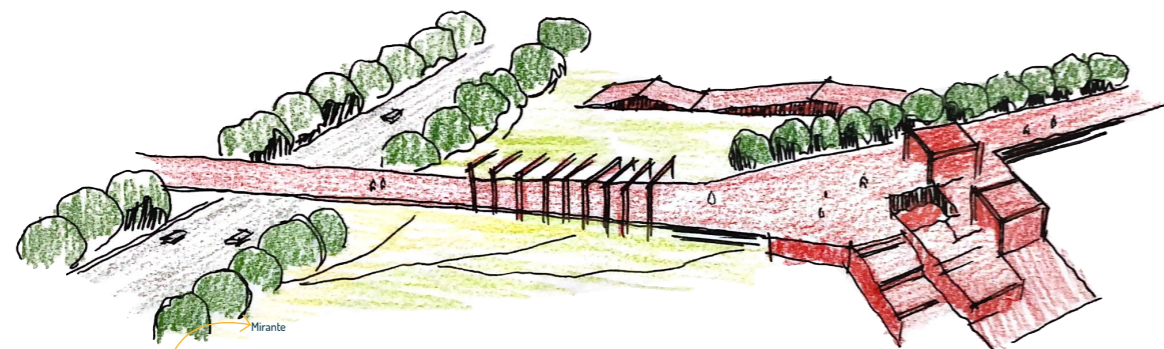
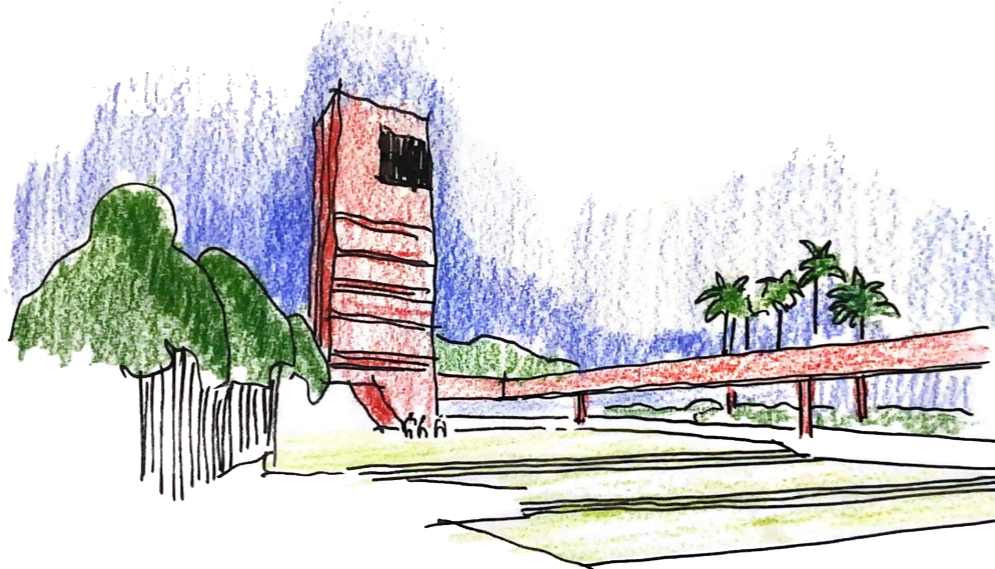
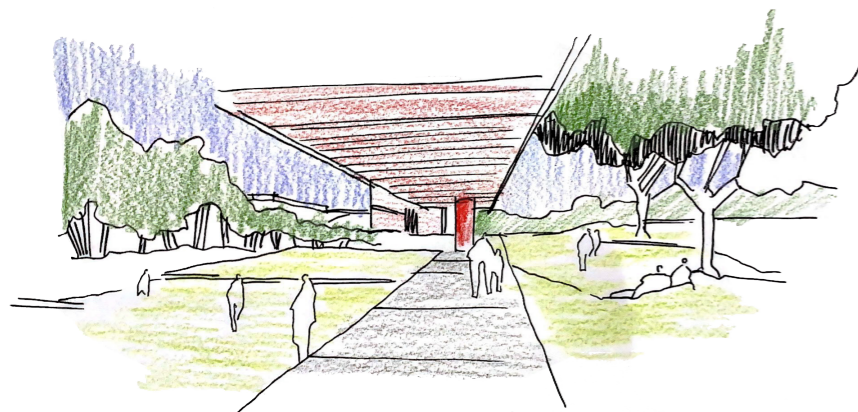
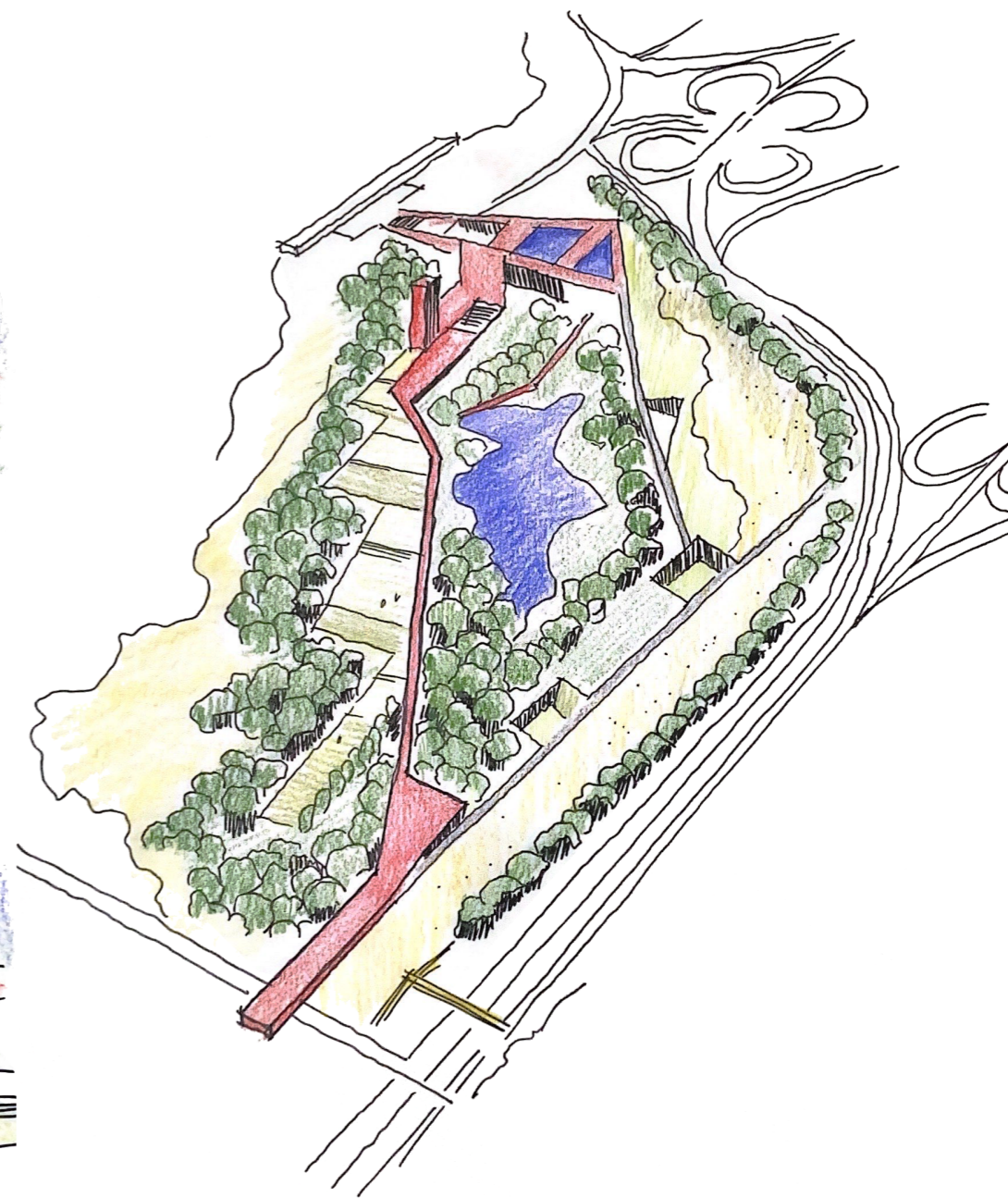
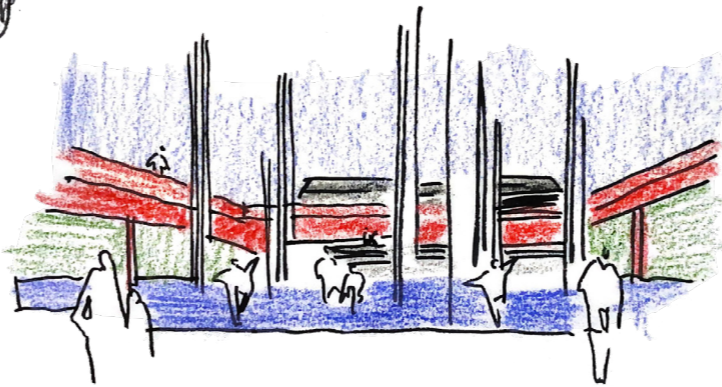
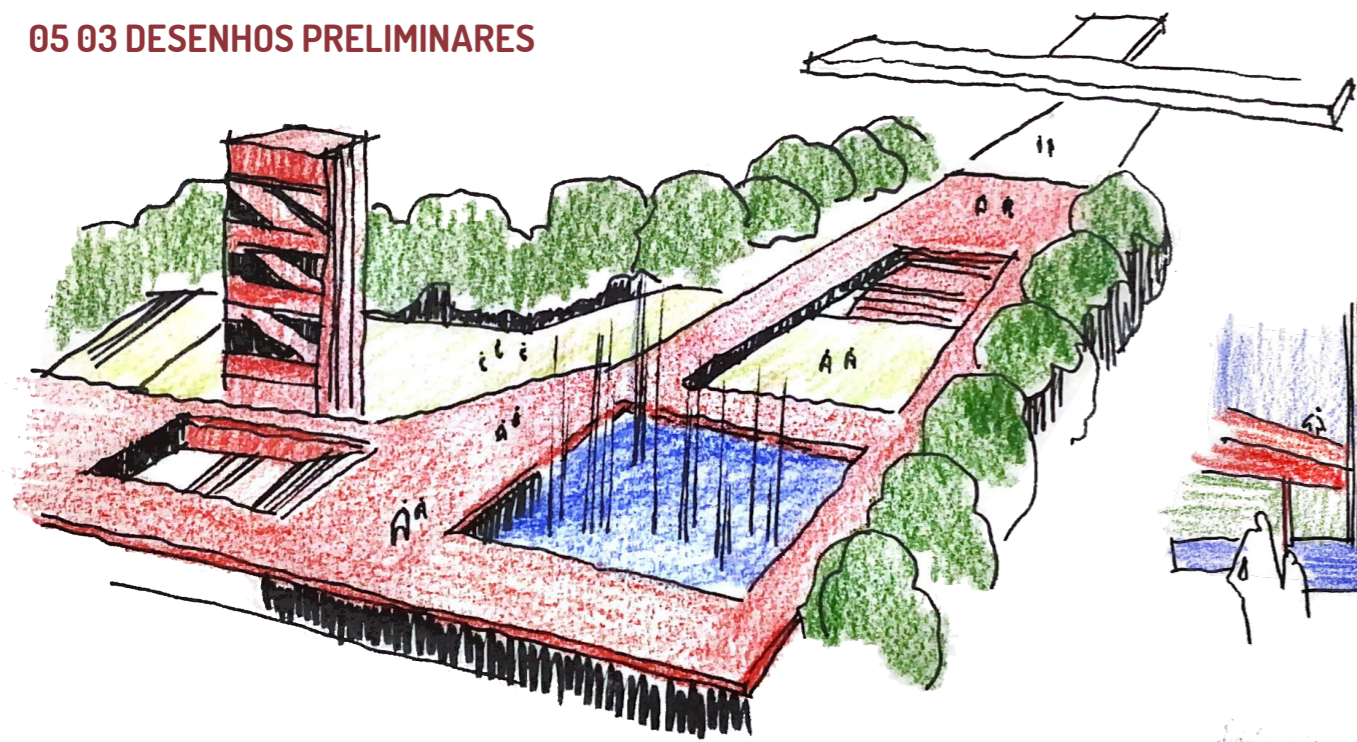
As primeiras medidas que nortearam o desenho do conjunto foram a conexão das áreas de interesse e a preservação da vegetação remanescente. Por meio disso estabelecemos os principais eixos de ligação contornando o bolsão vegetado existente no meio da gleba B e mantendo um percurso mais direto no restante do parque. Ademais, foi mantido e adicionado área ao cinturão verde, que agora envolve todo o perímetro dos parques, garantindo uma proteção ambiental e sonora.

Na gleba A e B, as áreas com solo exposto, próximas à estação do metrô, à travessia do zoológico e ao antigo depósito de peças do metrô, foram destinadas a ativar os usos mais densos do Parque dos Pássaros, identificadas no mapa como as zonas gregárias da praça do metrô, da praça do zoológico

e da praça esportiva. Coincidentemente esses locais possuem uma maior acessibilidade, garantida pelos pontos existentes de transporte público. Neles se concentram a maior parte do programa de necessidades desse parque, a fim de deixar os outros ambientes mais dedicados à conservação do cerrado e à observação dos pássaros, representados pela zona de preservação e pela zona bucólica, respectivamente.

Já na gleba C, o zoneamento é dividido pelas modalidades de modelismo, possuindo as classificações de aeromodelismo, de automodelismo e de nautimodelismo, além de um bolsão de estacionamento comum na área central. Já na zona gregária, foi estabelecida uma praça em frente à Vila Telebrasilândia, a fim de atender seus moradores.

05 03 DESENHOS PRELIMINARES



05 04 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades vem com o objetivo de apoiar as demandas de cada zona, tendo como base o termo de referência do Concurso do Parque de 2005, com as devidas adaptações para o contexto e necessidades atuais da cidade.

PERCURSOS INTERATIVOS

Função: Promover uma circulação interna com elementos interativos e lúdicos que interliguem a Estação de metrô Asa Sul, o Zoológico, a Vila Telebrasilândia e a Asa Sul.

Instalações: Passeios, independentes, para ciclistas e pedestres; Mirantes; Praças; Cafés; Playgrounds; Quiosques.

ÁREA EXTERNA

Função: Mobiliários e equipamentos que serão instalados ao longo do parque para o usufruto dos frequentadores.

Instalações: Passeios para pedestres; Cicloviárias; Lixeiras; Bancos; Bebedouros; Guaritas; Quiosques; Playgrounds; Pontos de equipamento de ginástica; Mirantes; Pontos de iluminação pública; Sinalização (placas direcionais/indicativas e educativas); Arborização; Canteiros; Espelhos e fontes d'água.

TRILHAS DO CERRADO

Função: Viabilizar caminhadas direcionadas para a observação do ecossistema do cerrado.

Instalações: Trilhas; Acervo vivo do Cerrado (vegetação original/plantada).

ÁREAS PARA CONTEMPLAÇÃO DOS PÁSSAROS

Função: Espaços voltados para o desenvolvimento de atividades bucólicas, especialmente contemplação de pássaros e de borboletas.

Instalações: Trilhas; Bosques; Mirantes; Bebedouros de pássaros; Jardins; Barreiras sonoras de massa vegetal.

CENTRO ESPORTIVO

Função: Espaço voltado para o desenvolvimento de atividades recreativas e esportivas.

Instalações: Quadras esportivas; Pista de Skate; Sanitários públicos coletivos com vestiário.

CENTRO CULTURAL

Função: Disponibilizar um conjunto edificado para atendimento das demandas dos usuários por atividades de cunho cultural e educativo.

Instalações: Salão de exposição; Recepção; Sanitários públicos coletivos; Área Administrativa; Copa; Depósito; Auditório.

CENTRO ADMINISTRATIVO

Função: Disponibilizar um conjunto edificado para atendimento das demandas dos funcionários por atividades administrativas.

Instalações: Recepção; Escritórios; Almoxarifado; Espaço para atendimento médico; Sanitários Coletivos.

ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

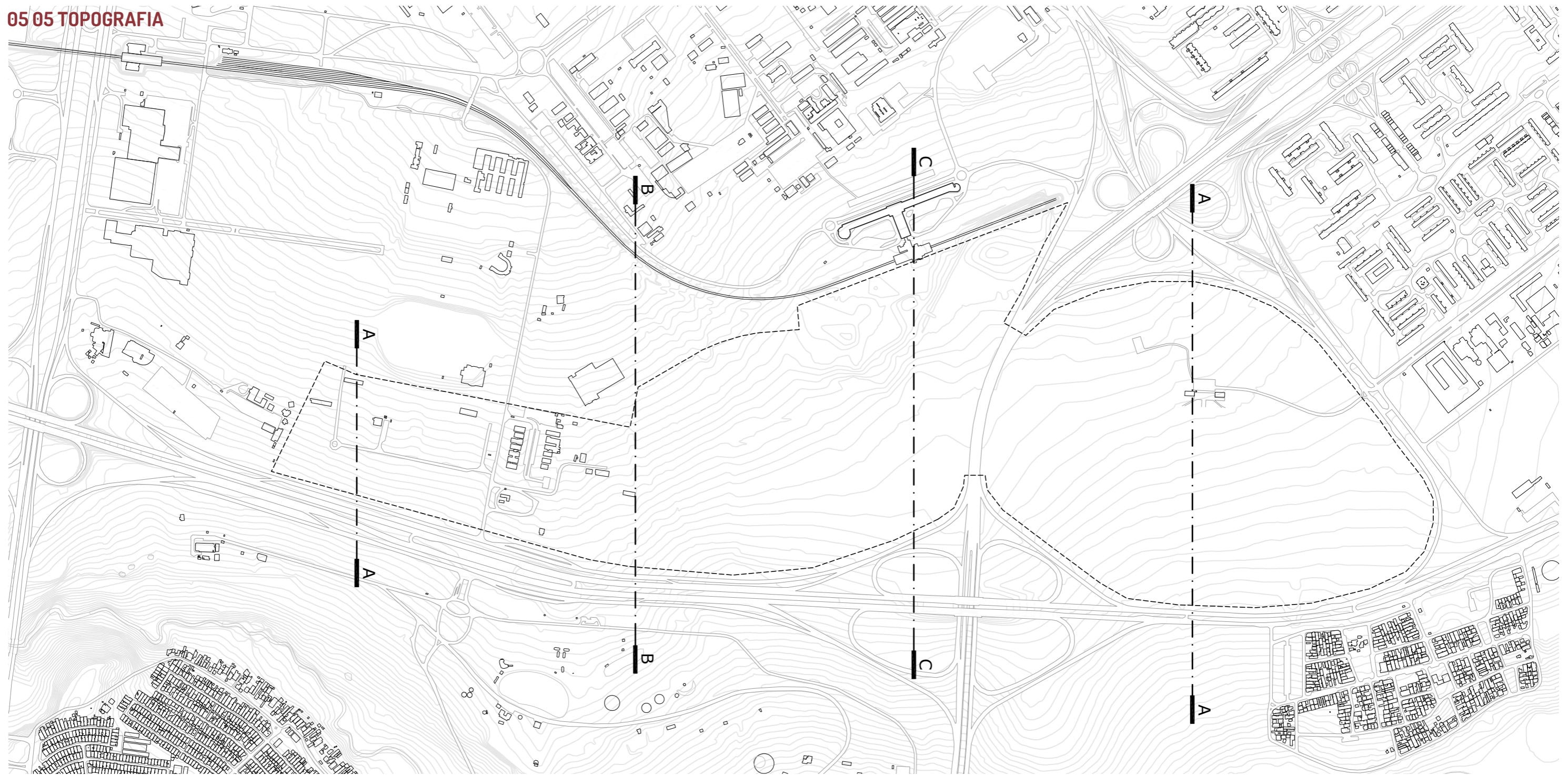
Função: Garantir a acessibilidade, por automóvel, a todos os espaços do Parque dos Pássaros.

Instalações: Mínimo de 1554 vagas para as três glebas, considerando a área mínima por vaga de 25m² a área mínima total para estacionamentos é de 38.850m².

CENTRO DE MODELISMO

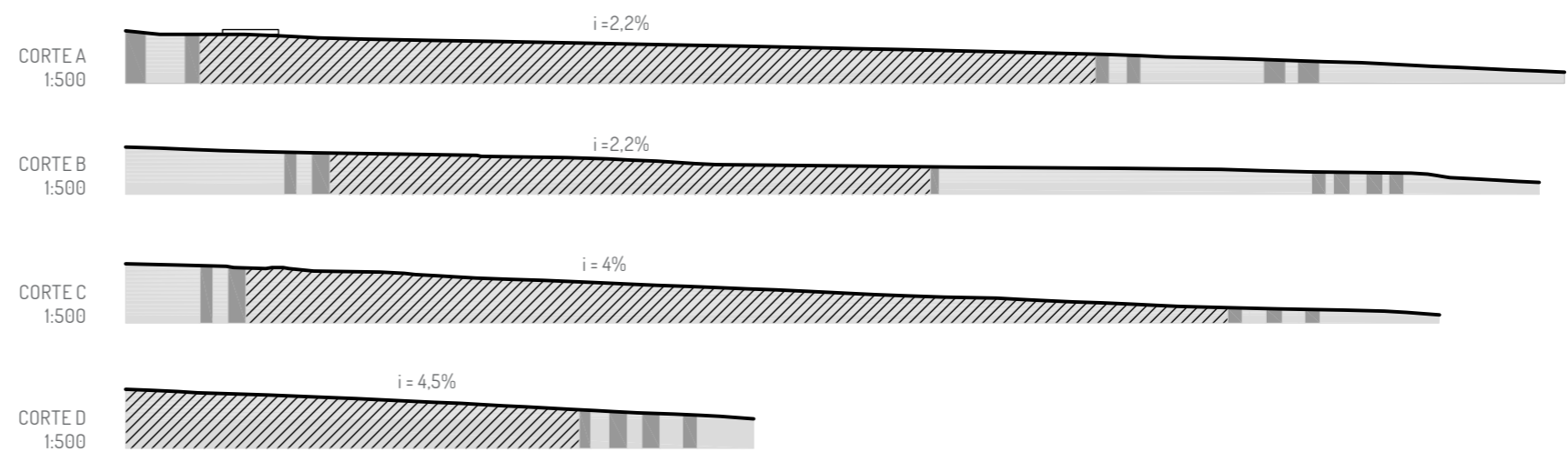
Função: Área destinada as práticas esportivas de modelismo, envolvendo as categorias de aeromodelismo, automodelismo e nautimodelismo.

Instalações: Pista de aeromodelismo, pista de automodelismo, tanque de nautimodelismo, sede do clube de modelismo de Brasília.



Planta com indicação de corte

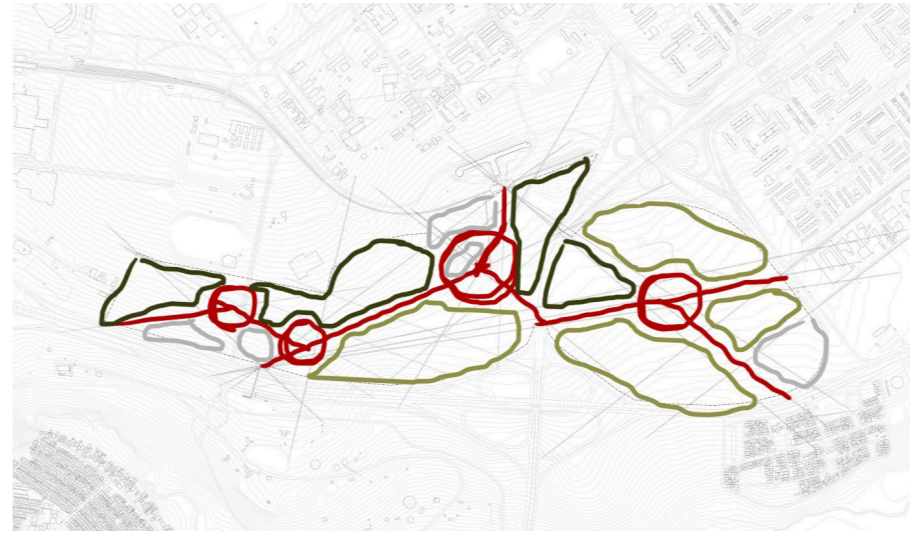
1:10000



05 06 PARTIDO



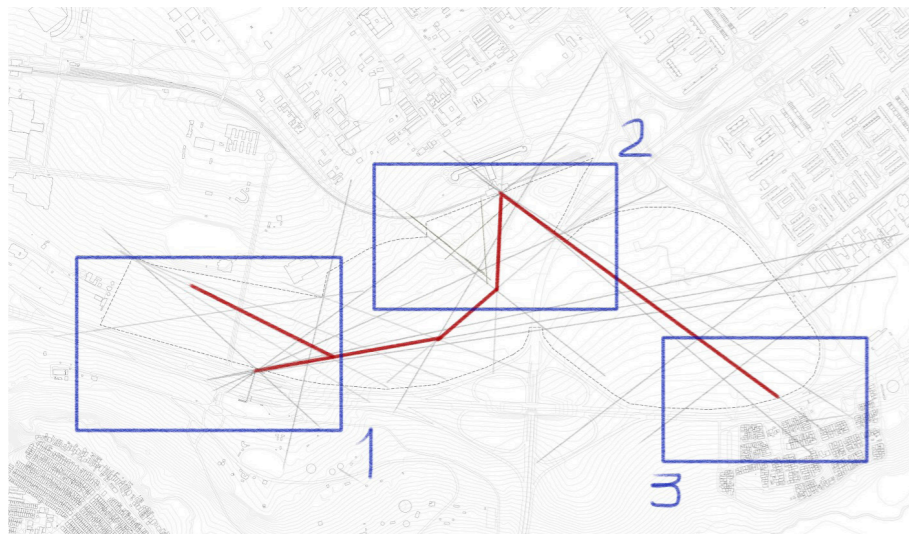
Traçados principais



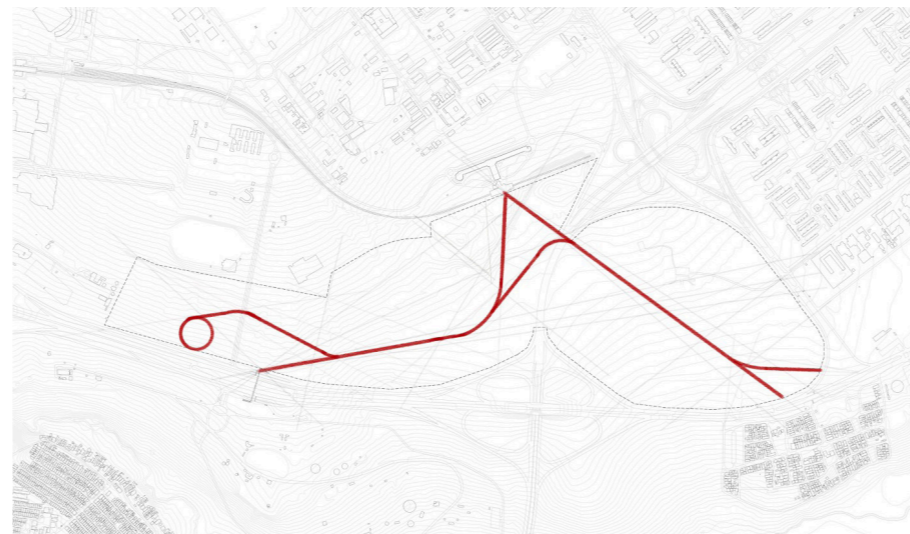
Estudo de percursos e zonas



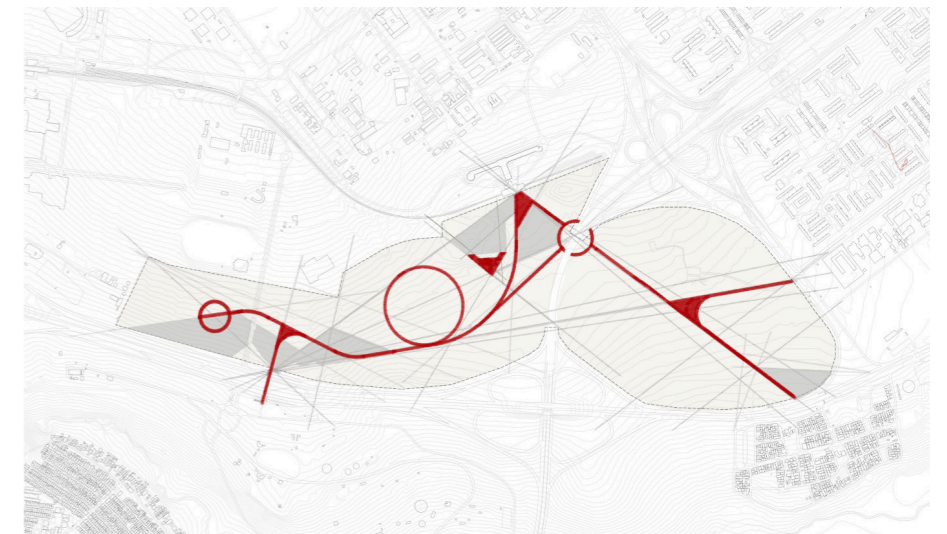
Estudo de percursos e zonas



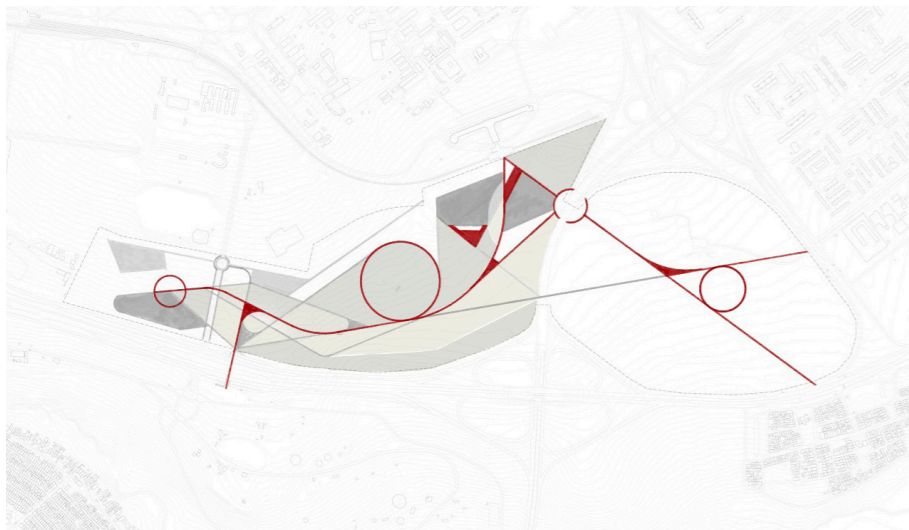
Estudo de percursos principais e áreas principais de distribuição de programa



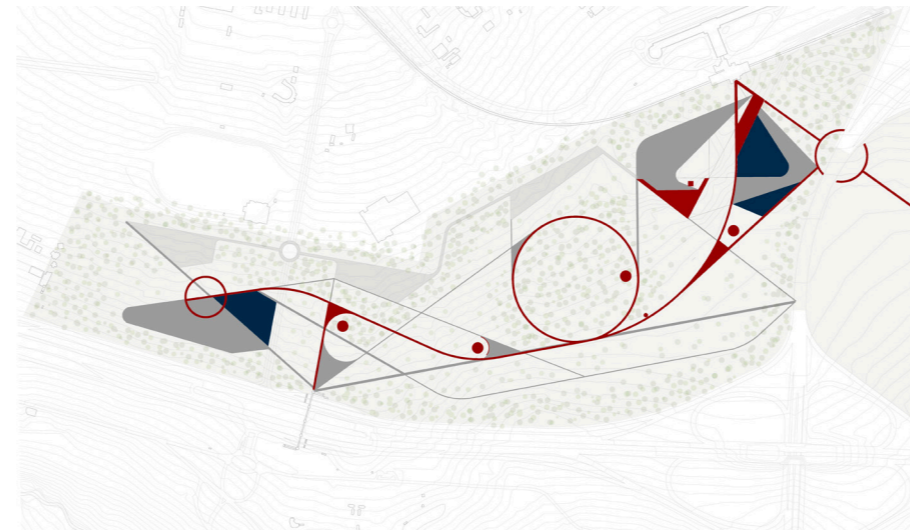
Estudo percurso principal



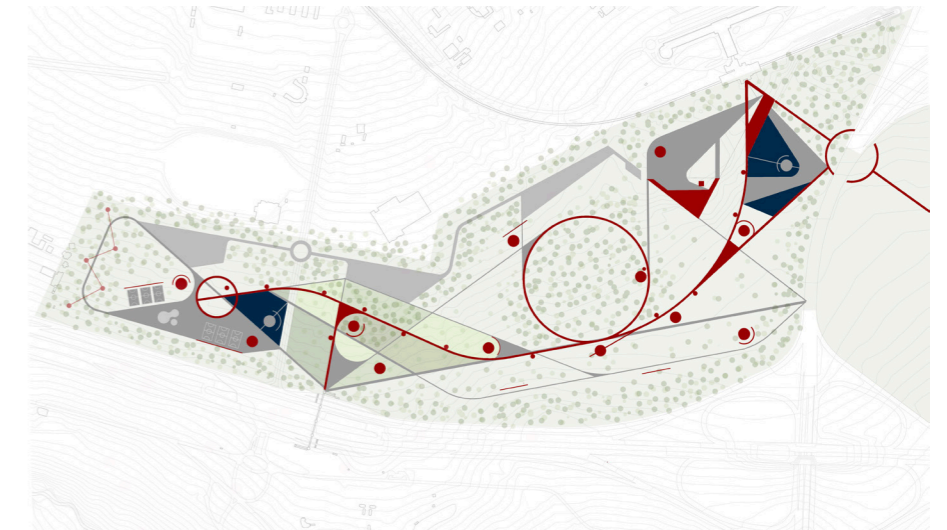
Definição do percurso principal e início do desenho das praças



Evolução do desenho das praças, percursos secundários e estacionamento



Disposição dos espelhos d'água e estudo de posicionamento das praças



Evolução do desenho de planta geral

A proposta projetual do Parque dos Pássaros se estabelece a partir da conexão entre a Estação de Metrô, Setor Terminal Rodoviário Sul e a Passarela do Zoológico. Esse percurso estruturante, que ora se consolida como edificação, ora como marquise e em sua maior parte como uma passarela elevada, propõe uma costura entre os diferentes pontos de atividade do parque, tendo a paisagem da vegetação e da cidade como atrativo de percurso.

Essa extensa passarela que faz a conexão principal entre as diferentes áreas pode ser acessada tanto por escadas e rampas, quanto pelas praças onde se atinge o nível do solo. As circulações são distribuídas aproximadamente de 100 em 100 metros e se intercalam entre as diferentes tipologias criadas. Na proximidade com o metrô, onde se inicia o percurso estruturador, é formada uma grande marquise, que, assim como o pavilhão, foi pensada como um grande vão livre de suporte para o uso indeterminado. Um ambiente onde feiras livres, exposições, aulas de dança, crianças andando de patins, bicicleta e patinete, entre outras milhares de atividades, possam acontecer simultaneamente, enriquecendo a vivência dos frequentadores. A apropriação desses espaços, possibilitada por uma liberdade espacial, tem o potencial de acompanhar as mudanças espontâneas de necessidades dos usuários ao longo do tempo, em contraposição à delimitação de um desenho determinista.

As praças implantadas na extensão do eixo estruturante se dividem entre as principais e as lúdicas. As primeiras, nomeadas como Praça das Fontes, Praça Pavilhão, Praça do Zoológico e Praça Esportiva possuem um caráter mais gregário, pensadas para receber a maior parte do programa do parque e conseqüentemente concentrar a maior parte dos visitantes. Já as praças lúdicas, que possuem diâmetros de 20 a 40 metros, são onde se concentram os playgrounds e mobiliários, essas possuem um contato mais próximo da natureza, gerando espaços de lazer imersos na vegetação do cerrado. Os módulos de apoio, que contemplam banheiros, churrasqueiras e quiosques estão presentes em todas as tipologias de praça a fim de dar suporte aos visitantes.

Os usos das praças principais se diferem em relação à composição de seus programas. A praça das Fontes, localizada próxima à saída do metrô, possui uma amplitude monumental dentro da escala bucólica. Sua área

construída, os grandes espelhos d'água e a proximidade com a marquise de chegada do metrô é oportuno às mais diversas apropriações, sendo elas densas ou esparsas. Já o edifício inserido dentro do espelho d'água a princípio ganhou a função de restaurante ou café, podendo ter seu uso alterado de acordo com a necessidade do tempo. Essa construção teve como referência a casa de chá de Oscar Niemeyer implantada na Praça dos Três Poderes, a cobertura descolada e a faixa visível propõe um enquadramento da vista para o espelho d'água e para a vegetação do cerrado circundante. A Praça Cultural, que fica no nível superior ao da Praça das Fontes, conta com um grande jardim do cerrado, que se inicia desde a estação do metrô e acompanha o pedestre até a chegada da escadaria do pavilhão e do mirante principal do parque. Já a praça localizada próxima à passarela existente, projetada por Lelé, recebe o nome de Praça do Zoológico pela proximidade com o local. Essa área também conta com um grande jardim do cerrado, que envolve o traçado circular com arquibancadas e uma fonte d'água central, além de percursos que delimitam diferentes estratos e cores de vegetação nativa.

O percurso, que se inicia na estação do metrô, tem seu fim em uma edificação na Praça Esportiva. A construção circular, que se forma na parte inferior da passarela, abarca a área administrativa do parque e conta com salas de planta livre, onde podem ser dadas diversos tipos de aulas, cursos ou atividades. Essa praça ainda conta com quadras, skatepark, fontes e espelhos d'água e um trilha imersiva no cerrado.

Os acessos são feitos pela via existente, entre a gleba A e B e uma via projetada na face oeste do parque. A nova implantação foi pensada a fim de não restringir o acesso a uma única circulação, podendo otimizar a entrada e saída em dias de eventos mais adensados. As entradas de estacionamento são monitoradas por portarias específicas e as vagas divididas em três bolsões principais que atendem a Praça Esportiva, a do Zoológico e a Cultural, com capacidade total de 1.029 automóveis. Ademais, existe um estacionamento de apoio para o pavilhão e outro, a leste da estação do metrô, que abriga foodtrucks em dias específicos. A proximidade desses dois em relação às edificações também é responsável por garantir acessibilidade de pessoas com deficiência e de idosos.

O desenho do parque é resumido em quatro planos de interação, sendo eles:

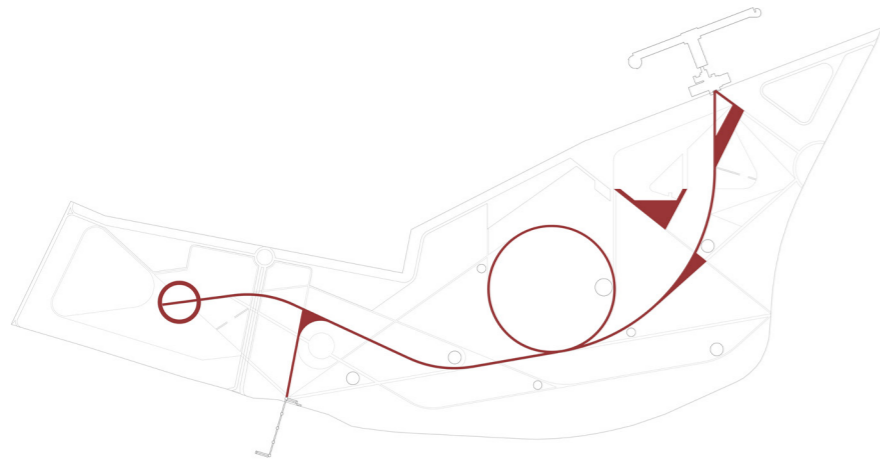
A vegetação, com seus contrastes de estratos; as praças, percursos e espelhos d'água, consolidados no nível no chão; a passarela e os elementos de apoio, que se configuram como característica principal de identidade e o sítio físico, que envolve o relevo, edificações circundantes e sistema viário. Para a determinação da materialidade do projeto, buscou-se a redução do impacto ambiental através de um canteiro de obras mais limpo, utilizando peças metálicas estruturais pré-fabricadas em aço. As vedações são feitas em brises, painéis metálicos perfurados, blocos de concreto ou vidro, dependendo da tipologia de módulo. As chapas perfuradas têm como objetivo trazer uma permeabilidade na arquitetura possibilitando uma integração entre a cor do cerrado e a da passarela. O vermelho foi escolhido como forma de contraste entre a vegetação, céu e arquitetura, trazendo uma identidade própria para o parque, dando unidade aos seus diversos pontos.

A água, que é um elemento atrativo do parque, não apenas para humanos, mas para as aves que habitam a região, aparece no parque em grandes espelhos d'água com chafarizes ou fontes que brotam do chão, trazendo umidade, possibilidade de frescor e dinâmica para os visuais, além de ser um fator que contribui para a visualização das aves.

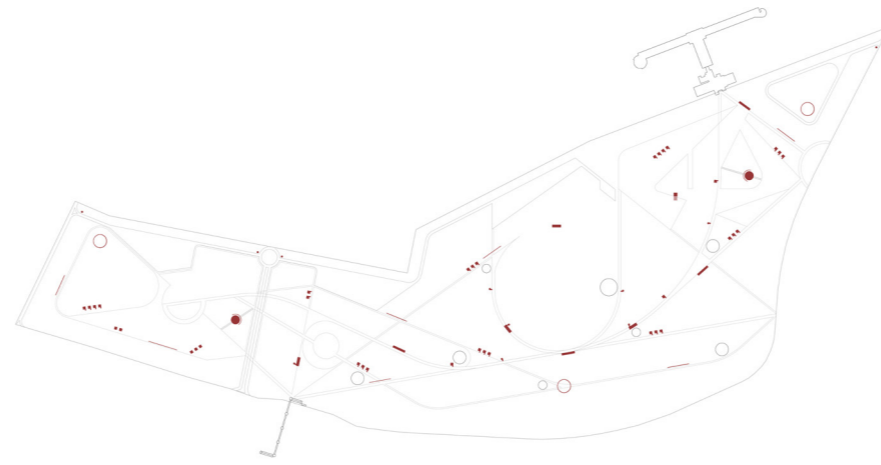
A proposta paisagística é pensada a partir do bioma do cerrado, tendo como princípio a restauração da vegetação existente e sua conseqüente facilidade de manutenção por estar em seu ambiente natural. A utilização de espécies próprias do bioma, principalmente arbustos, gramíneas e ervas, vem passando por um processo de valorização e conscientização de sua importância a partir de um projeto chamado Jardins de Cerrado, iniciado pela arquiteta Marina Siqueira. Essa vertente tem como objetivo valorizar as plantas do cerrado, mostrando seu potencial paisagístico na composição de jardins naturalistas que tenham como referência a própria paisagem dos campos do bioma.

Através das diversas escalas de intervenção, o projeto buscou propor uma união coesa entre arquitetura, urbanismo e paisagismo, construindo uma paisagem única que aliasse o cerrado à identidade do projeto. Um parque contemporâneo pensado para o usufruto de uma sociedade cada vez mais consciente sobre o potencial dos ambientes verdes, da arquitetura e das diferentes coexistências.

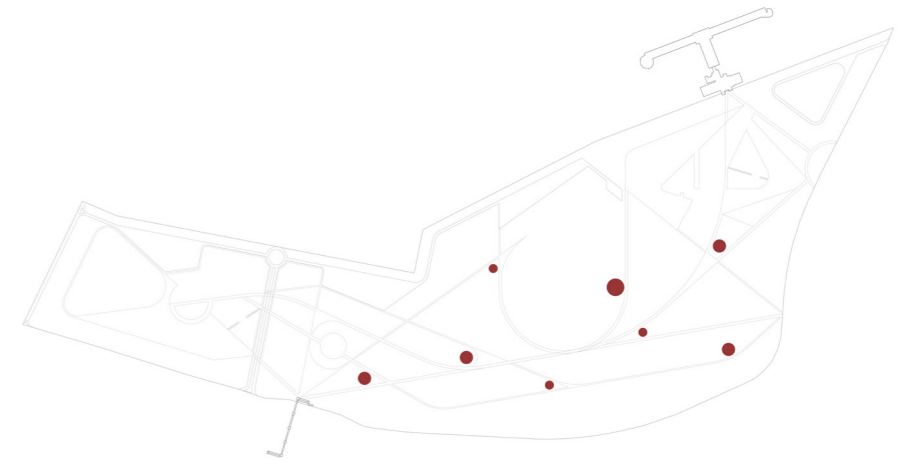
05 07 PLANTA HUMANIZADA



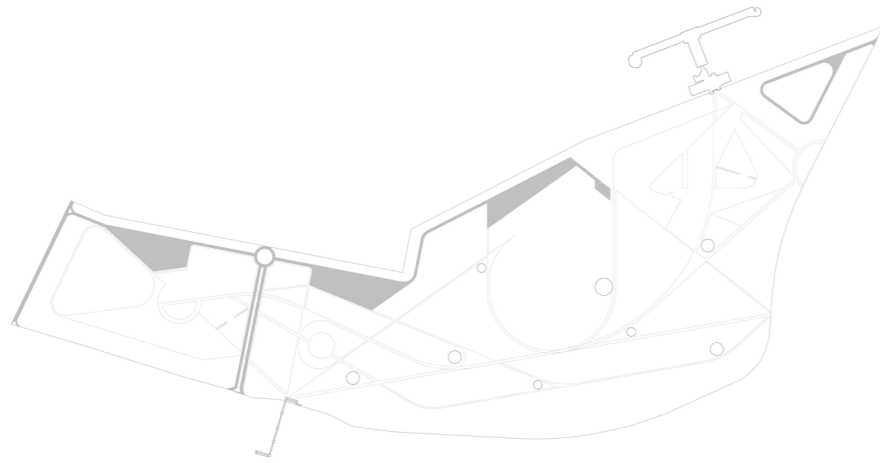
Passarela, edificações principais e marquises



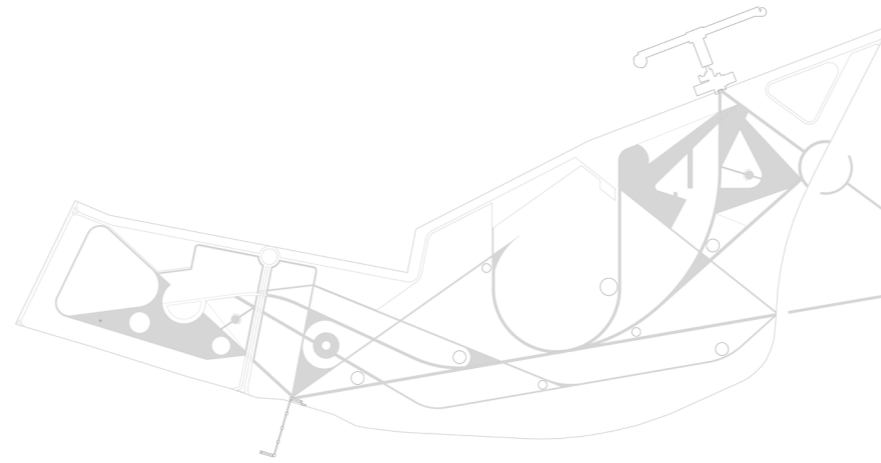
Elementos



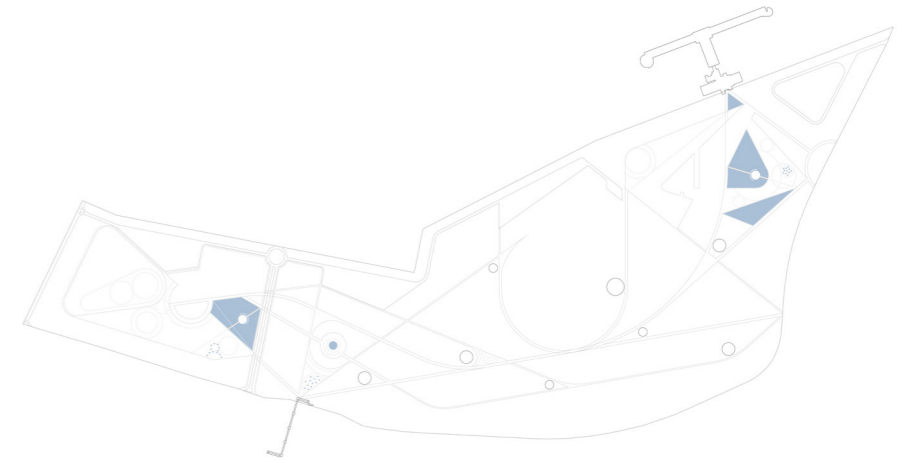
Praças de amparo



Estacionamentos e acessos



Praças principais e percursos secundários



Espelhos e fontes d'água

1. Estação de metro e Terminal rodoviário
2. Marquise
3. Praça das Fontes
4. Restaurante / Café / Lanchonete
5. Arquibancada vegetada
6. Pavilhão e Mirante
7. Estacionamento para foodtrucks
8. Praça do Pavilhão
9. Passarela com circulações verticais
10. Área de conservação
11. Estacionamento de apoio para o pavilhão
12. Estacionamento para visitantes
13. Praças lúdicas
14. Praça do Zoológico
15. Passarela do Zoológico
16. Praça Esportiva
17. Edifício da administração e apoio a praça esportiva
18. Skatepark
19. Portarias e acessos de automóveis

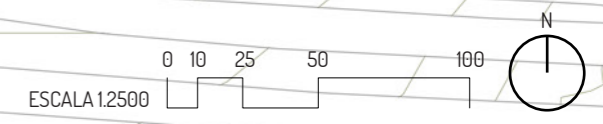


ESCALA 1:5000





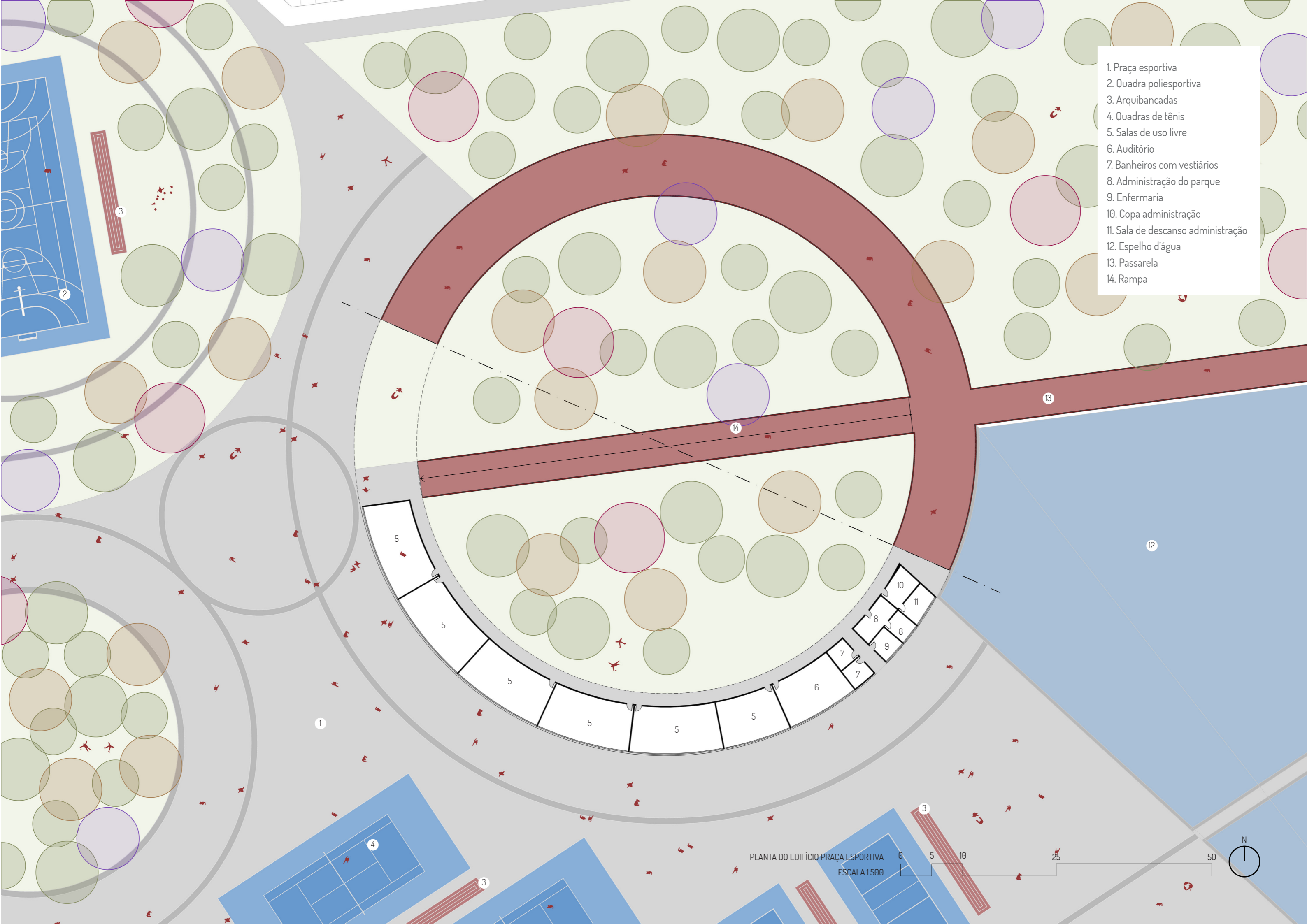
- | | |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1. Praça Esportiva | 12. Portarias e acessos de automóveis |
| 2. Quadras poliesportivas | 13. Fontes d'água |
| 3. Quadras de tênis | 14. Passarela |
| 4. Quadras de vôlei | 15. Rampas passarela |
| 5. Edifício de apoio / Administração | 16. Escadas passarela |
| 6. Espelho d'água | 17. Canteiros |
| 7. Restaurante / Café / Lanchonete | 18. Estacionamento Praça Zoológico (387 vagas) |
| 8. Módulos de apoio | 19. Praça do Zoológico |
| 9. Skatepark | 20. Arquibancada |
| 10. Paredes interativas | 21. Passarela Zoológico |
| 11. Estacionamento Praça Esportiva (321 Vagas) | 22. Praças interativas |



- | | |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| 1. Estação de metro e Terminal rodoviário | 12. Estacionamento de foodtrucks |
| 2. Espelho d'água | 13. Portarias e acessos de automóveis |
| 3. Marquises | 14. Escadaria marquise |
| 4. Praça das Fontes | 15. Arquibancada vegetada |
| 5. Praça do Pavilhão | 16. Passarela |
| 6. Mirante | 17. Rampas passarela |
| 7. Pavilhão | 18. Escadas passarela |
| 8. Fontes d'água | 19. Canteiro |
| 9. Restaurante / Café / Lanchonete | 20. Praças interativas |
| 10. Módulos de apoio | 21. Estacionamento Praça do Pavilhão (321 vagas) |
| 11. Paredes interativas | 22. Escada pavilhão |

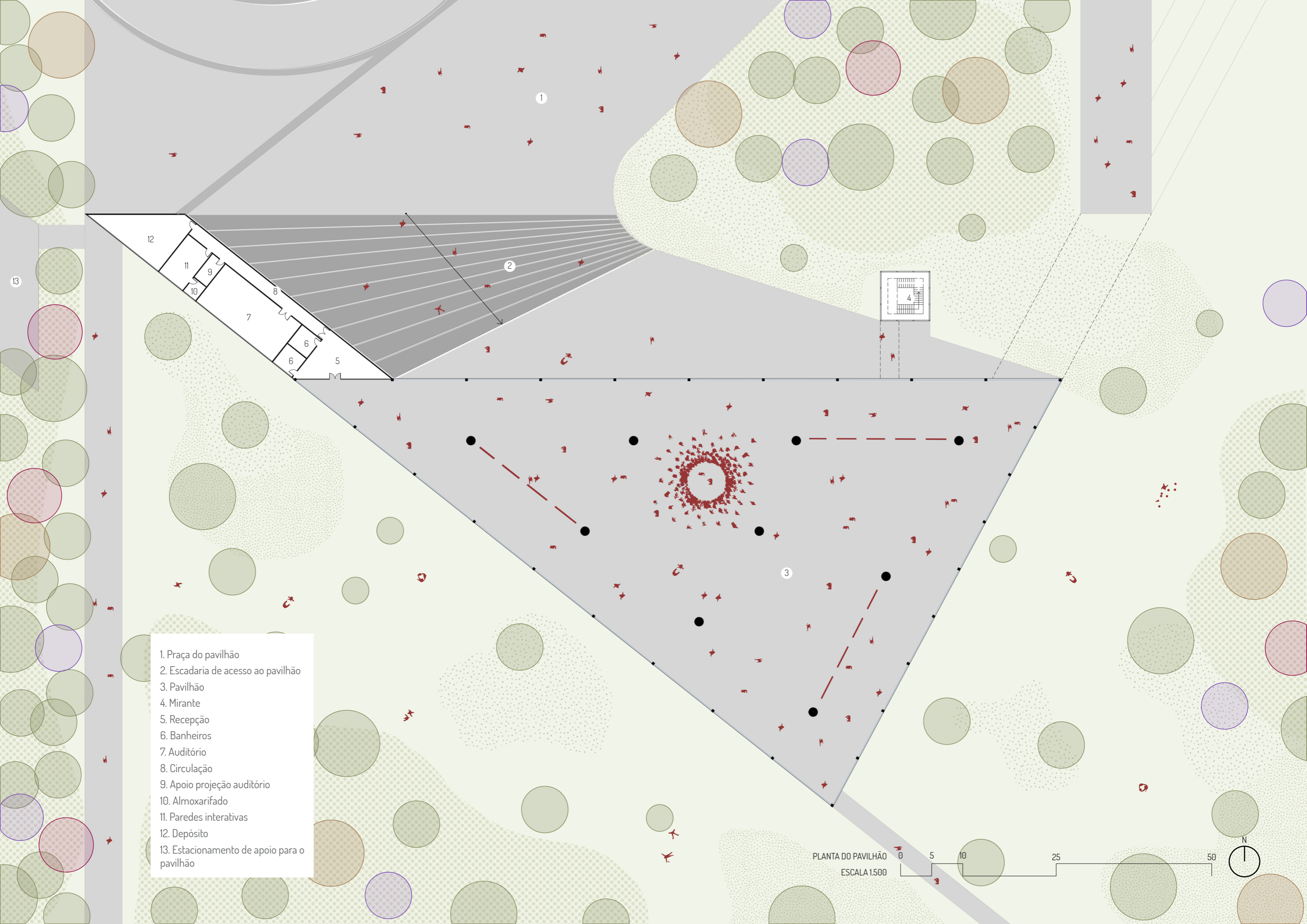


- 1. Praça esportiva
- 2. Quadra poliesportiva
- 3. Arquibancadas
- 4. Quadras de tênis
- 5. Salas de uso livre
- 6. Auditório
- 7. Banheiros com vestiários
- 8. Administração do parque
- 9. Enfermaria
- 10. Copa administração
- 11. Sala de descanso administração
- 12. Espelho d'água
- 13. Passarela
- 14. Rampa



PLANTA DO EDIFÍCIO PRAÇA ESPORTIVA
ESCALA 1.500





- 1. Praça do pavilhão
- 2. Escadaria de acesso ao pavilhão
- 3. Pavilhão
- 4. Mirante
- 5. Recepção
- 6. Banheiros
- 7. Auditório
- 8. Circulação
- 9. Apoio projeção auditório
- 10. Almojarifado
- 11. Paredes interativas
- 12. Depósito
- 13. Estacionamento de apoio para o pavilhão

PLANTA DO PAVILHÃO
 ESCALA 1:500

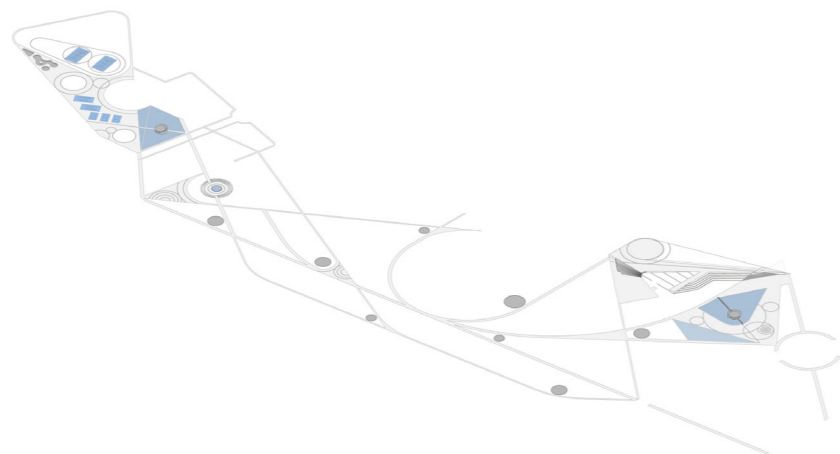
0 5 10 25 50

N



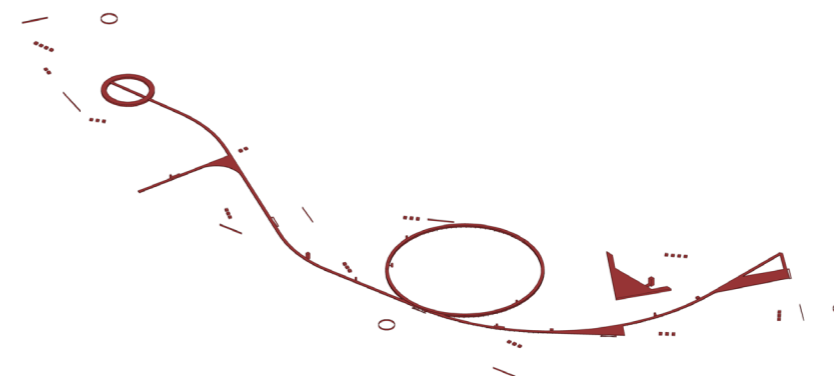
VEGETAÇÃO

O paisagismo é composto de diferentes estratos de vegetação nativa do cerrado.



PRAÇAS, PERCURSOS E ESPELHOS D'ÁGUA

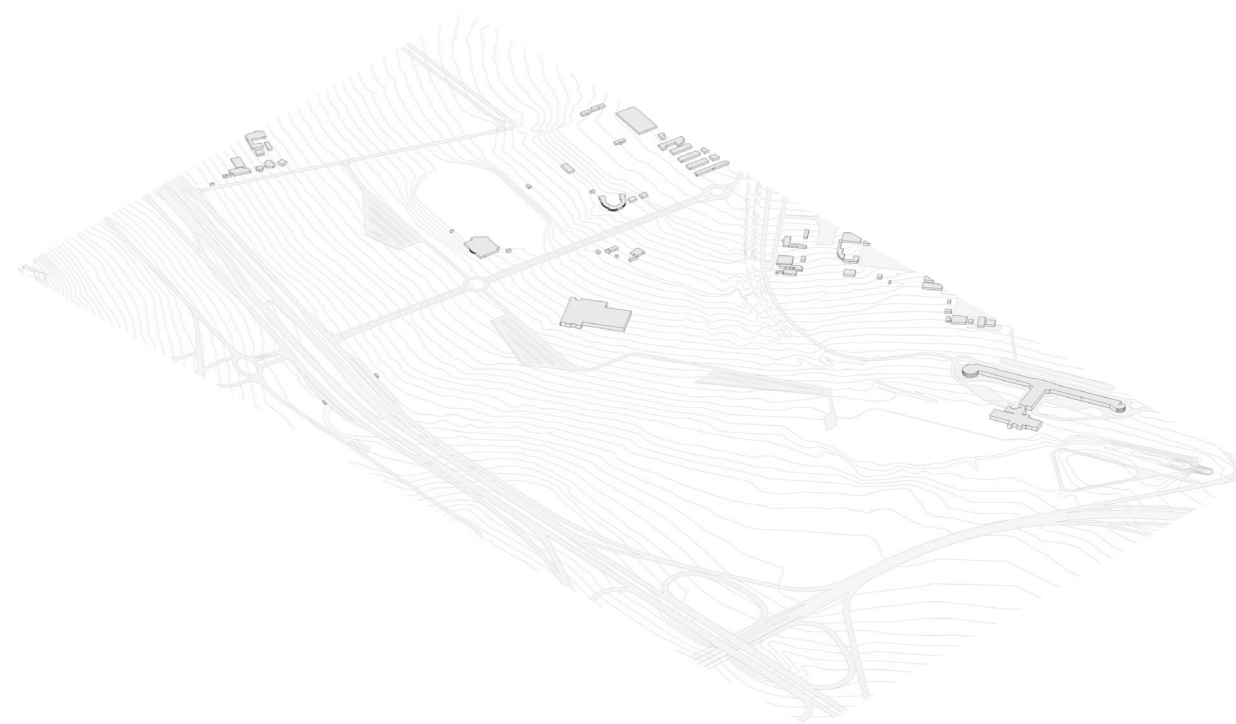
Ao longo do parque são distribuídas as praças principais, com grandes espelhos d'água, e as praças interativas que concentram os playgrounds.



PASSARELA E ELEMENTOS DE APOIO

O percurso principal do parque se configura como marquise, passarela ou edificação, dependendo de seu trecho. O círculo central foi pensando para demarcar a zona de conservação e possibilitar a visão da copa das árvores.

Compondo a identidade do parque temos as circulações verticais, os módulos de apoio e os muros interativos.



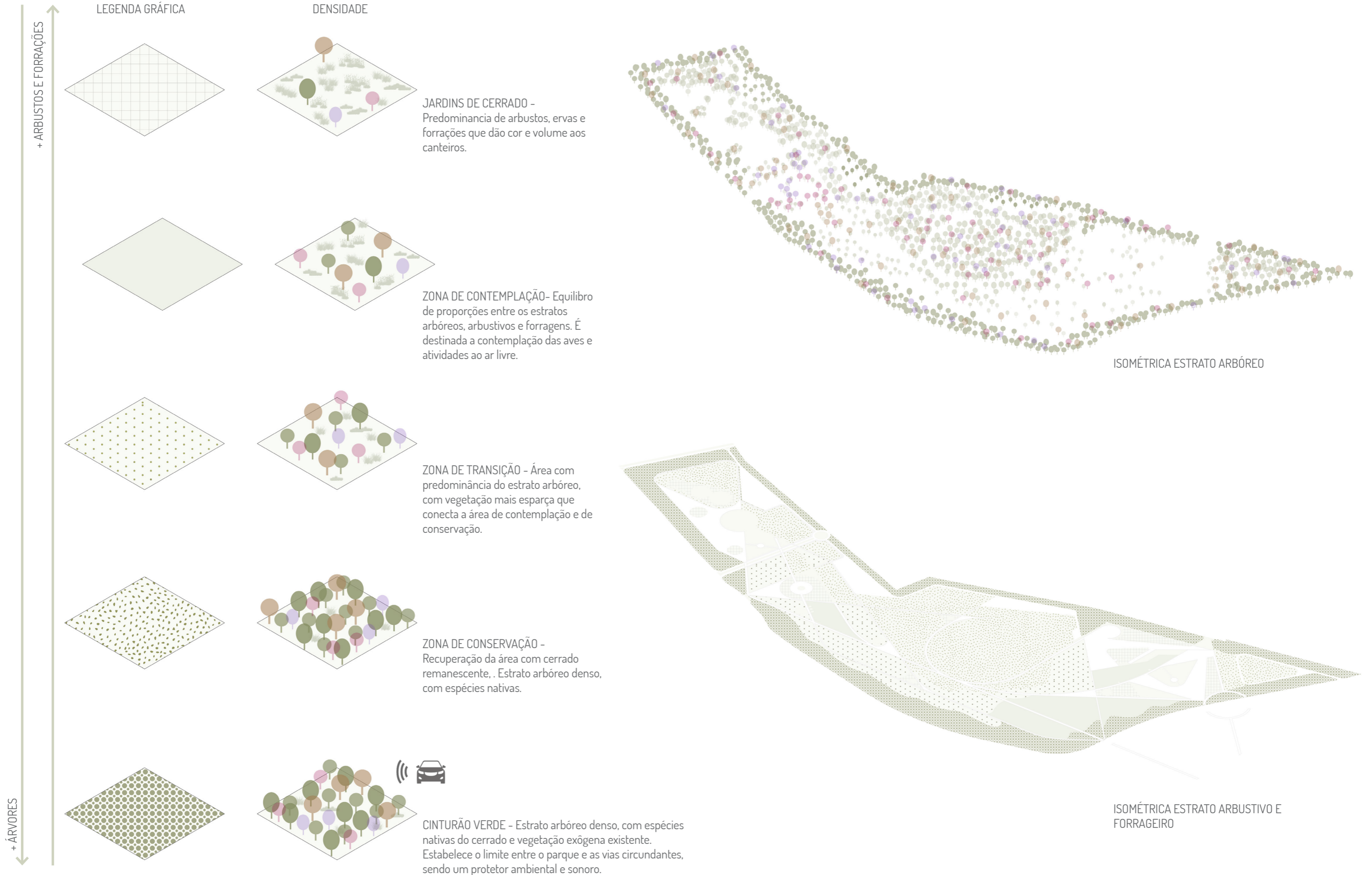
TOPOGRAFIA, EDIFICAÇÕES CIRCUNDANTES E SISTEMA VIÁRIO

O projeto se utiliza da topografia para gerar os diferentes níveis no percurso principal, que hora está em contato direto com o solo e hora está elevado na marquise. Os estacionamentos foram implantados na parte de trás, a fim de não segregar as partes vegetadas.



ISOMÉTRICA COMPLETA
ESCALA 1:7500

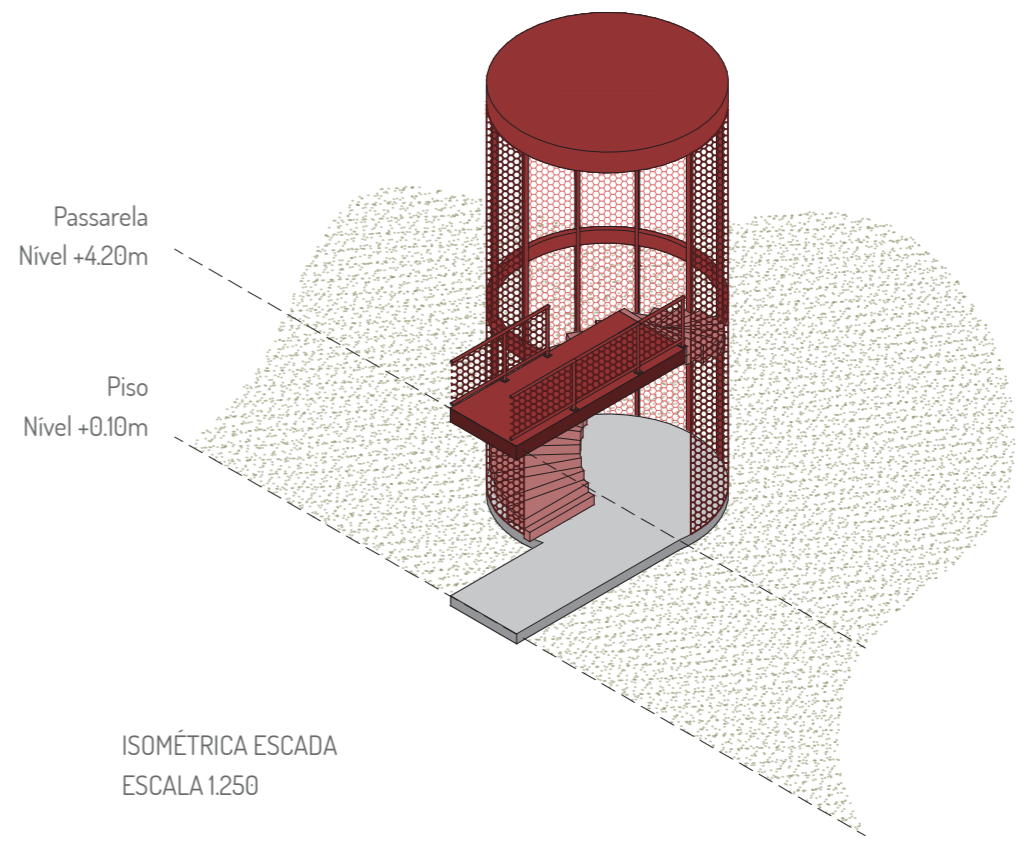
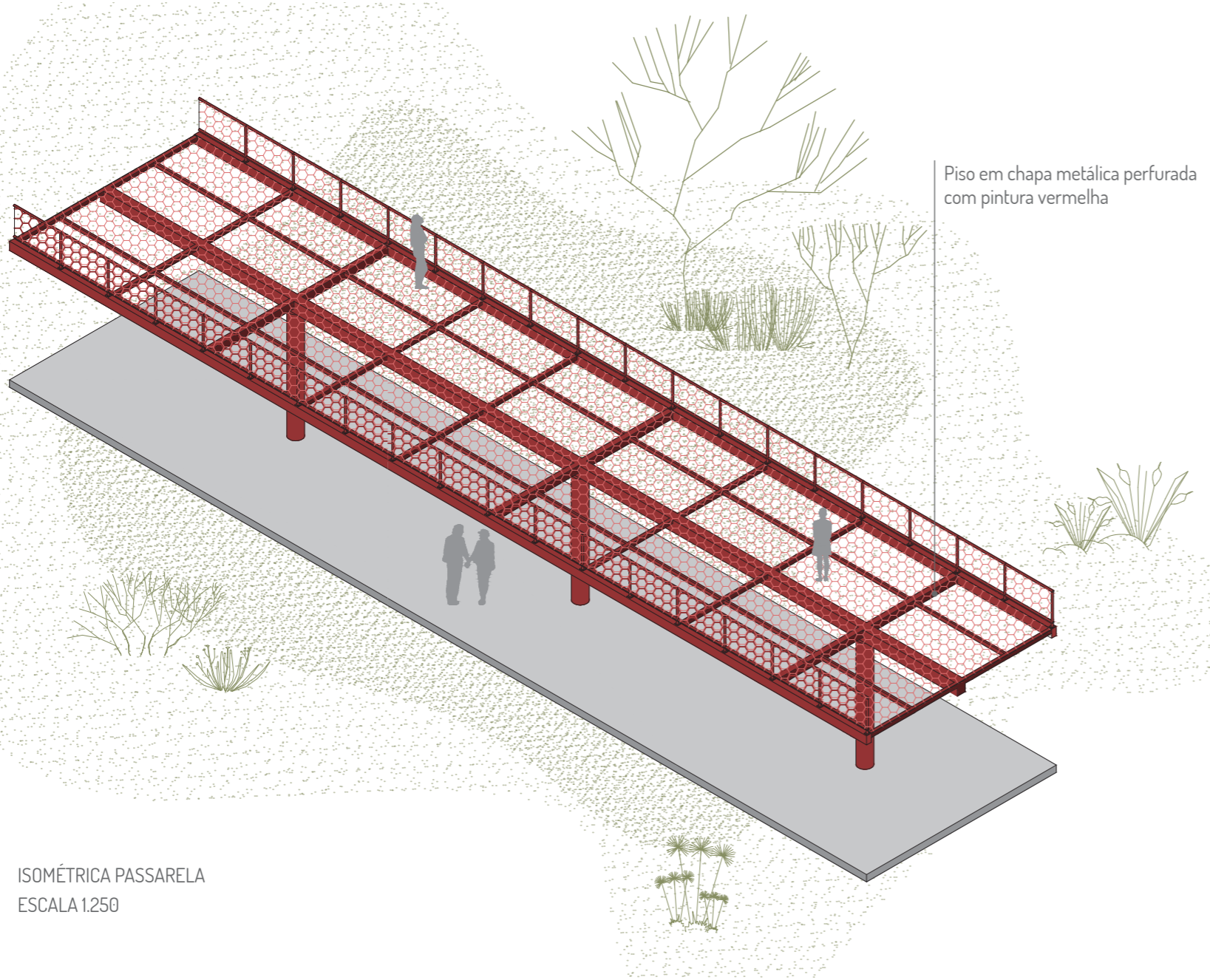
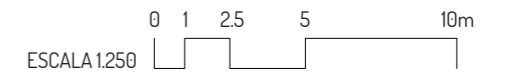
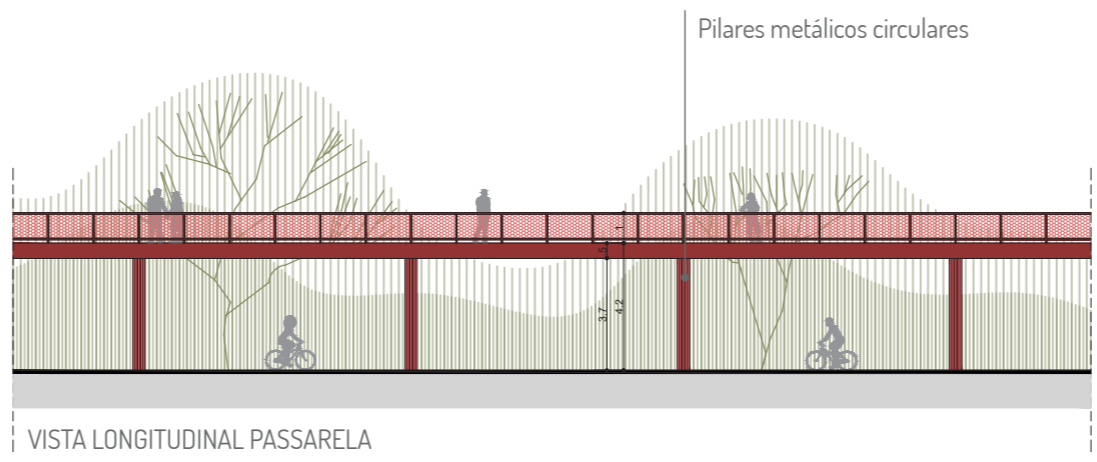
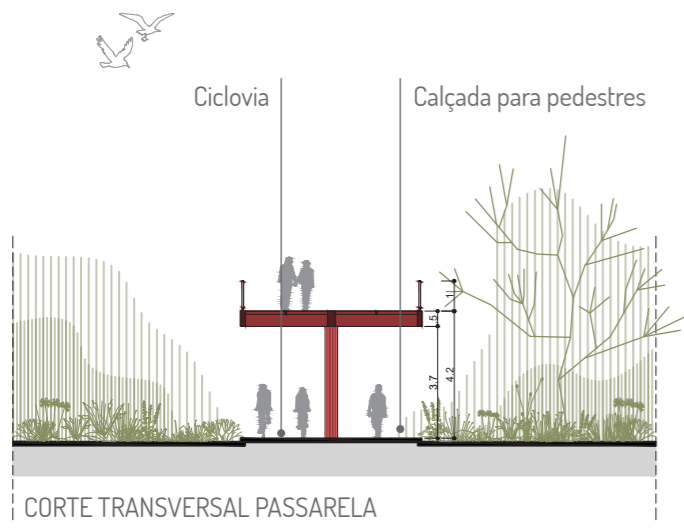
05 09 ISOMÉTRICA VEGETAÇÃO

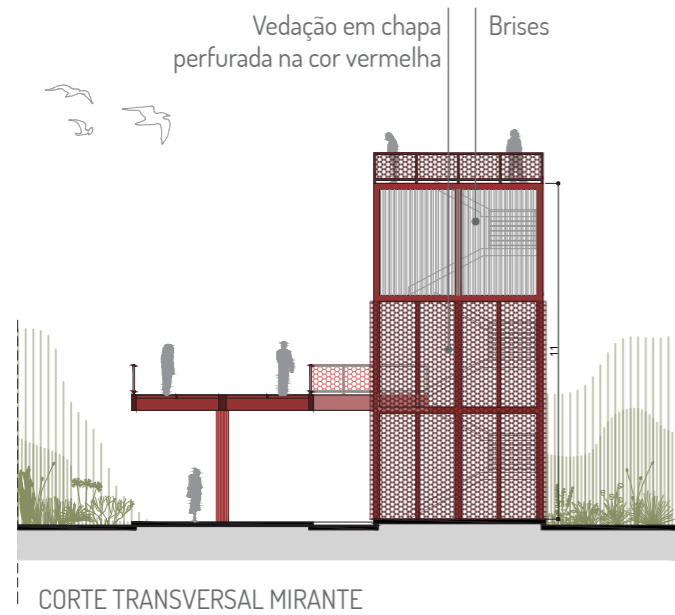




ISOMÉTRICA VEGETAÇÃO COMPLETA
ESCALA 1:7500

05 10 DESENHOS AMPLIAÇÕES





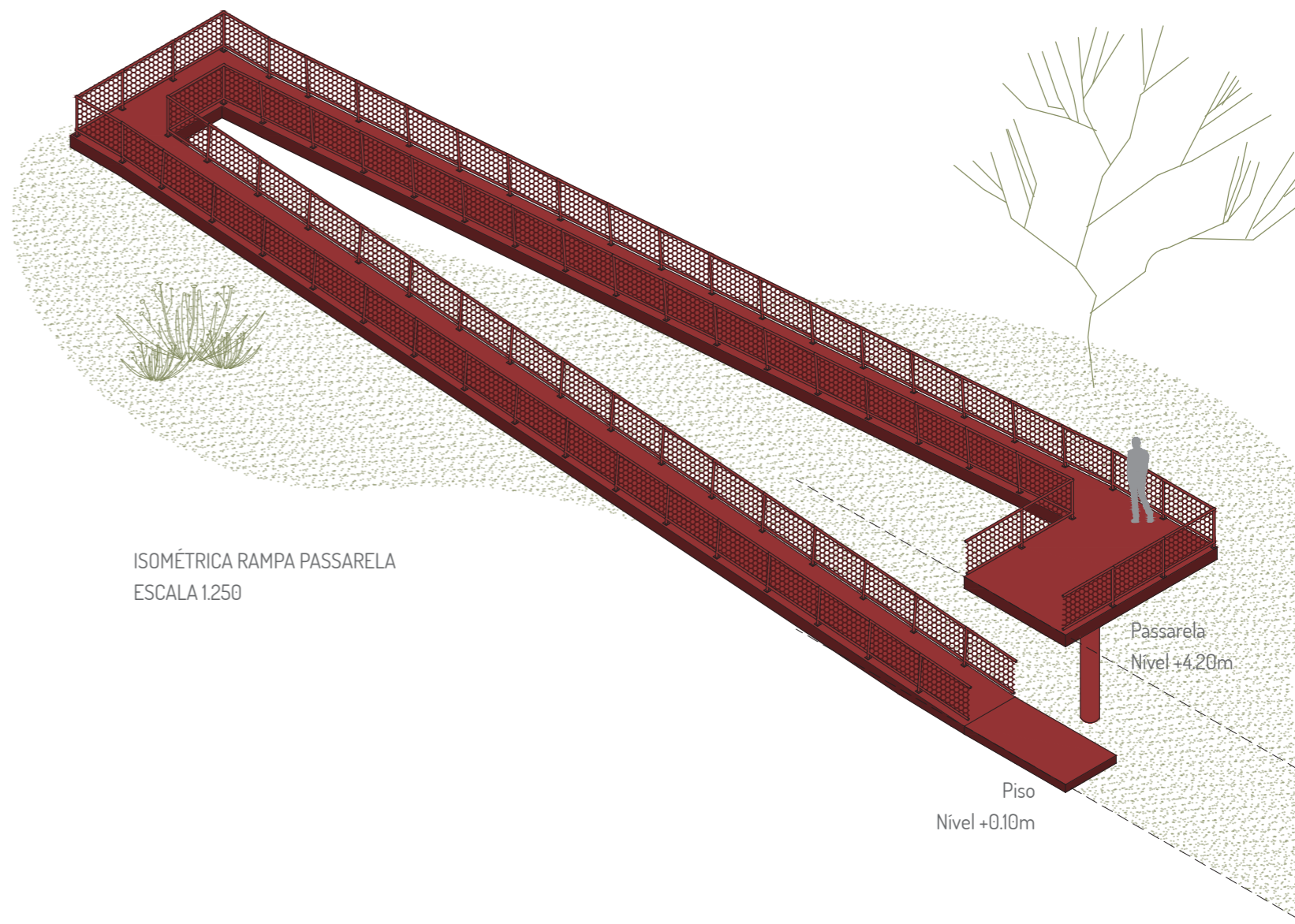
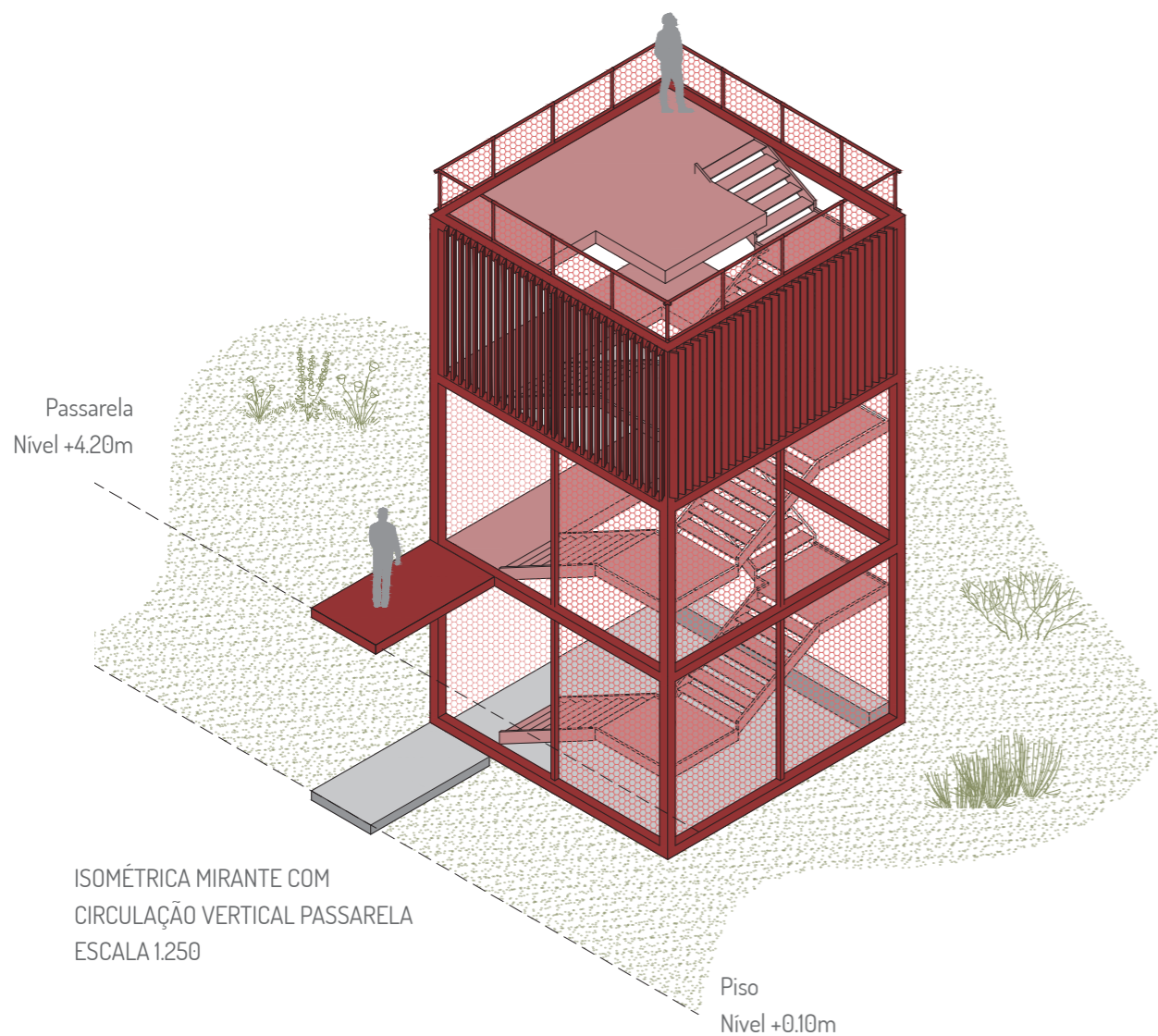
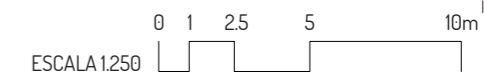
CORTE TRANSVERSAL MIRANTE



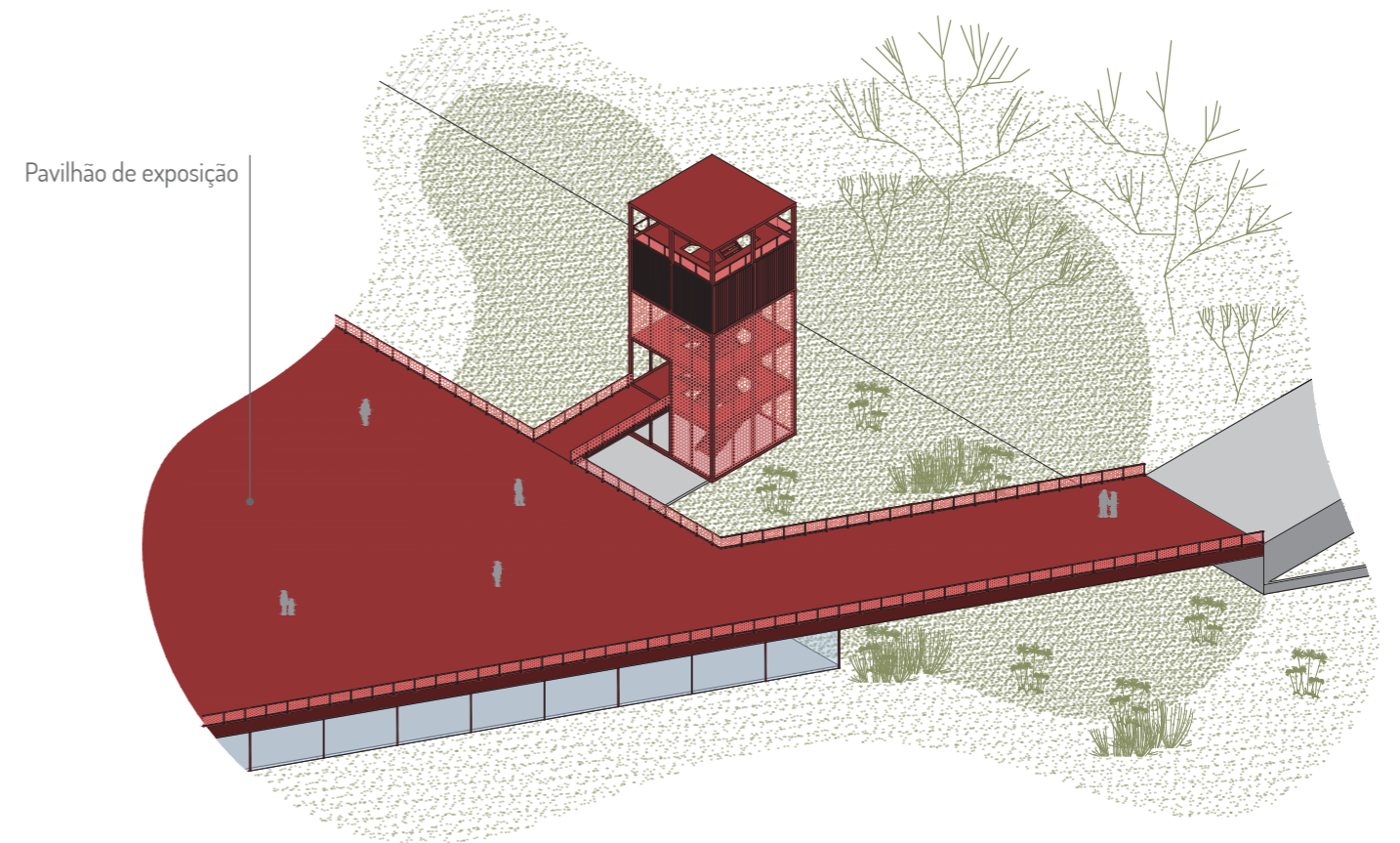
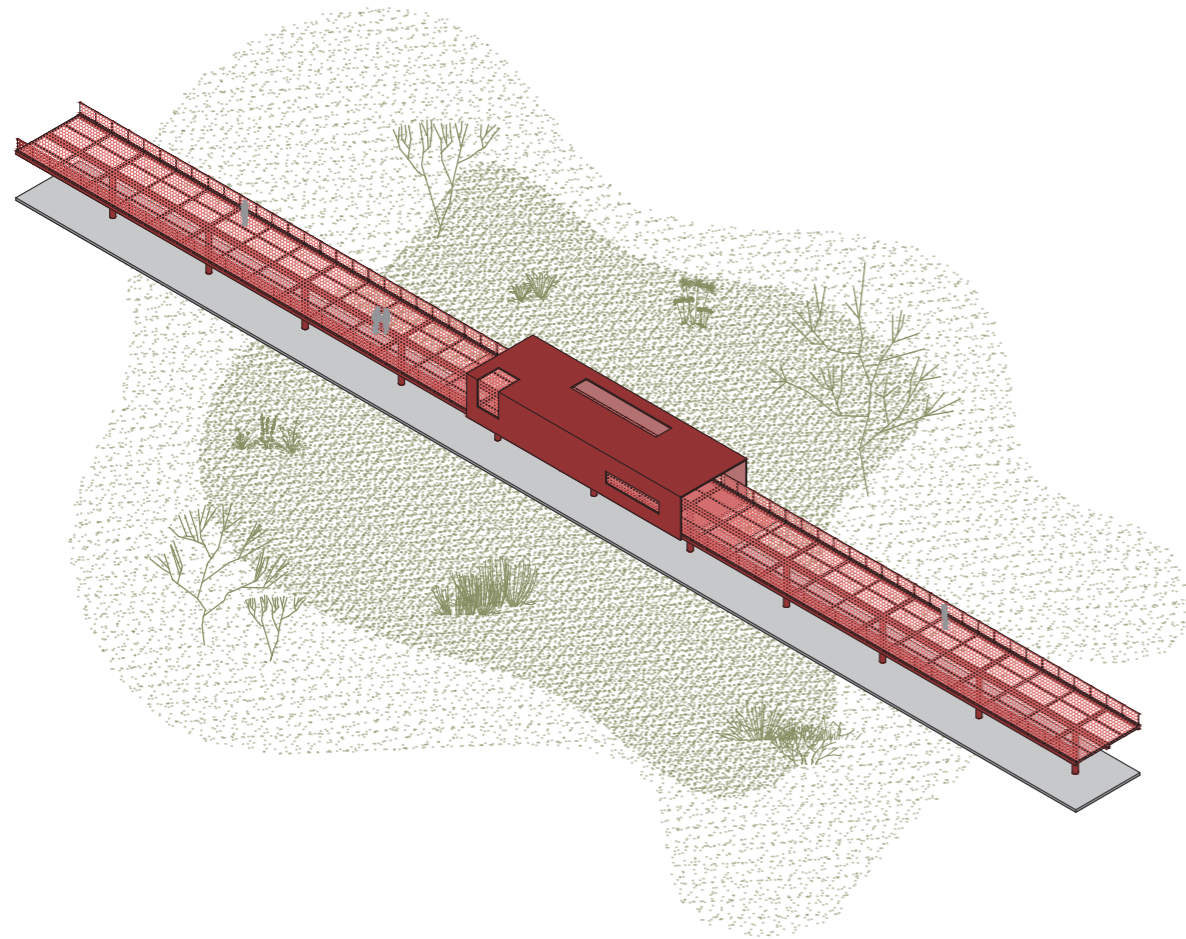
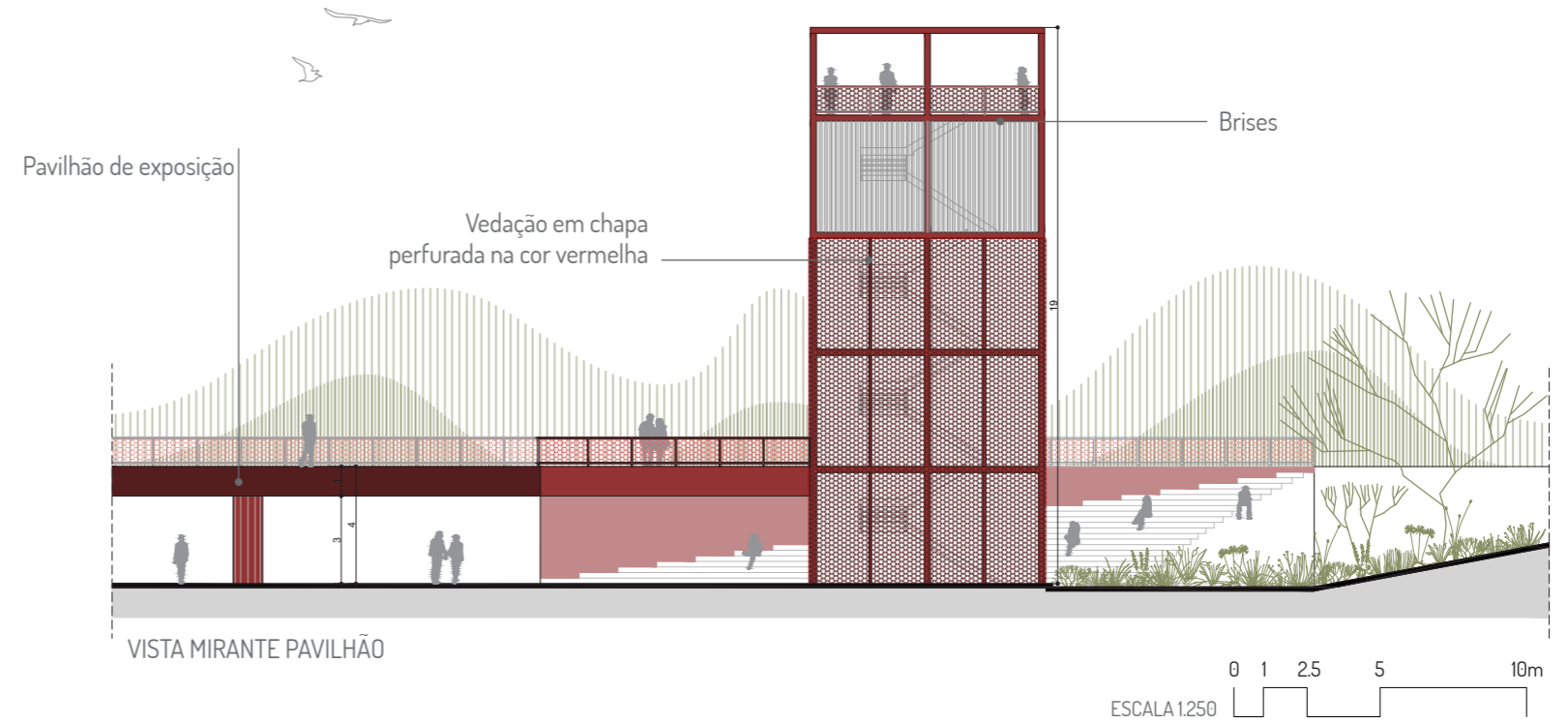
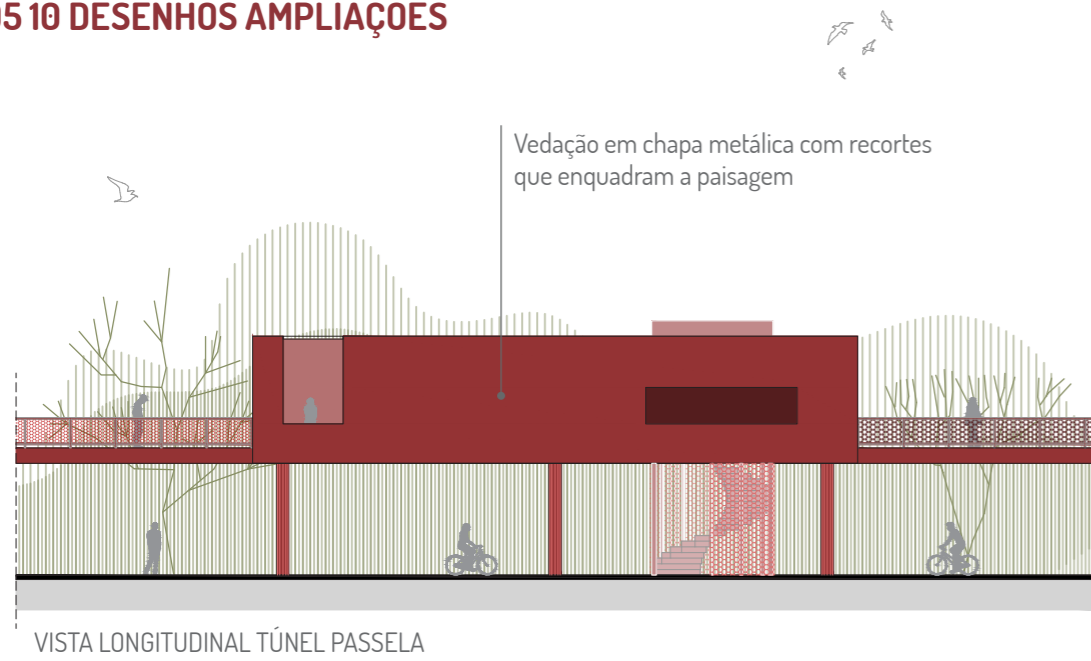
CORTE TRANSVERSAL RAMPA PASSARELA

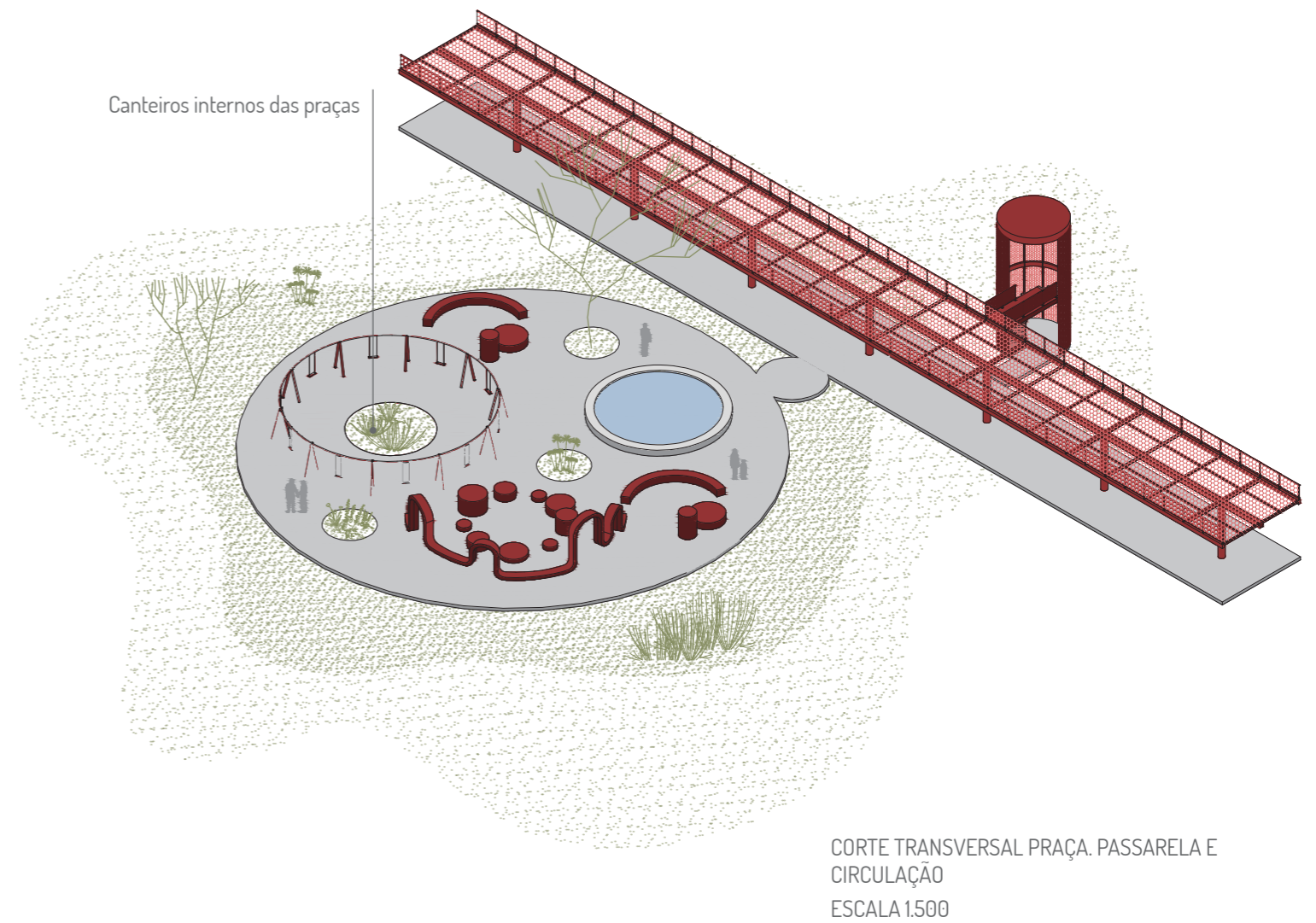
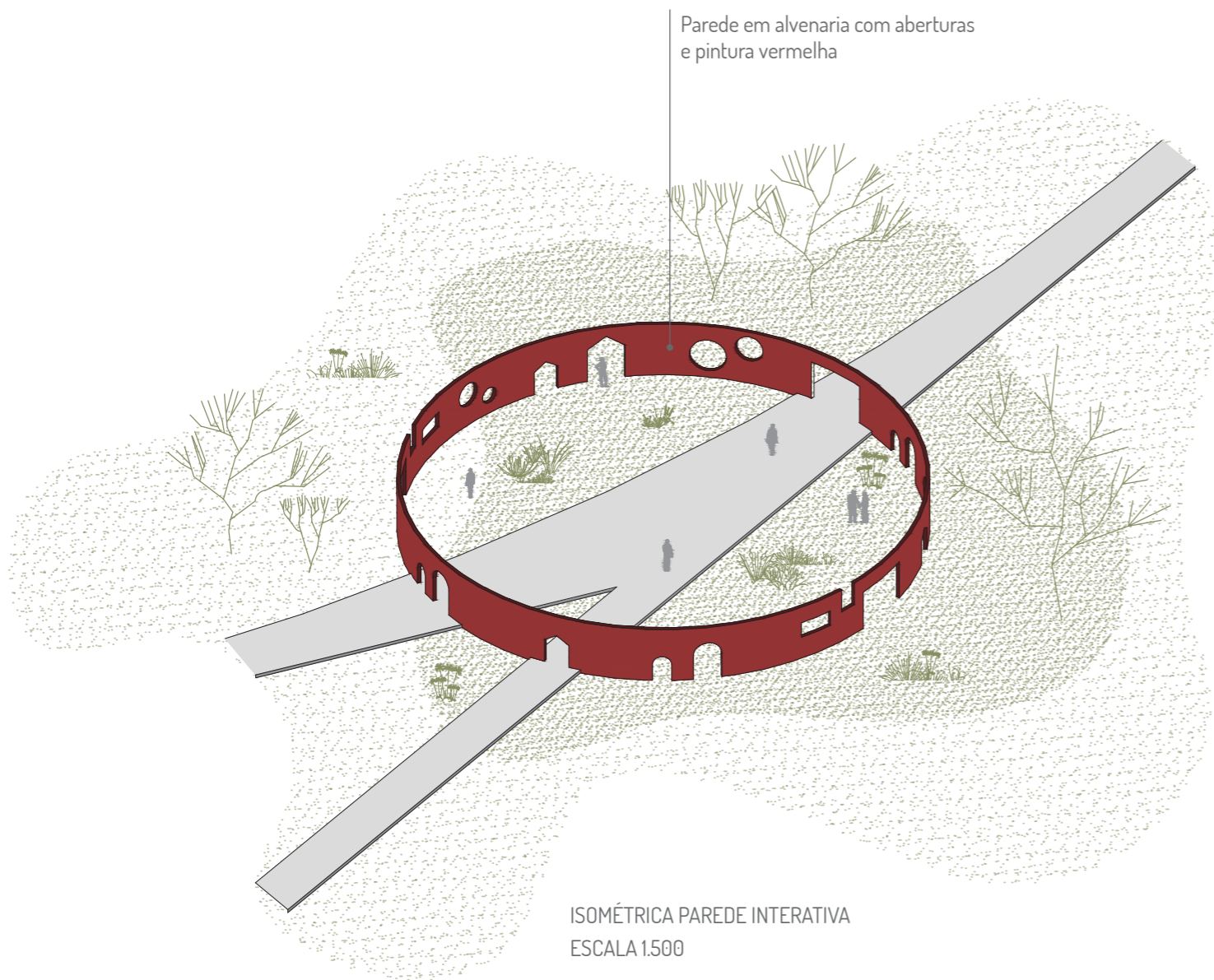
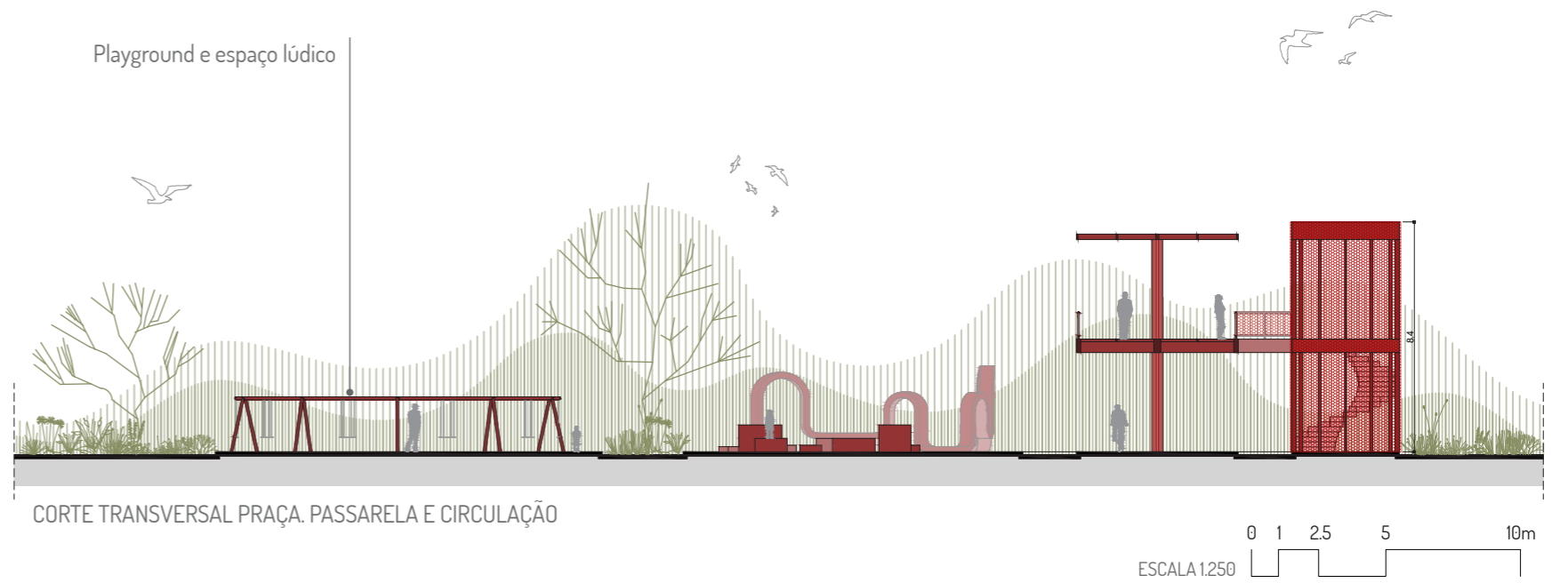


VISTA LONGITUDINAL RAMPA PASSARELA



05 10 DESENHOS AMPLIAÇÕES

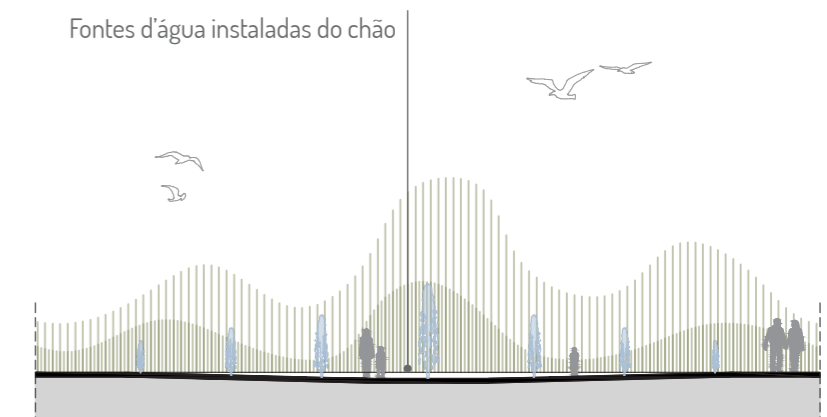




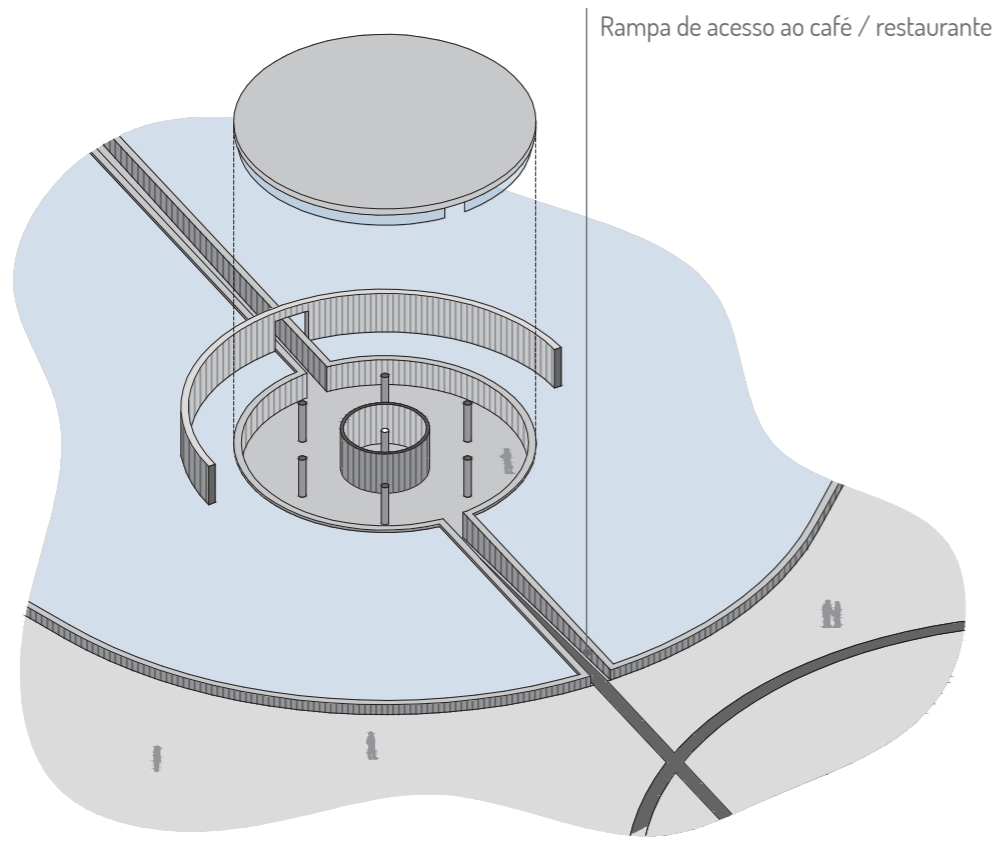
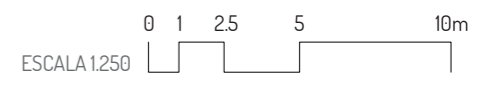
05 10 DESENHOS AMPLIAÇÕES



CORTE RESTAURANTE / CAFÉ

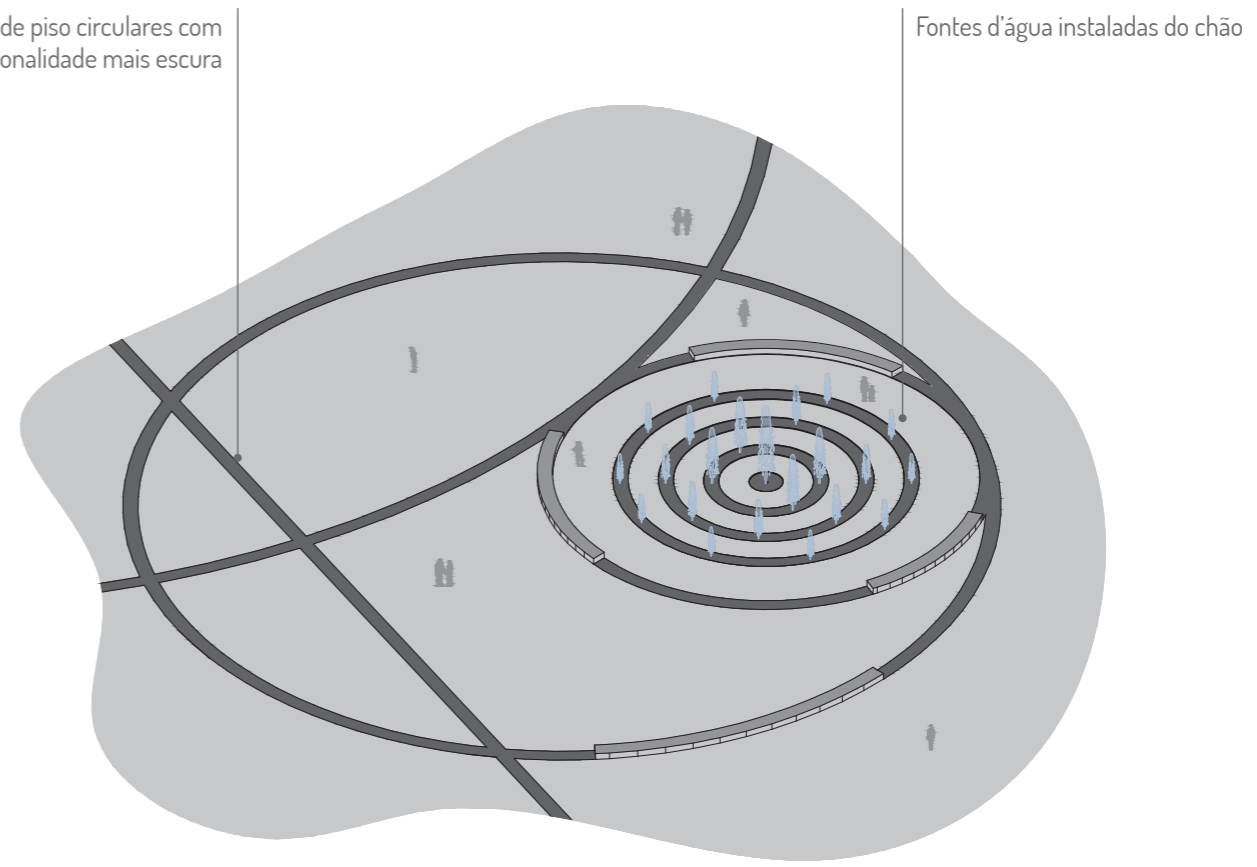


CORTE FONTES D'ÁGUA

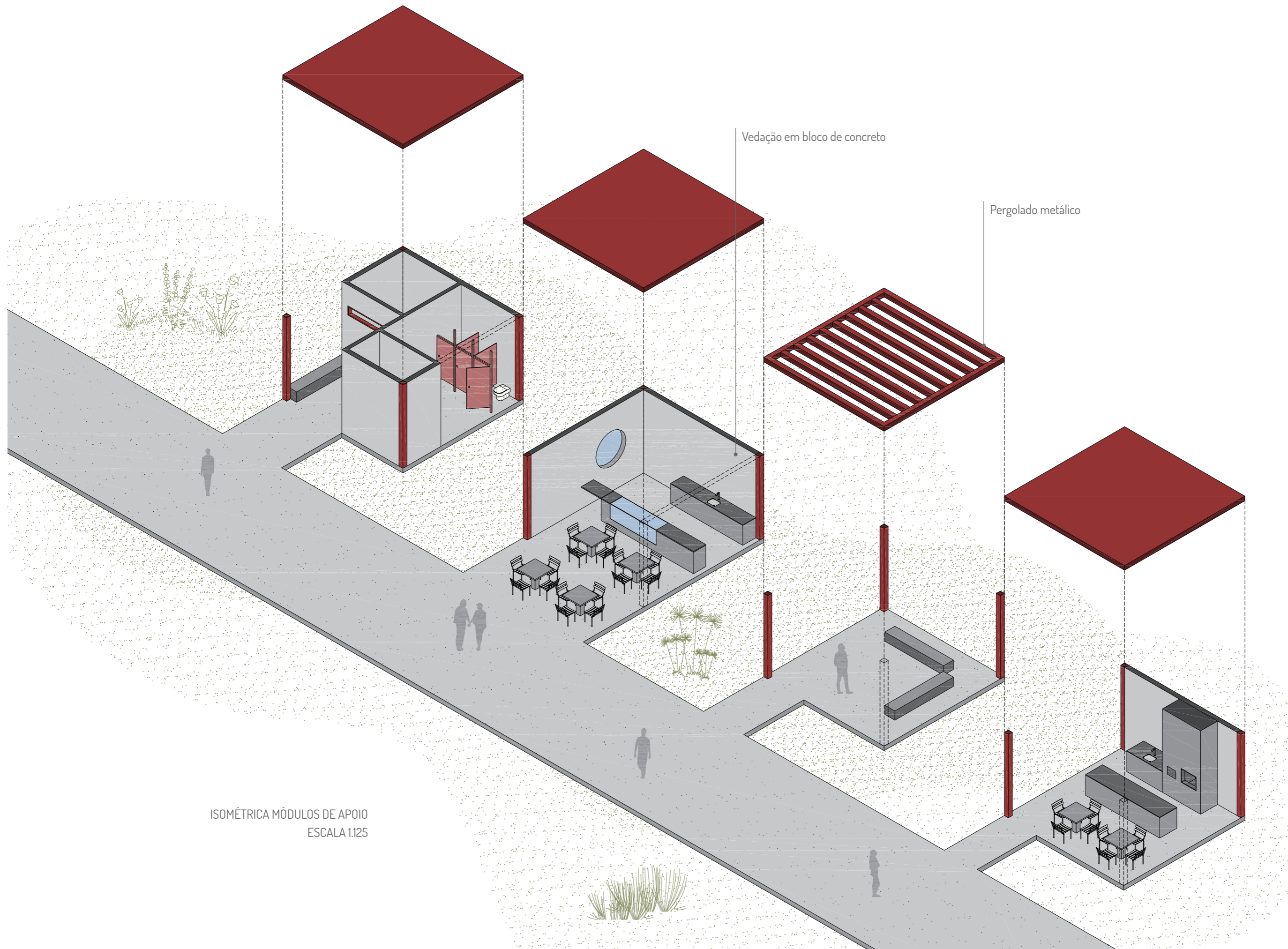


ISOMÉTRICA RESTAURANTE / CAFÉ
ESCALA 1:500

Desenho de piso circulares com tonalidade mais escura



ISOMÉTRICA FONTES
ESCALA 1:500

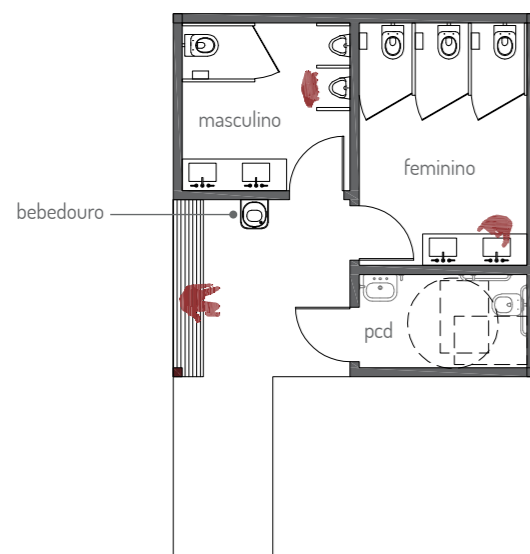


Vedação em bloco de concreto

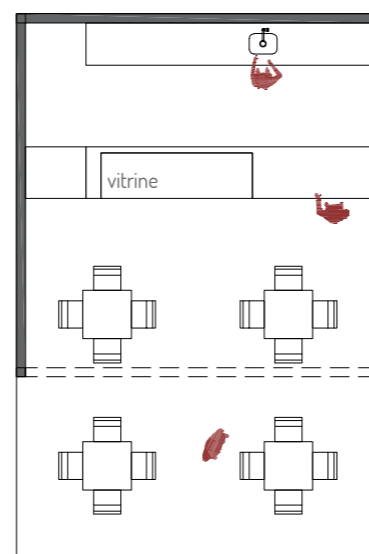
Pergolado metálico

ISOMÉTRICA MÓDULOS DE APOIO
ESCALA 1:125

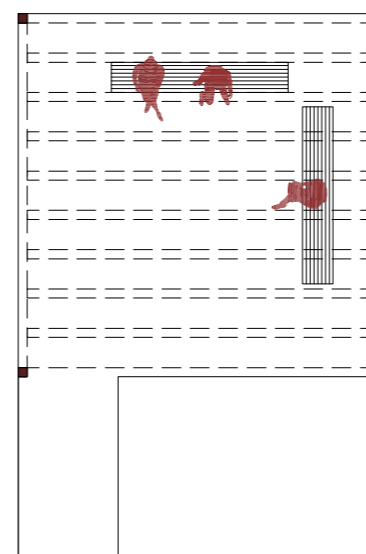
MÓDULO BANHEIRO



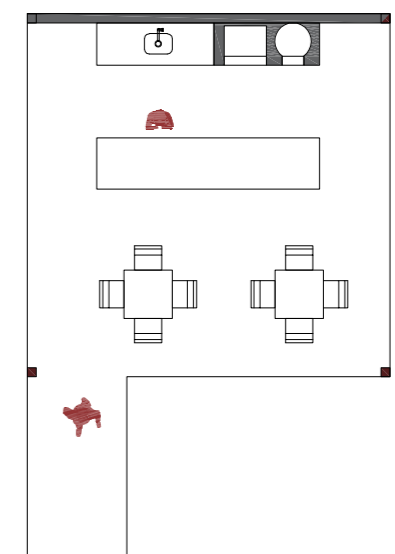
MÓDULO QUIOSQUE



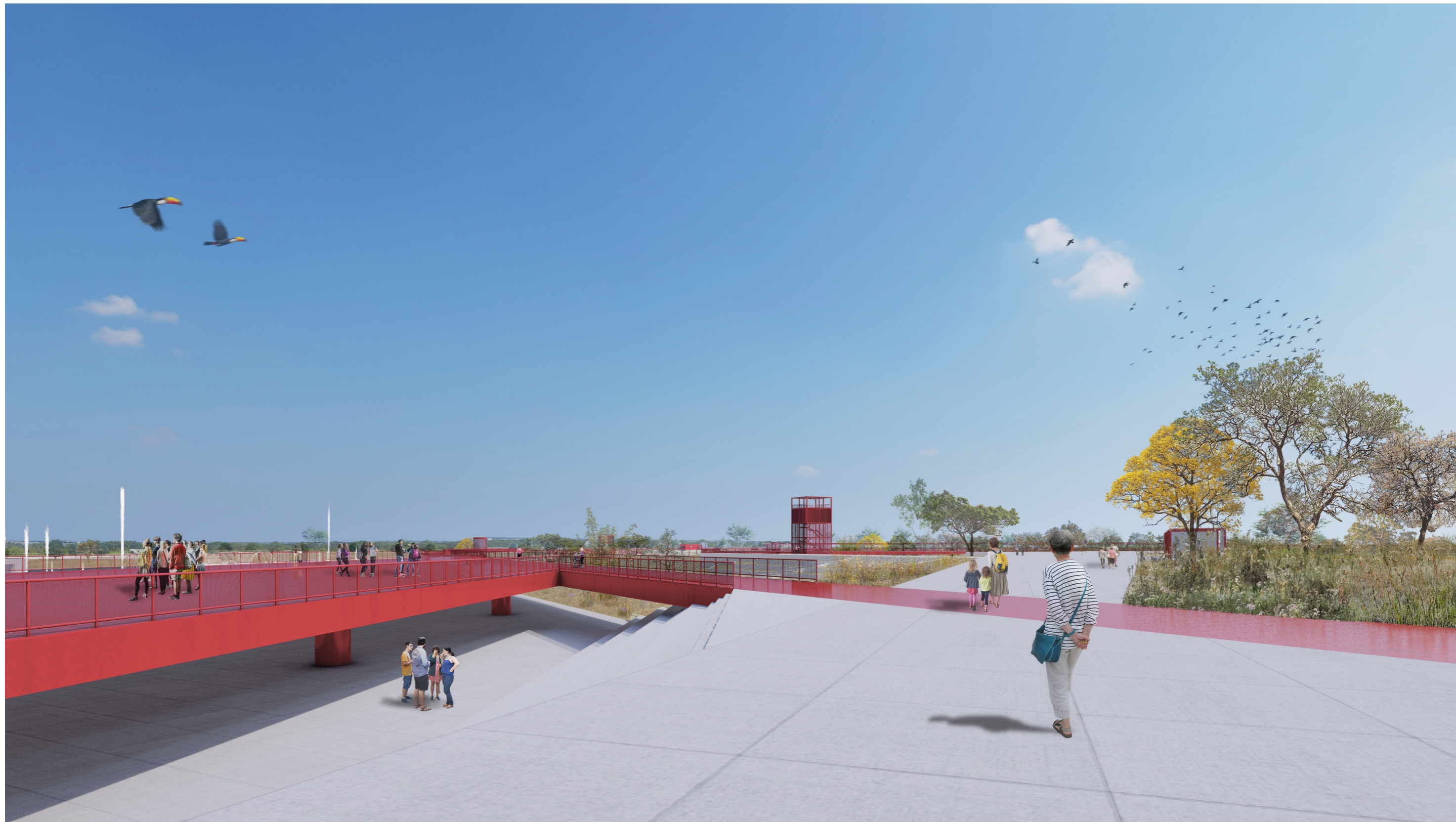
MÓDULO PERGOLADO



MÓDULO CHURRASQUEIRA



Os MÓDULOS DE APOIO são distribuídos ao longo do parque a fim de garantir assistência aos usuários. Sua estrutura metálica possui vedação em blocos de concreto e os layouts foram pensados especificamente para cada necessidade.



Vista próxima a saída do metrô, de onde é possível observar a marquise da praça das fontes à esquerda e o percurso que leva ao pavilhão já direita.



Perspectiva a partir do nível inferior da passarela.



Vista da praça das fontes.



Vista do restaurante / café implantado dentro do espelho d'água.



Vista da passarela para o pavilhão e mirante.



Vista a partir do pavilhão.



Vista do túnel com recortes que emolduram o cerrado e o céu.



Vista da praça interativa a partir do nível superior da passarela coberta, que envolve a zona de conservação.



Vista de uma praça interativas e da parede circular.



Vista da parede circular interativa.



Vista da fonte e arquibancadas da praça do zoológico.



Vista da praça esportiva.



Vista de uma praça interativa com a passarela e mirante ao fundo.



Vista de uma praça interativa com os módulos de apoio.



Vista a partir do Mirante.

06 BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucio. Relatório do Plano Piloto de Brasília. In Brasília, cidade que inventei. Brasília: ArPDF, Codeplan e DePHA, 1991.

COSTA, Lucio. Brasília 85-87. Brasília Revisitada. Anexo Leis de preservação: Decreto-Lei nº 10 829, de 14 de outubro de 1987 (GDF), e da Portaria nº 214, de 8 de outubro de 1992 (IPHAN).

GUSMÃO, Cristiane. Escala bucólica: os três mosqueteiros são quatro. In: LEITÃO, Francisco (org). Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

JUCÁ, Jane Monte. Princípios da Cidade-Parque: categoria urbana concebida no Plano Piloto de Brasília. Minha Cidade, São Paulo, ano 10, n. 113.01, Vitruvius, dez. 2009 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/10.113/1824acesso>>.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PPCUB. Projeto de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília. Secretaria de Estado de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano (SEDHAB), 2012

SAKATA, F.G. Parques Urbanos no Brasil – 2000 a 2017. 2018. 348 p. Tese (Doutorado – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

